

Síntese do Bol. Geomet. de Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 1º outubro de 1968  
 FRENTE FRIA: Em curso; ESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1020,8 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 22,9º Centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA DO AR 73,9%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.; Negativo — 12,5 mms.; Instavel — Julus — Stratus — Chuviscos passageiros passando om.

# O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 6 de outubro de 1968 — Ano 51 — Nº 15.990 — Edição de hoje 16 páginas — NCR\$ 0,10

## OTAN reúne seus ministros

A Organização do Tratado do Atlântico Norte antecipou para a segunda quinzena de novembro, a reunião de Ministros que estava marcada para dezembro. Comunicado nesse sentido foi divulgado ao término de uma semana de reuniões, realizada pelo Conselho Permanente da OTAN, para debater a invasão da Tchecoslováquia. Participarão do encontro de novembro, Ministros das Relações Exteriores, da Defesa e dos Finanças dos países membros da Aliança Atlântica.

## SINTESE

### ITAJAI

Numa promoção do torio Acadêmico Cruz e Souza Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Vale do Itajaí, realiza-se de 7 a 15 do corrente em Itajaí a Semana da Educação, com início às 20 horas com conferência do Pe. Francisco de Sales Schini, sob o tema a Juventude al ser iniciada a Semana de Educação que prosseguirá com conferências dia 8 — Realidade Social Catarinense Professor — eu do Vale Pereira, dia 9 — Educação e Valores — Professor Estino Sachtel, dia 10 — A Reforma do Ensino Médio no Plano Estadual de Educação — Professor Alceu de Amorim, dia 11 — Educação e Desenvolvimento — Pe. João Murphi — Dia 14 — Reforma Universitária — Professor Ilmar Dias. No dia 12 às 22 hs Baile e no dia 15 dia do Presor às 10 horas Missa — às 18 horas Churrascada de confraternização dos professores — às 19 horas apresentação do Coral daiversidade Federal de Santa Catarina e às 21 horas — entrega de Certificados de frequência.

### PIRATUBA

A Prefeitura de Piraia, adquiriu uma área de 106,0m2 de terreno para a instalação de um moderno balneário que explorará as águas térmicas arosas existentes no Município que são conhecidas por suas excelentes qualidades. O sr. Claudio Vitor Rogge esteve em Porto Alegre tratando análise daquela água. A meta do novo balneário já está feita e as obras deverão custar 3 mil cruzeiros novos.

### JARAGUA DO SUL

Assumiu a Prefeitura Jaragua do Sul o sr. João Cio da Costa, Presidente da Câmara Municipal de Vereadores, de em vista a licença concedida Prefeito Vitor Bauer, para tratamento de saúde. De outra via viajou ontem para o México o sr. Murilo Barreto de Azevedo que na capital mexicana assará os Jogos Olímpicos. O sr. Murilo Barreto é membro permanente do Conselho Técnico dos Jogos Abertos de Santa Catarina.

### JOINVILLE

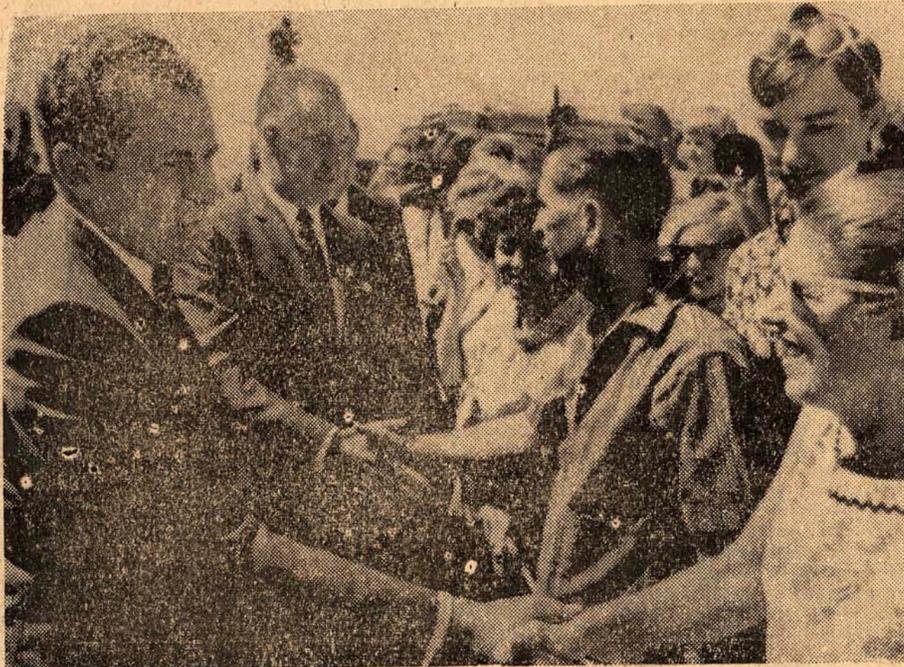
Com a finalidade de obter autorização para o funcionamento de mais duas unidades censuárias superiores, a FUNDAJE está elaborando a documentação necessária a ser encaminhada aos cas com petenciam. Os cursos em pauta são de Administração e Ciência e Ciências Contábeis. Estreprevisão o funcionamento dos cursos nas dependências Colégio Marista. Os dois cursos deverão integrar a Universidade do Norte Catarinense.

### EMPRESA EDITORIAL "O ESTADO" LTI

Administração, Redação Oficinas: Rua Conselheiro Mra, 169 — Caixa Postal, 139 — tel 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Busalemi Comelli / GERENTE: Domingos Fernandes de Azevedo / DITOR: Marcilio Medeiros, fil / SECRETARIO: Osmar Antônio Schindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredo / Sr. Costa Ramos / REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Ariot. / REPRESENTANTES: S de Ja peiro — GB — A.S. Lda Ltda — Avenida Beira Mar, — 11º andar — conjunto, 111 — São Paulo — A.S. Lda Ltda, — Rua Vitória 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Prol Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 4

# Costa garante que ninguém fecha Congresso

Um candidato ...



As eleições presidenciais norte-americanas polarizam a atenção da opinião pública de toda a América. No dia 5 de novembro os Estados Unidos conhecerão o seu novo presidente que poderá ser o republicano Richard Nixon apontado como o favorito.

## Costa reúne Ministério pela reforma

Com o intuito de promover o aceleramento da implantação da Reforma Administrativa, o marechal Costa e Silva presidiu uma reunião ministerial que concluiu estar assegurando a operação "um êxito absoluto". O Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, anunciou que, após a reforma, Brasília passará a ser

"o centro dinâmico e orientador da administração federal. Mostrou dois quadros elaborados pela sua pasta, para demonstrar como a reforma vem sendo executada. Neles está prevista a programação da transferência dos núcleos centrais ministeriais e residenciais. As habitações em Brasília estarão concluídas até os meados do próximo ano.

... depois do ouro



Humphrey prossegue sua campanha sem perder o entusiasmo de quando foi indicado pelos Democratas e, embora as prévias não o apontem como o provável vencedor, ele não esmorece, percorrendo os Estados apresentando a sua plataforma de Governo.

## Senador vê justiça no confinamento

O vice-líder do Governo, Senador Eurico Rezende repeliu no Senado as acusações do Sr. Jânio Quadros de que seu confinamento tenha sido por parte do Ministro da Justiça "um ato de ódio", tendo chamado o ex-Presidente de "pobre coitado". Disse o parlamentar que o Sr. Jânio Quadros é "um inquilino dos Ato Institucional e, como tal sujeito às penas decorrentes de seu comportamento, como cassação que é". "A portaria que o cassou — disse — foi emitida pela Justiça, tendo o Juiz Federal de São Paulo, Sr. José Pereira, Gomes, a considerado "válida, perflhada e mantida", sendo depois revalidada pelo Tribunal Federal de Recursos e Supremo Tribunal Federal.

## Covas critica um Costa muito otimista

O Deputado Mário Covas, do MDB, criticou na Câmara o "tom geral dos discursos pronunciados em São Paulo pelo Presidente Costa e Silva que foi, como sempre, de otimismo". Chamou a atenção, contudo, para dois pontos que julgou "importantíssimos". Achou que o Presidente quis transferir toda as críticas feitas à sua administração para as Forças Armadas. Segundo o parlamentar opositorista o presidente declarando-se um radical — ainda que procurando emprestar um outro sentido a este termo — acabou fortalecendo a posição dos grupos extremistas que atuam nos subúrbios do seu Governo. O Deputado foi muito apartado, sendo acusado de "radical renitente".

## EUA rompem as suas relações com o Peru

Repercutiu negativamente no Peru a decisão dos Estados Unidos em romper relações diplomáticas com aquele país, em face do golpe que depôs o Presidente constitucional Belaunde Terry. O Governo norte-americano anunciou ainda uma revisão nos programas de assistência financeira e militar ao país, admitindo uma redução na ajuda ao Peru.

O Governo brasileiro espera receber comunicação oficial da junta militar que assumiu o poder para definir sua posição.

Em sua primeira entrevista concedida em Buenos Aires, já no Hotel El Presidente, onde se encontra, o Sr. Belaunde Terry afirmou que o golpe militar foi dado

da Aeronáutica, de um grupo de ação radical que tem como principal figura o Brigadeiro João Paulo Bournier.

O chefe do setor de relações públicas do Ministério da Aeronáutica, tenente-coronel Nelson Fish, informou que os fatos envolvendo o Brigadeiro Bournier acusado de empregar o PARASAR em missões políticas, sem permissão da Diretoria de Rotas Aéreas, "estão sendo apurados silenciosamente".

Os círculos militares do Distrito Federal continuavam ontem reticentes ao comentar as denúncias relativas ao PARASAR, contrariando a atitude tomada em meados da semana, quando afirmavam que "como membros da Força Armada ativa, seus elementos podem ser utilizados em qualquer missão necessária". O líder da Arena no Senado, Senador Filinto Muller, declarou que não têm qualquer procedência os rumores de fechamento do Congresso, "mesmo porque é muito melhor o pior Congresso aberto do que fechado" e, além disso, "os radicais sempre existiram".

"por um grupo de ambiciosos unido a políticos patrioteiros". Negou qualquer caráter nasserista ao movimento: "A ambição não tem cor política".

Em Lima, a junta militar baixou três decretos. O primeiro, nomeia o General Juan Velasco Alvarado Presidente do Peru; o segundo concentra os poderes Executivo e Legislativo e o terceiro, divulgado posteriormente, anulando o acordo entre o Governo deposto e a empresa petrolífera Internacional Petroleum Company, o qual serviu de estopim para a crise. Os militares afirmaram que "aqueles que participaram da celebração dos contratos serão levados à Justiça".

## Estudantes prêsos em S. Paulo foram soltos

Os estudantes presos nas manifestações estudantis dos dois últimos dias na capital paulista, foram libertados ontem pelo DOPM, após a tomada dos depósitos de cada um. O Diretor da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo afirmou que o prédio da rua Maria Antônia está praticamente destruído e não condições para o seu funcionamento, resultado da batalha estudantil nele travada. O prédio continua interditado pelas forças policiais e a Faculdade deverá ser transferida para outra unidade. Só então as aulas recomeçarão. Um inquérito continua em marcha para apurar as responsabilidades dos recentes conflitos entre estudantes da Faculdade de Filosofia e da Universidade Mackenzie, que resultou também em manifestações de rua e na destruição de numerosas vi-

turas policiais. Ao procurar insurgir-se contra um grupo de esquerdistas da Faculdade de Filosofia, alguns alunos da Universidade Mackenzie, onde se localiza o centro de agitações da extrema direita, fizeram com que os provocadores se aproveitasssem da situação para criar um clima de tensão. Professores e estudantes, compondo um aglomerado de milhares de pessoas em número superior a 3 mil, concentraram-se no centro da cidade em sinal de luto e protesto pelos acontecimentos sangrentos. Os estudantes organizaram comícios e os oradores criticaram o Governo de São Paulo, por ter determinado medidas repressivas apenas contra os estudantes da Faculdade de Filosofia, protegendo acobertadamente os universitários do Mackenzie.

# Aconteceu... sim

Por Walter Lange

N.º 555

Uma cervejaria de Copenhague, Dinamarca, organizou uma partida de futebol, com fins caritativos. Como atração decidiu que o juiz seria uma bela jovem, que daria a cada jogador que conseguisse marcar um gol um beijo! Por outro lado o goleiro pagaria certa importância por cada bola que deixasse entrar em suas redes. Tudo muito atrativo. A partida terminou com o resultado de 8 a 8. Portanto: nada menos de 16 beijos foram distribuídos! E não houve mais pontos, porque os dirigentes descobriram que houve grande "marmelada" e boa "combinação" entre os jogadores, de parte a parte para fazer gols... e ganhar beijos! Ah, Pelé, quantas beijas não ganharias, eh?

Um juiz de Seattle, Estados Unidos, estabeleceu uma escala de penas para os motoristas que se bebem no automóvel. A quantia depende da velocidade do carro, no momento do beijo. Beijo a 20km por hora, cinco dólares. Beijo a 40 km, por hora, 15 dólares e retirará a permissão de conduzir, por 20 dias. Beijo a 100km, por hora, suspensão definitiva da autorização para dirigir e multa correspondente a gravidade do caso.

Lak-hon Ngurei, a "rainha" de uma pequena ilha dos Mares do Sul, andava aborrecida por estar só e resolveu casar, mas quiz como marido um homem branco. Na ilha residia um jovem estrangeiro, um comerciante holandês, de 28 anos de idade, em um bungalow. A

rainha, acompanhada por algumas dezenas de amazonas, cercou a casa e roubou o holandês, levando-o para sua residência, onde imediatamente se realizou o casamento. Ele não teve outro remédio, senão sujeitar-se a um fato consumado! Não lhe deve ter sido muito agradável, entretanto, porque a Rainha já não é mais muito jovem, ela tem apenas... 75 anos!

Immanuel Kant recebeu certa vez a visita de um banqueiro amigo, que lhe comunicou ter contratado casamento. Ele tinha 70 anos e ela apenas 18 anos. "Certamente", disse-lhe o velho banqueiro, "parece que não posso ter esperanças de um herdeiro! O filósofo lhe respondeu: "Não poderá ter esperanças, evidentemente, mas deverá ter receios...".

O deputado estadual de Alaska, Gerald Williams, está seriamente atrapalhado. Fez uma promessa que lhe está custando cumprir, já que o que todos julgavam impossível, aconteceu: isto era a incorporação do Estado de Alaska na Comunidade dos territórios americanos. Muito arrogantemente havia apostado que emurraria ou impeliria uma aveia com a ponta do nariz a uma distância de 200 kms, caso essa incorporação se verificasse. Agora, obrigado a cumprir a promessa, es-tá se vendo em grandes dificuldades! Até agora só conseguiu avançar alguns metros e isto de baixo de gemidos e lamentações.

Robert Gowens apresentou-se no cartório de Denver com a sua no-

va para realizar o seu casamento. Até aí, nada demais. Mas, ele tem 97 anos e ela 31 e esta é a décima vez que Gowens se casa. Aos seus amigos declarou: Creio que será o meu último casamento, mas preciso de uma mulher que cuide de minha casa e das minhas galinhas depois da minha morte.

Num concurso de cabelereiro de Alabama, o guarda noturno Bomfield, que é careca, ganhou o 3.º prêmio, constante de uma ondição permanente durante 10 anos!

Parece incrível, mas isto aconteceu: Mr. James J. Paddock, antigo comandante do 30.º regimento de cavalaria de Wales, um velho freguês de viagens da Empresa de Transportes Cook & Son, pagou a importância de duas mil libras esterlinas, por conta de uma viagem que deseja fazer ao planeta Marte! Ele acha que isto não tardará a ser uma realidade.

Num vagão da estrada de ferro viajavam juntos um francês falador e um inglês taciturno. Após duas horas sem qualquer "conversa", o francês não se conteve e resolveu a falar com o seu reservado companheiro, fazendo elogios a Inglaterra. Mas o inglês só dizia "yes" — O francês, então, começou a criticar, terminando assim: Todavia, do sublime ao ridículo há apenas um passo." O inglês impassível respondeu: "O de Calais." Este inglês era nada menos do que Príncipe de Gales, depois Eduardo VII, que viajava incógnito.

## Filatelismo

NOTÍCIAS: COMENTÁRIOS — SUGESTÕES

Teixeira da Rosa  
Caixa postal, 304 — Florianópolis  
BOTAFOGO — CINCOENTENÁRIO  
A fim de comemorar o Cincoentenario do Botafogo F. C., no Guichet Filatélico da Diretoria Regional da Ribeirão Preto, para obliteração dos selos de 1.º a 12 de outubro correte funcionará em caribó de metal, com tinta preta, o qual apresenta a figura de dois jogadores, uma bola, parte da rede, o escudo do Botafogo, e a inscrição: Ribeirão Preto — S. P. — D. R. Correio — Brasil. I a 12 out. 1968.

ALERTA, GREGOS E TROIANOS  
O Boletim do Brasil Filatélico, da Guanabara em o número referente a julho p.p. publicou a seguinte notícia que passamos a transcrever:

"A Federação Filatélica Helenica (Caixa Postal, n.º 505, Atenas — Grécia), que é filiada à Federação Internacional de Filatelia, está enviando uma circular a todas as Federações Filatélicas do mundo — filiadas à F.I.P., comunicando que uma exposição denominada "Exposição Filatélica do Mediterrâneo", organizada na cidade de Atenas, para ser inaugurada no mês de outubro deste ano, e uma realização de entidade que não lhe é filiada e tampouco, tem seu patrocínio".

SELOS ESPERADOS EM OUTUBRO  
Em caráter excepcional serão emitidos:

Petrobrás — 15.º Aniversário, seis centavos dia 3;  
Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância, vinte centavos, dia 16;  
Jean Batista Debret (2.º Centenario), dez centavos, sem data marcada;

Semana do Livro, cinco centavos, entre os dias 23 a 29;  
Organização Mundial de Saude, vinte centavos, dia 24.

TROCAS DE SELOS MOEDAS, ETC  
Sem compromisso, ou responsabilidade pela indicação, publicamos endereços de pessoas que desejam manter trocas de selos, moedas, flâmulas, etc., conforme relação a seguir: 1) Gino de Lacerda Manno, funcionário público, Rua D. Brigida, 650, Vila Mariana — S. Paulo. 2) Vilmar Teixeira, estudante, Caixa postal, 563, Florianópolis — SC., deseja selos da França. Oferece universais, inclusive Brasil. 3) Volnei Buchner, estudante, Caixa Postal, 563, Florianópolis — SC., deseja Austria; oferece universais, inclusive Brasil. 4) José Gabriel Herdt, estudante, caixa postal, 562 — Florianópolis deseja Bélgica; oferece universais, inclusive Brasil.

NOMES PARA INTERCAMBIOS  
Mande ao nosso endereço (Caixa postal, 304 — Florianópolis) um envelope subscrito e selado para resposta e lhe será enviada gratuitamente uma relação de pessoas que desejam efetuar trocas de selos, etc. no Brasil e no Exterior.

FILATELIA — FILATELISMO  
Caldas Aulette, em seu Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, define: 1) "FILATELIA", estudo dos selos postais de diversos países colecionados metódicamente". 2) "FILATELISMO, gosto pela filatelia, prática da filatelia".

BLUMENAU EM EVIDENCIA  
Tivemos notícias de que em Janeiro ou Fevereiro, haverá uma Exposição Regional em Blumenau.  
Sabemos também que se projecta uma Exposição Nacional, possivelmente em meado de 1969, cogitando-se fazer circular na ocasião

um selo em homenagem ao Dr. Hermann Blumenau.  
EMISSOES NOCIVAS, ABUSIVAS  
A Federação Internacional de Filatelia (F.I.P.) em seu último Congresso, realizado em Amsterdã (23 a 25/5/67) aprovou medidas para evitar que os Correios de determinados países continuem, abusivamente, a apresentar emissões nocivas.

A propósito, o dr. Plínio Ricciardi, publicou no "Informativo Fontoura Wieth", de julho pp., um valioso trabalho, apresentando em ordem alfabética os países infratores. Na relação figuram os números dos Catalogos Scott, Michel e Ivert e são apontados os motivos da condenação de cada selo, quais sejam Emissão em número abusivo; Fabricação particular; Não emitido; Não vendido nos Correios; Perfuração particular; sobre taxa excessiva (acima de 50%); Sobre taxa particular; Sem valor de fruição; Venda sob condições especiais.

Somos gratos ao Dr. Plínio Ricciardi pela oferta de "Separata" desse excelente trabalho.

Prestigiar a FIP, não adquirindo selos condenados, entendemos dever dos filatelistas concientes e zelosos. A abstenção proporcionará benefícios gerais, pois irá desencorajar os Correios e comerciantes desonestos no prosseguimento criminoso. Não havendo resultados compensadores cessará a exploração, ficando protegida a sã filatelia. PUBLICAÇÕES RECEBIDAS:

Informativo Fontoura Wieth, SP. (J. L. Barros Pimentel); Folha do Norte, Maringá, PR (Alfredo M. Barbedo); Correio da Lavoura, N. Iguassú, Rio, (Arthur Barroco); Folha Popular, Sorocaba, SP. (J. R. Santos). Agradecimentos.

# Em cada 36 pais de família brasileiros, um já acertou a su vida.

## É associado do GBOEx.

Quinhentos mil pais de família em todo o país confiaram o futuro dos seus filhos a mais poderosa entidade assistencial da América Latina: Grêmio Beneficente de Oficiais do Exército. Seu pagamento de NCr\$ 6,00 ou NCr\$ 11,00 para o GBOEx assegura NCr\$ 10.000,00 ou NCr\$ 20.000,00 aos beneficiários. É o Pecúlio Integral! O GBOEx pagou, de agosto de 1965 a maio de 1968, NCr\$ 23.292.380,46 em pecúlios e outros benefícios. Há também o "Pecúlio Aplicado". Seus beneficiários podem optar entre receber o pecúlio, ou determinar que ele seja, no todo ou em parte, aplicado pelo GBOEx no mercado financeiro, produzindo uma renda trimestral paga em dinheiro. O capital continua sendo de seus beneficiários, disponível a qualquer momento. O GBOEx ainda lhe dá mais vantagens: seguro acidente, seguro família, seguro invalidez, diárias hospitalares, convênios médicos e comerciais. Entre para a família tranqüila dos 500.000 brasileiros associados ao GBOEx. E permaneça nela!

Para solicitar a presença de um representante do GBOEx, basta recortar, preencher e enviar este cupom ao Agente Autorizado, cujo endereço está no rodapé deste anúncio.

Nome \_\_\_\_\_  
Endereço \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

TODOS OS PLANOS DO GBOEX FORAM APROVADOS PELA SUSEP



**GRÊMIO BENEFICENTE DE OFICIAIS DO EXÉRCITO**  
SEDE: Ed. Duque de Caxias - Rua dos Andradas, 901 - Porto Alegre - RS

AGENTE AUTORIZADO:  
AUGUSTUS PROMOÇÕES E VENDAS LTDA.  
Rua Deodoro, 10 — 2º andar conj. 3



**\* LETRAS DE CÂMBIO DA**

**CIA. CATARINENSE**

**A MANEIRA MAIS RENTOSA DE APLICAR COM SEGURANÇA SUAS ECONOMIAS**

**\* A PARTIR DE NCr\$ 50,00**

## Shell do Brasil promove concurso de material de ensino

Dando a sua contribuição ao trabalho do Governo de combate ao analfabetismo, a Shell do Brasil realizará o concurso de Auxiliares Visuais Gráficos para o Ensino, em todo o território nacional. Poderão participar professores com três anos, no mínimo, de exercício na profissão, enviando os seus trabalhos para o Instituto de Educação do Estado da Guanabara, rua Mariz e Barros, 273 — ZC 29 — GB, até 14

de novembro próximo, contra recibo fornecido no ato ao portador ou autenticação de entrega pelo Correio.

Serão conferidos três prêmios, independentemente das categorias estabelecidas (cartazes, versando sobre temas escolares específicos; faixas ou barras; cartões fixos ou animados; seqüências, mapas fixos e animados; modelos planejados murais, igualmente versando sobre

temas escolares específicos; e material flanelógrafo), e de acordo com os critérios adotados pela Comissão Julgadora.

- 1.º prêmio — cinco mil cruzeiros novos
- 2.º prêmio — três mil cruzeiros novos
- 3.º prêmio — dois mil cruzeiros novos



**CIA. CATARINENSE**  
DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS  
AUTORIZAÇÃO 238 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL CAPITAL E RESERVAS NCr\$109.344.26  
Rua Anita Garibaldi, 10 - Fones: 2525-3033-300 - Cx. P. 993

# Um bom plano de previdência é o que prevê tôdas as possibilidades do futuro.

E assim são os Planos do Monte Nacional dos Bancários. Completos. Englobando numa única mensalidade, Aposentadoria Integral (aos 50 ou 25 anos de contribuição) Pensão Salarial, Monte e Pecúlio Proporcional. Isto quer dizer: Garantias mais amplas para você e sua família.

**MONTEPIO NACIONAL DOS BANCÁRIOS**



Porto Alegre: Rua dos Aldeias, 939 - sede própria  
Guarabara: Rua Miguel Couto, 105 - conjunto 1114  
São Paulo: Praça da República, 250 - 10º andar  
Curitiba: Rua Barão do Rio Branco, 63 - conjunto 1310  
Florianópolis: Rua Ten. Svelta, 21 - sobreloja

**UM BRINDE AO BOM GOSTO**

**CAFE OTTO**  
(UMA DAS BOAS COSAS DA VIDA)

FABRICANTE: VÍCIO CARDOSO BITTENCOURT - MAURO RAMOS, 64  
FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA

## INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDENCIA SOCIAL SUPERINTENDENCIA REGIONAL EM SANTA CATARINA

1. O Superintendente Regional do INPS em Santa Catarina comunica que, tendo em vista a Portaria n.º MTPS-3392, de 18-09-68, as contribuições devidas pelas empresas, referentes a segurados aposentados que voltarem a trabalhar em atividade sujeita ao regime da Lei 3.807, de 26-8-60, se pagas de uma só vez e até 15 de outubro de 1968, serão recolhidas sem os acréscimos dos juros de mora, multa e correção monetária.

2. As empresas que não puderem efetuar o recolhimento na forma e no prazo previsto no artigo anterior, poderão solicitar, até 15 de outubro de 1968, a consolidação desse débito e o seu pagamento em até 6 (seis) parcelas mensais iguais e sucessivas.

2.1 - Neste caso, os juros de mora, a multa prevista no artigo 165 do RGPS, esta com redução de 50% (cinquenta por cento) e a correção monetária serão contadas a partir do mês seguinte ao da data da Portaria 34 do Conselho Atuarial do MTPS;

2.2 - As empresas que preferirem a forma de pagamento prevista no artigo, deverão oferecer garantia do resgate pontual das prestações na forma e condições estabelecidas nos parágrafos 1º e 2º do artigo 9º do Decreto n.º 60.466, de 14 de março de 1967.

3. Quaisquer dúvidas serão dirimidas pelos Setores de Arrecadação nesta Superintendência e Agências, no interior. Florianópolis, 30 de setembro de 1968.  
Laécio Luz  
SUPERINTENDENTE REGIONAL

### MANUAL VERMELHO

(DOS TELEFONES)

"Seu criado, obrigado"

Lista de Telefone Própria Para Florianópolis

— DISTRIBUIÇÃO GRATUITA —

a todos usuarios de telefones)

PUBLICA:

Todos Telefones por ordem de:  
NOMES E SOBRENOMES (em ordem alfabética)  
NÚMEROS (telefones em ordem crescente)  
RUAS (endereços) classificado (comércio indústria e profissionais liberais)

# Wallace tem o apoio do povo

Alguns "dêles" comparecem pessoalmente. O livro de visitas do quartel-general da campanha de George C. Wallace, próximo à estação ferroviária, contém os nomes de cidadãos desde Connecticut até a Califórnia.

Mas a maioria das pessoas que apoiam Wallace em sua campanha presidencial do terceiro partido, enviam suas idéias, seus receios, suas dúvidas, suas frustrações e, muitas vezes, o seu dinheiro, pelo correio.

Uma torrente de cartas chega diariamente ao escritório, algumas escritas com mão trêmula em papel comum, com pautas; outras vêm datilografadas por secretários, em papel timbrado.

O exame de uma remessa de cartas, feito no fim de semana sob a condição de não serem revelados os nomes dos signatários, deu uma idéia dos sentimentos que alimentam a ambição de Wallace.

#### RATIFICANDO

Os agricultores, choferes de taxi, metalúrgicos, policiais, barbeiros, pequenos comerciantes, estão ali representando, recordando as observações do ex-governador do Alabama ao afirmar que o "povo está cheio dessa confusão".

Os advogados, arquitetos, médicos, coronéis reformados da Força Aérea e os banqueiros também escrevem, aumentando a amplitude que as pesquisas de opinião pública conferem ao movimento. Cerca de 70 por cento das cartas trazem dinheiro anexo.

Chegaram 5 dolares de Grayling, Michigan, 20 dolares de Prospect Park, Pennsylvania, um dolar de De Moines, Iowa, 10 dolares de Yonkers, Nova York, três dolares de Trevor Wisconsin, 25 dolares de St. Louis, dois dolares de Columbia, Illinois, 25 dolares de Kannewick, Washington.

#### DESCULPAS

Os que oferecem contribuição pequena costumam desculpar-se como o casal de Kansas City, Missouri, que explicou "vivemos de aposentadoria e gastamos até o ultimo centavo, devido ao alto custo de vida".

Mas eles sempre demonstram uma devoção incondicional.

"O governador Wallace é o unico, depois de Deus, que poderá tirar-nos desta confusão e levar o noso Glorioso País novamente ao ponto em que se encontrava antes do governo de Roosevelt", declarou o doador de dois dolares, residente em Rensselaer, Nova York.

Essa amostra sugere que há mais partidarios do terceiro partido do que conservadores e extremistas persistentes. Há cartas como a recebida de Devils Lake, Dakota do Norte, dizendo o seguinte:

"Represento um pequeno grupo de familias jovens, que nunca tomaram parte ativa na politica, mas os acontecimentos recentes nos inclinaram a apoiar o governador Wallace e a fazer algo mais do que falar a seu favor — essa é a razão porque fui escolhido para escrever esta carta".

#### DIVULGAÇÃO

A carta continua nos seguintes termos: "A unica coisa que podemos fazer, por enquanto, foi avisar os nossos amigos, todas as vezes que o governador Wallace ia aparecer na televisão. O que gostaríamos de fazer seria ir de porta em porta, depois do trabalho, e entregar às pessoas um folheto ou algo parecido, informando-as de que o governador Wallace é o homem indicado para ser nosso presidente.

"Queríamos informar-nos se este nosso plano merece a sua aprovação e dar-nos o preço de uma pequena quantidade de folhetos e botões da campanha".

Um proprietário de bens de raiz de Millerville, Pennsylvania, escreveu uma carta contestando a afirmação dos republicanos de que Wallace não poderá vencer e que os votos dados a ele serão desperdiçados. Ele escreveu o seguinte:

"Estive do seu lado durante todo o tempo, mas pensei em votar em Nixon. Agora que não vejo perspectiva de uma vitória democrática, decidi votar em seu nome e acredito que sejam muitas as suas chances de vencer".

#### VOLUME

Lawrence Harris, prefeito de Slocumb, Alabama, um banqueiro que se afastou de seu trabalho para ajudar na correspondência de Wallace, calcula que o quartel-general de Montgomery receba de 15 a 20 mil cartas diariamente.

**Racumin**

BAYER

mata-ratos

**Baygon**

mata-moscas

Em forma de aerosol, líquido, pó e isca

## INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDENCIA SOCIAL SUPERINTENDENCIA REGIONAL EM SANTA CATARINA

### PARCELAMENTO DE DEBITOS

1. O Superintendente Regional do INPS em Santa Catarina comunica as Empresas em débito para com a instituição que, tendo em vista a Portaria n.º MTPS-3391, de 18-09-68 e a OS-IPR-2033, de 20-09-68, poderão obter o parcelamento de suas dívidas para pagamento em 36 (trinta e seis) prestações mensais desde que o requeriram até 05-11-68 e ofereçam garantia real de hipoteca de imóveis desonerados.

2. Para esse fim, a empresa apresentará requerimento declarando a sua dívida discriminada mês a mês, instruído com os seguintes documentos:

- a — títulos de propriedade do imóvel;
- b — certidões negativas, remontando a vinte anos;
- c — memorial descritivo de imóvel, em 2 vias, indicando as características e confrontações constantes do título de propriedade.

3. O imóvel oferecido deverá representar, pelo menos, valor correspondente a 140% (cento e quarenta por cento) do montante da dívida a ser parcelada, incluídos os acréscimos legais exigíveis.

3.1 — A apuração do valor do imóvel realizada mediante avaliação sumária pelo INPS, tendo em vista a sua finalidade, ou por entidade idônea pelo mesmo indicada, no decurso dos 30 (trinta) dias seguintes à data do recebimento do requerimento.

3.2 — No caso de avaliação feita por entidade idônea, indicada pelo Instituto, caberá à empresa o pagamento das despesas decorrentes.

4. A dívida será consorciada até a competência julho de 1968, acrescida dos juros de mora, da multa automática prevista no artigo 165 do RGPS e da correção monetária cabíveis, e dividida em prestações de igual valor até o máximo de 36 (trinta e seis).

5. A falta de pagamento de duas prestações ou de três contribuições vincendas acarretará, de plano direito e automaticamente, independentemente de qualquer aviso, no tificação ou interpelação, o vencimento integral da dívida confessada e a execução da hipoteca para ressarcimento do total da dívida, pelo Instituto.

6. A Confissão de Dívida será feita na minuta de escritura de hipoteca.

6.1 — Por ocasião da escritura de hipoteca, se necessário, serão atualizados os juros de mora, a correção monetária e a multa, na forma das instruções em vigor.

6.2 — Será admitida a inclusão de contribuições não pagas, que já tenham sido objeto de confissão de dívida fiscal sem garantia real, inclusive as ajuizadas.

6.2.1 — Nesse caso, havendo notas promissórias, será promovida a substituição das mesmas pelas referidas na minuta em questão.

7. As contribuições posteriores a julho de 1968, porventura em atraso na data da lavratura da escritura de hipoteca, bem como as custas judiciais, os honorários de advogados, as percentagens dos serventuários da justiça, etc, incidentes sobre a parte da dívida em cobrança judicial, e as despesas de protestos das notas promissórias e outras acaso existentes, relativas a parte não ajuizada e às despesas de avaliação quando houver, deverão ser pagas pela empresa antes da lavratura da escritura de hipoteca e feita a comprovação desse pagamento.

7.1 — As despesas relativas à hipoteca serão também pagas pela empresa.

8. Não sendo efetivados os pagamentos previstos neste ato ou deixando de ser atendidas as exigências referentes à avaliação ou garantia oferecida, a empresa será notificada do prazo de 10 (dez) dias para fazê-lo, sob pena de arquivamento do pedido de parcelamento e prosseguimento imediato da cobrança da dívida.

9. Quaisquer dúvidas serão dirimidas pelos Setores de Arrecadação desta Superintendência e Agências, no interior. Florianópolis, 30 de setembro de 1968.

Laécio Luz  
SUPERINTENDENTE REGIONAL

## DR. WALDEMAR BARBOSA

Médico de Crianças

Consultório: rua Tiradentes, 7 — 1º andar — fone 2934 — Atende diariamente das 17 às 19 horas.  
Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

# O primeiro Distribuidor Perkins no País, em Porto Alegre, não pensa somente em peças e motores.

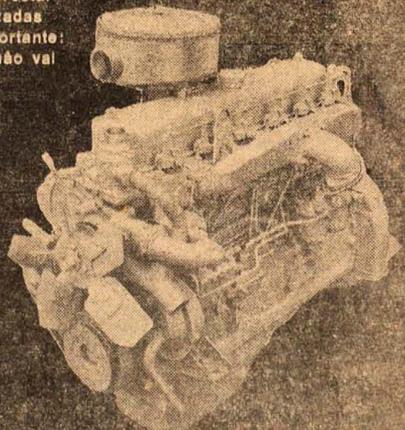


## Motor Peças Pelotas oferece chimarrão às onze e meia e às cinco e meia da tarde.

Ótimo, não? Poder contar com um Distribuidor Perkins no Rio Grande do Sul, com estoque completo de peças e motores à disposição de todos nós: clientes, revendedores e oficinas autorizadas. Ter ainda maiores facilidades para comprar o melhor motor Diesel que se fabrica no mundo inteiro. E mais: contar com uma oficina onde só trabalham técnicos treinados especialmente na fabricação. Para orientar, examinar todo o tipo de serviço e ainda prestar assistência aos clientes, revendedores e oficinas autorizadas Perkins da região. E tem também um detalhe muito importante: tudo isso que a Perkins agora coloca à sua disposição não vai custar mais caro. Os preços continuam sendo os mesmos e o atendimento será melhor e mais rápido. Olhe, na primeira oportunidade vá a Porto Alegre fazer uma visita ao Distribuidor Perkins. Acerte as coisas para estar lá às onze e meia ou às cinco e meia da tarde. Para aproveitar também o chimarrão que ele serve. É excelente!

**MOTOR PEÇAS PELOTAS**  
Rua Sertorio, 1082 - Tels. 2-4783 e 2-7123 - Porto Alegre - RS

**PERKINS**  
LIDERANÇA MUNDIAL EM MOTORES DIESEL DE ALTA ROTAÇÃO



GUSTAVO NEVES

O Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura fez editar ultimamente, as "Trovas do meu cantar", da autoria de Osmar Silva. Esse poeta não é um estrangeiro nas letras catarinenses: já publicou um livro de belas crônicas, a que me alegro de haver feito algumas referências nesta mesma coluna. Agora, as suas "Trovas" lhe põem de manifesto as faculdades poéticas, aliadas a uma capacidade de síntese admirável, como a que permite ao trovador dizer muito em poucas palavras, ritmicamente armadas ao efeito estético e à emoção de quem as lê. Prefaciado por Almir Caldeira, os versos de Osmar Silva reunidos no seu livrinho têm espontâneo timbre de cantiga popular falando a sensibilidade das almas singelas.

Não é esta a primeira vez em que aludo às "Trovas do meu cantar". Tendo-as lido antes de publicadas, por amistoso gesto do seu autor, meu nobre confrade da Academia Catarinense de Letras, pude apreciá-las assim no original, escrevendo então as minhas impressões acerca do que senti, ao conhecê-las. Citei a harmoniosa simplicidade das cantigas, que foram buscar motivação na ternura humana, para exaltá-la, ou na perfídia desumana, para fustigá-la.

Enterneceram-me umas; fizeram-me outras pensar; todas me comoveram e me proporcionaram instantes de delícia.

O livrinho enfeixa cem trovas. Na de número 13 há inocente malícia:

"Se teus sonhos, bem baibá,  
[xinho,  
o travesseiro contasse,  
a fronha branca, de linho,  
talvez se ruborizasse..."

Nontos, porém, o bom humor e a ironia; refletem os pequenos ridículos do cotidiano:

"Ao ver a calva luzindo,  
no espelho (sem desdouro),  
disse o careca, sorrindo:  
— Nem tudo o que brilha  
[é "ouro".

Conheço Osmar Silva há muitos anos e sei dos embaraços que se antepuseram ao seu tenacíssimo esforço de autodidata, para superar a pobreza, que lhe não permitia estudar, em épocas em que tão difícil era o ingresso aos cursos superiores que nem havia tempo e razões para as greves estudantis, tão comuns agora... Creio, todavia, na força duma vocação e, sobretudo, se aproveitada por uma vontade indobrável. Osmar Silva nasceu artista: é poeta e músico.

A Arte — é verdade — tem a energia inquebrável duma semente que, plantada, se expande em vitalidade, aflora à terra, busca o sol, vencendo obstáculos, suplantando imbecilhos, — para fazer-se árvore, ou desabrochar em flor.

Deixem-me que louve o Departamento de Cultura da Secretaria de Educação por haver possibilitado a edição de mais esse livro. E, sem ouvir, um dos grandes serviços prestados a difusão cultural em Santa Catarina e que presta a inteligência catarinense uma homenagem muito mais interessante na exata interpretação da consciência social de nossa gente do que certas peças teatrais, que, nada acrescentando à edificação espiritual do público — antes desvirtuando-lhe as tendências morais e estéticas — não justificam as despesas a que obrigam os que lhe promovem as apresentações teatrais...

O otimismo e o pessimismo exagerados têm demonstrado, ao longo dos tempos, que não são bons conselheiros. O ideal seria manter um meio termo, sempre atento para não descambar a um ou a outro extremo. O Governador do Marechal Costa e Silva, pelo que temos visto nos pronunciamentos oficiais, inclina-se sensivelmente para o excesso de otimismo, razão pela qual grupos com acesso direto ao Gabinete presidencial prepararam-se para levar ao Presidente da República uma palavra de ponderação sobre a instintiva tendência que faz o atual Governador considerar tudo ótimo. Comungamos das mesmas esperanças dos nossos governantes, no que diz respeito ao esforço nacional em favor do desenvolvimento, mas achamos que ainda há muita coisa para ser feita, o que exige tempo, paciência e perseverança.

A vida não é rósea como a pintam nos discursos. Há expectativa popular com uma série de dados indicativos de que começa a se perder o que já se havia conquistado, à custa de sacrifícios inauditos, na luta contra a inflação. As estimativas para este ano, segundo elementos apresentados por economistas de reconhecida idoneidade e capacidade, não apresentarão cifras consentâneas com os prognósticos do Governo em relação ao problema da inflação. O cidadão da rua, que é quem sente mais diretamente os efeitos inflacionários, já murmura as suas apreensões.

Nos gabinetes dos técnicos, porém, a modificação da taxa cambial é operação de rotina, cheia de sutilezas técnicas, mas na rua é apenas o atestado de desmoralização do cruzado novo. Não se pode ser muito otimista quando, em menos de um ano, a nossa moeda foi desvalorizada nada menos de duas vezes. É preciso que os

homens que se dispõem a levar a realidade das ruas ao Presidente Costa e Silva — com a responsabilidade dos nomes que possuem e dos cargos que ocupam — sejam seguros nas suas afirmações e não se deixem levar pelas formas fantasiosas de entender algumas particularidades do que está sendo feito.

Outro aspecto que deve ser analisado diz respeito à Reforma Administrativa. Lançada com tanta ênfase, a verdade é que continua-se administrando quase como antigamente. Os problemas políticos — que não são poucos — não serão resolvidos pela omissão em encominhá-los, pois não é passando por cima das dificuldades que elas se resolvem. A ausência de lideranças eficientes no Congresso não substitui o papel de comando exercido pelo Governo na política e na administração. Gastar dinheiro não significa apenas fazer obras, e não é porque este ou aquele empreendimento custa uma fábula que se pode dizer que os problemas da infra-estrutura nacional vão sendo resolvidos.

Devemos ser otimistas, mas até certo ponto, com os pés no chão. Confeccionar um plano de Reforma Universitária não é apenas senão dez por cento: os outros noventa é que são difíceis, isto é, empreender a reforma da Educação. O Programa Estratégico revela uma boa fática diversionista, com reflexos positivos na opinião pública, mas os seus efeitos deveriam proporcionar ao povo um custo de vida mais suportável. Nós confiamos nos propósitos do Governo do Marechal Costa e Silva. Entretanto, achamos que o excessivo otimismo com que são encarados alguns dos nossos problemas são prejudiciais à sua solução. Muito melhor seria se, em lugar de tanto otimismo, houvesse uma dose maior de realismo.

## Retrocesso no Peru

Péssimo exemplo está nos dando o Peru com a recente e insólita derrubada do seu Presidente, tenham os argumentos que tiverem os responsáveis pela violência. Sendo um país democrático, com seus poderes funcionando em regime de normalidade, contavam os peruanos com meios mais democráticos para julgar sua autoridade máxima. O ocorrido no país andino vem perturbar o ambiente latinoamericano, sempre toldado por acontecimentos negativos como este. Prejudica inclusive a posição externa dos países desta área do hemisfério, preocupados que estão com as relações econômicas com o mundo desenvolvido. A prova de instabilidade vem ferir em cheio as esperanças de incremento comercial e de conquista de posição de destaque no cenário político internacional.

Talvez não nos caiba entrar nos problemas internos que culminaram com a queda do Presidente Belaunde Terry, n entanto, a impressão que temos é que os autores do golpe militar não meditaram muito sobre a repercussão de seu ato. A imagem de "republiqueta" que por muitos anos se tinha lá fora, ainda não foi extirpada. Agora, então, dá razão aos que não creem na estabilidade de nosso continente. Mais longe poderão ir os que assim pensam, ratificando o conceito de imaturidade que persiste em certas nações desenvolvidas com relação à política na América Latina.

Em política, para quem aspira o desenvolvimento econômico e social como os povos sulamericanos, a atitude é primária e inconcebível. Em história, para quem já possui páginas obscuras e retrógradas em seus anais,

é mais um capítulo negativo a ser folheado pelas gerações vindouras. Não restam dúvidas de que o reflexo será amplo e duradouro, mas em sentido negativo. Que não de pensar os que se dedicam ao trabalho de construir um futuro de bem-estar material e cultural? Inexoravelmente sentirão um desânimo quase insustentável em suas tarefas construtivas, recuando na mesma proporção do recuo que significa a derrubada de mais uma democracia que se acreditava em pleno processo de aperfeiçoamento.

Num momento em que todos passam a acreditar nas possibilidades futuras de nosso desenvolvimento, não se concebe a conspiração que visa estabelecer o retrocesso político. De certa forma, será inconcebível que tenha havido inconsciência no pronunciamento perano, pois, afinal, as forças militares têm tanta responsabilidade quanto o poder civil. Ou pelo menos, deveriam ter consciência de que uma democracia não se constroem com soluções como a que foi adotada para o caso peruano. Talvez, em verdade, possa ser destruída com gestos extremados e radicais. A violência é má conselheira e, radicalização, não deixa de ser atitude irracional, pois estamos na era das comunicações, quando mais se exige o diálogo racional entre os homens. Poderia ser válido na época das cavernas, quando o poder pertencia ao detentor da força física. Todavia, cremos não ser necessário alertas que vivemos no século vinte, embora pareçam não se conformar os negativistas e os cépticos.

### POLÍTICA & ATUALIDADE

Marcilio Medeiros, filho

#### "RECESSO BRANCO" VAI ATÉ 15 DE NOVEMBRO

Informa um deputado de alto prestígio na Assembléia Legislativa que a maior preocupação da Casa, agora, é votar os projetos de origem governamental que ainda esperam tramitação para, em seguida, os parlamentares se lançarem ao interior, em campanha eleitoral pelos seus candidatos ao pleito de novembro. O "recesso branco" em que entrará o Legislativo, segundo aquele deputado, deverá extermar de uma vez por todas com as tensões que ainda remanescem da recente crise por que atravessou a Casa, bem recentemente.

Conhecido os resultados das eleições municipais, os quais, em se julgando pelas aparências não deverão construir surpresa para ninguém, pouco restará o que fazer na Assembléia até o fim do ano. Um veraneio nas praias do nosso litoral servirá para desanuviar os espíritos parlamentares, até o fim do recesso de janeiro.

Segundo afirma esse deputado, somente para as eleições da nova Mesa Diretora da Assembléia é que o área parlamentar voltará a se mobilizar. No seu entender, os problemas que porventura se apresentarem para a escolha dos nomes que comporão a Mesa serão contornados pelo Governador Ivo Silveira, "que em ocasiões semelhantes já deu provas irrefutáveis de habilidade política para tratar de questões dessa natureza".

#### UM DE MENOS

O Deputado Genésio Lins acaba de fazer sensacional declaração: — Não serei candidato à sucessão estadual. E' uma pena.

#### A CIDADE SE DIVERTE

Está na ordem do dia a discussão sobre a Travessa Ratcliff com a consequente polémica de cochichos aberta entre os Srs. Os-

### AGENDA ECONOMICA

#### Em tempo de fusão

Premetendo elevar o capital mínimo dos bancos comerciais para 10 milhões de cruzeiros novos, o Conselho Monetário Nacional acaba de dar novo alento à política de fusões no setor bancário. Nos últimos 18 meses, segundo levantamento do Banco Central, 92 fusões de bancos foram concretizadas, acelerando o processo de introdução da chama da economia de escala no sistema bancário brasileiro. O caminho da fusão seria o única saída para os estabelecimentos menores, os que não puderem formar o capital mínimo dentro do prazo a ser estabelecido, de dois anos, ao que tudo indica. Para o sistema como um todo, interesse o fortalecimento das organizações bancárias. Empresas maiores — num setor que se caracteriza pela oferta não de um produto mas de um serviço — podem oferecer serviços melhores a custos menores. Isso é uma condição indispensável para que possam apressar a tão desejada redução dos custos financeiros, que hoje tanto sobrecorregam a produção nacional.

#### Quando o tamanho é documento

A inflação aniquilou com os atrativos do juro para os depositantes. Então, os clientes passam a exigir serviços. A competição feita com base na prestação de serviços tornou bastante complexa a atividade bancária, exigindo concentração enorme de re-

nar Rigueira e Fontoura Rey.

Ontem, não se fazia noutra coisa na tribuna livre do Mcu Cantinho", com o vereador Jaruso presidindo a mesa dos trabalhos e dando explicações aos que estavam por fora.

No ocêo dos debates, uma sugestão veio à luz: a Prefeitura desapropriaria ambas as áreas, considerando-as de utilidade pública, e construiria um grande hotel em convênio com o "Embrat".

Mas um hotel de frente para o mar, é claro.

#### CANDIDATO EM CAMPANHA

Em Florianópolis, o Deputado Aureo Vidal Ramos, candidato da Arena à Prefeitura de Lages, não tem escondido seu entusiasmo com a campanha eleitoral que desenvolve a todo vapor.

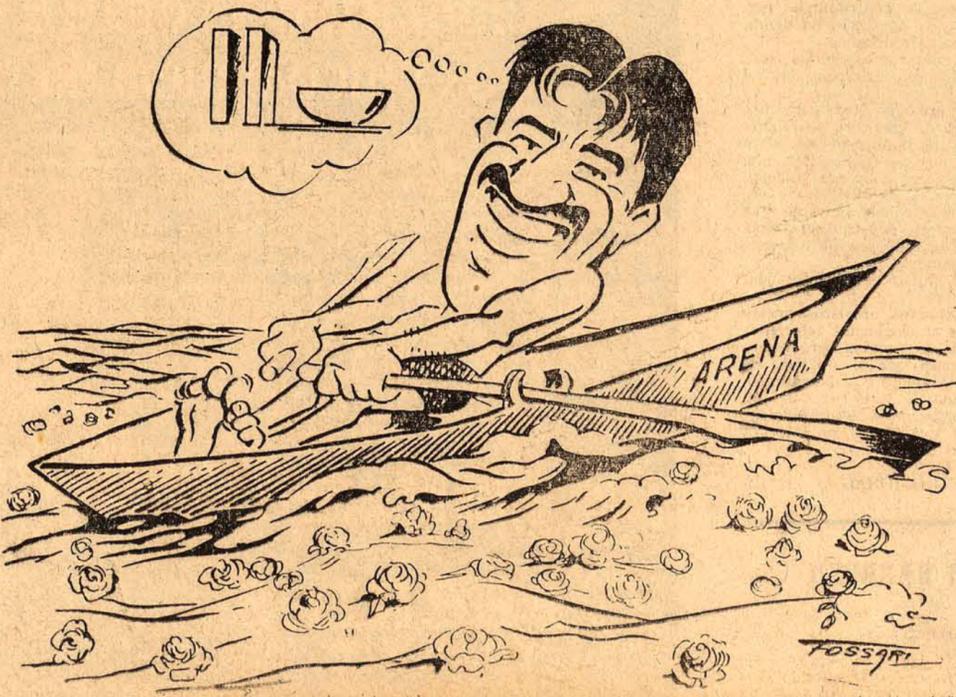
Disse que, com as manifestações de apoio que tem recebido em todas as áreas, espera alcançar uma votação das mais expressivas.

Nuta, como é chamado em toda a região serrana, volta amanhã para Lages a fim de dar posse ao seu mandato.

#### DEGRAU MAIS ALTO

O Deputado Fernando Viegas, por sua vez, afirmava ontem uma roda de políticos que já deu início à sua campanha para a Câmara Federal, em 1970. Deixou que considera prestes a terminar seu compromisso com a Assembléia Legislativa, esperando que nas próximas eleições consiga subir um degrau mais alto na sua vida parlamentar.

A esta altura, entretanto, já há quem se movimente para disputar a deputação estadual na vaga do Sr. Fernando Viegas.



# Zury Michado



Em companhia de Dióres do Santocatarina Country Club, o conceituado arquiteto Boris Tertschitsch, assina o contrato de administração do mais jovem clube da cidade. Os sr.: Luiz Daux, Paulo Cardoso e Rudi Schnorr, informaram a este colunista, que as obras de beneficiamento ao clube são inauguradas no 30. aniversário do Country.

No Country Club, um grupo de associados comentava a nova promoção que será campeonato de "mini-Golf". Segundo fomos informados será responsável pela promoção o sr. Rudi Schnorr.

Em favor da "SERTE" há a tarde de elegância dia 15 próximo no Santocatarina Country Club, uma promoção de "Carrossel boutique".

Na última semana circulava em Hamburg, de onde recebemos cartão, o Diretor Geral da Carteira de Crédito do Banco do Brasil, Dr. Paulo Konder Bornhausen.

Em solenidade dia 10, às 7 horas no "Palácio da Indústria", deu-se a posse do industrial Dr. Carlos Cid Renaux, para o cargo de Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina.

A Assembléia Legislativa de Santa Catarina vem dedicando especial atenção mensagem governamental que cria o Departamento Anômico de Turismo. O projeto foi relatado pelo Deputado Fernando Bastos, segundo estamos informados.

Já está de volta de sua estada em São Paulo, o sr. Edson Avila.

Para o Rio viajou ontem casal Newton (Ivone) D'Avila. O conceituado médico D'Avila, em Petropolis participará de um congresso internacional.

A loja Record está mais chamando a atenção, pelos brinquedos importados postos em suas vitrines.

Já está residindo em seu apartamento a rua Lacerda Coutinho, o simpático casacaço Ney Ferreira.

O sr. Orlando M. Brogione em Porto Belo vai montar a Indústria Brasileira Pescos S.A., palestrava seriamente no American Bar Querência Palace, com o advogado Udo von Wangen.

Depois do desfile de moda que a boutique chulé apresentou belíssimos modelos, a proprietária da loja, Dona Eva Mottin, tem bastante procurada.

O jovem-bom-partido Ivatabe, está preocupado com uma festa de natal na condição do mais alto Edifício da cidade, que é o "Diaslho".

Confirmamos que já é pretário do Ponto Chic o sr. Valter José da Luz.

Na última sexta-feira, um grupo de Soroptimistas, com um jantar homenagearam a Goulart Souza.

Viaja amanhã para São Paulo Dr. Hélio Guerreiro.

Terá início no próximo dia em nossa cidade, a exposição do consagrado pintor rinense radicado no Rio, Walter Wendhausen. Os críticos no Rio dizem, que a arte de Wendhausen é obra livre qualquer filiação.

A americana Georga Berenhn, enviou cartão a sra. Iná Tavares Moellmann, falando pela maravilhosa tarde de elegância que proporcionou a sociedade, bem com, a correta organização especialmente pela sua bem decorada residência.

Domingo próximo, Joyce Be Kowalski, Rainha do Cube Doze de Agosto, nos dá nova sede social, promove desfile de modas infantis.

Pensamento do dia: Aquêlé é grato, considera sempre o benefício recebido.

# Documento reservado da FAO revela que o IBRA e o INDA não cumpriram programa

O deputado Wilson Martins (MDB-Mt) revelou ao plenário da Câmara que, nos seus três anos de funcionamento, o IBRA e o INDA fixaram na terra apenas 903 famílias. Deixaram assim de cumprir as metas que haviam fixado para esse período, de que, entre 1966, 1967 e 1968, seriam estabelecidas, como programa mínimo, 37.032 famílias.

Adiantou que, de acordo com as recomendações da Carta de Punta del Este, a reforma agrária no Brasil não deveria nunca favorecer menos de 300 ou 400 mil famílias por ano, tendo em vista a colocação de metade, em 10 anos, do número de 12 milhões de trabalhadores rurais sem terra, existentes no país.

O pronunciamento do representante matogrossense foi feito com base em documento reservado, elaborado por missão da FAO (orgão das Nações Unidas) que esteve no Brasil neste ano, integrada pelo dr. Solon Barraclough, gerente do Instituto de Investigação e Capacitação de Reforma Agrária do Chile; Augusto Eulacio, oficial regional da FAO em reforma agrária; e dr. Ernest Feder, economista da CEPAL.

— "Mesmo sendo reservado — disse o deputado — entendo que este documento, pelas revelações e pelas sugestões que contém, não pode ser subtraído ao conhecimento do Congresso e, por conseguinte, da opinião nacional".

Também se fundamentou nas conclusões — até agora não reveladas — da Comissão Parlamen-

tar de Inquerito destinado a apurar o funcionamento e a ação do IBRA e do INDA (Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, órgão diretamente subordinado ao presidente da República, e Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário, subordinado ao Ministério da Agricultura).

— "Ainda não foi revelado ao público — declarou o sr. Wilson Martins — que o cadastro, levado a efeito no IBRA, determinou que 22% das propriedades agrícolas correspondem a latifúndios, controlando aproximadamente 83% das terras agricultáveis, e que 76% das propriedades são representadas por minifúndios, com apenas 13% das terras agrícolas do país. De acordo com a informação da FAO, o latifundismo e o minifundismo continuam a crescer no Brasil, apesar da política agrária posta em vigor pelo atual sistema".

— "Os resultados positivos até agora obtidos — salientou — consistem no levantamento rápido e eficiente do cadastro das propriedades rurais, na fixação das áreas de prioridade, na divulgação e discussão do problema agrário, e na preparação de pessoal para a reforma agrária.

— "Não existe um plano geral de reforma agrária, a longo prazo, que, levando em conta os recursos do IBRA, quantifique as necessidades do campesinato nacional. Também a completa ausência dos camponeses da planificação e execução da reforma agrária é outro lado negativo. Essa

participação enriqueceria o plano, com a experiência e com o apoio político e moral dos camponeses. Outro aspecto negativo é a falta de atenção do IBRA às condições de trabalho na agricultura. Convm observar que os projetos do IBRA são excessivamente pormenorizados e têm um custo muito elevado, tornando impossível a execução da reforma em larga escala no país".

— "A seleção procedida pelo IBRA está marginalizando grande número de trabalhadores rurais que não têm antecedentes educacionais ou econômicos. Isso ocasionará o surgimento de uma nova classe entre os camponeses: os marginalizados pela reforma agrária".

Conforme o orador, a missão da FAO ouviu do diretor do Departamento de Recursos Fundiários do IBRA, que sem uma nova lei de desapropriação dificilmente poderia o Instituto dispor de terras de domínio privado para a execução da reforma agrária.

— "Entendo que a lei existente não responde pelas deficiências dos serviços do IBRA e do INDA. O problema não é de aprovação de novas leis ou de alteração de parágrafos. O problema é de cumprimento das leis já existentes. Falta ao sistema político dominante disposição para levar avante um plano de reforma agrária, capaz de libertar da miséria o camponesinato brasileiro. A filosofia do regime vigente dá condições a que uma repartição promova a reforma agrária".

# Sugerida a criação de um ministério para coordenar serviços sociais

O I Encontro Nacional de Órgãos Estatais de Serviços Sociais concluiu pela necessidade de se criar um órgão nacional de formulação e coordenação da política de serviços sociais, em nível de Ministério. Na estrutura central haverá órgãos de planejamento, controle e estatísticas sociais.

Passariam a fazer parte do Ministério o Conselho Nacional de Serviço Social, o Conselho Superior da Previdência e o Conselho Nacional de Cooperativismo.

Decidiu ainda o I Encontro pela necessidade de se rever a estrutura e atribuições dos seguintes órgãos de prestação de serviços sociais, subordinados aos Ministérios da Educação, Saúde e Trabalho, visando integrar sua ação nos princípios e diretrizes do novo Ministério: Comissão Nacional de Alimentação e Departamento Nacional da Criança, ambos do Ministério da Saúde; órgãos de assistência ao estudante nos setores da alimentação, bolsas de estudo e material escolar, do Ministério da Edu-

cação; e órgãos de recreação, assistência e promoção cultural dos trabalhadores e de assistência ao desempregado, do Ministério do Trabalho.

Propõe ainda o I Encontro vincular a orientação do novo Ministério, quanto à política de ação e aplicação de recursos, os seguintes organismos autônomos: Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, Fundação Pioneiras Sociais, Legião Brasileira de Assistência, Serviço Social da Indústria, Serviço Social do Comércio, Instituto Nacional de Previdência Social, Banco Nacional de Habitação, Banco Nacional de Crédito Cooperativo, INDA, IBRA, Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural, e outros atinentes ao setor de serviços sociais.

## REGISTRO OBRIGATORIO

No estudo da legislação que define a estrutura jurídica dos órgãos que prestam serviços sociais, propõe que toda entidade que objetive a prestação daqueles serviços estará sujeita a registro obrigatório no novo Ministério cu no órgão estadual de

serviços sociais, do qual receberá autorização de funcionamento, sob regime de verificação e revisão periódica.

Para obter o registro de autorização de funcionamento, a entidade terá de satisfazer determinados requisitos mínimos de organização, operação técnica e capacidade financeira, além de ter o parecer de técnicos especializados na prestação de serviços sociais, quanto ao seu plano de atividades e condições de funcionamento.

Propõe também a implantação do planejamento setorial de serviços sociais, com as seguintes medidas básicas: criação de estruturas especializadas no planejamento dos serviços sociais; desenvolvimento de estudos, em nível técnico e teórico, visando à definição de uma metodologia de planejamento adequado aos serviços sociais; realização de pesquisas, visando diagnosticar as necessidades sociais e a determinar a demanda de serviços sociais; e treinamento de pessoal para o planejamento dos serviços sociais.

# Voz da profecia - "25 anos no ar"

Está completando vinte e cinco anos de existência o programa radiofônico "A VOZ DA PROFECIA", com estúdio na Guanabara. Com uma programação preparada para orientar as famílias quanto à cultura, à moral e à religião cristã, a Voz da Profecia é transmitida no Brasil por mais de trezentas emissoras, através de programa semanal. Seu diretor e orador é o Prof. Roberto Rabello que é também o fundador do programa em língua portuguesa, que é transmitido em vários países dos cinco continentes, através de vinte e seis línguas, em cerca de 1.600 emissoras. Alguns críticos consideram esse programa como o melhor no gênero.

## INÍCIO

Em plena II Guerra Mundial, quando as nações estavam convulsionadas e a sociedade carecia de diretrizes seguras, foi criado o programa "A Voz da Profecia" que se propunha a colaborar para a orientação e segurança da família. Isso foi em 1943, através de um início humilde, mas que pouco foi desenvolvendo até atingir todos os Estados do Brasil com mais de trezentas estações transmitindo o programa semanalmente. Algumas emissoras forneceram o tempo gra-

tuitamente, por considerarem o programa como de utilidade pública. Inicialmente as gravações eram feitas na sede da Voz da Profecia, em língua inglesa, em Glendale, Califórnia, sendo que algumas foram realizadas em Hollywood, nos estúdios da National Broadcasting Company. Faz anos que o programa é gravado no Brasil e nos estúdios próprios da Voz da Profecia, no Rio de Janeiro, na rua da Matriz, 16, Botafogo.

## APRESENTAÇÕES

O prof. Roberto Rabello e o quarteto vocal Arautos do Rei que faz parte da equipe da Voz da Profecia, tem se apresentado em todos os Estados, em salões públicos, a fim de proferir conferências e manter contato direto com os milhões de ouvintes de todo o Brasil. A Voz da Profecia mantém uma escola por correspondência atualmente com mais de vinte mil alunos, sendo que trinta mil já concluíram o curso e receberam seus certificados. Esse curso consiste em lições impressas, sobre assuntos extraídos das Sagradas Escrituras, de cunho cultural, moral e espiritual, e de caráter eminentemente social como o matrimônio e a felicidade do lar.

Voz da Profecia tem recebido diariamente cartas nas quais os ouvintes e alunos expressam a sua satisfação pelo que têm conseguido através das audições do programa. Pessoas que se encontravam em desespero e em profunda prestação e angústia, dizem de sua alegria pela restauração de suas forças morais e espirituais. Algumas pessoas têm escrito e dizem ouvir semelhante o programa postas de joelhos, tal a reverência que dedicam às palavras e ao cântico que ouvem. Após um quarto de século de irradiação semanal, a Voz da Profecia vê, a cada dia que passa, aumentado o seu conceito e respeito junto a todas as classes sociais, e se propõe, na medida de suas possibilidades, prosseguir colaborando com os poderes públicos para o aprimoramento social, moral e espiritual do povo brasileiro, dentro do respeito às leis, às autoridades constituídas e à liberdade que é o companiagem do cristianismo.

## APRESENTAÇÃO EM FLORIANÓPOLIS

No próximo dia 22 de outubro, estará se apresentando nesta capital, no Teatro Alvaro de Carvalho, às 20:00 horas o quarteto da Voz da Profecia.

# Instituto Nacional de Previdência Social

SUPERINTENDENCIA REGIONAL EM SANTA CATARINA COMISSÃO LOCAL DE CONCURSOS CONCURSO PARA ESCRITURARIO

Torno público que a prova de DATILOGRAFIA de concurso em referência, será realizada no dia 20 de Outubro de 1968, às 8,00 horas, nas seguintes Agências: BLUMENAU, BRUSQUE, MAFRA, JOINVILLE, ITAJAI, TUBARÃO, LAJES, JOACABA, SÃO BENTO DO SUL, RIO DO SUL, CANOINHAS, CRICIUMA, URUSSANGA, SÃO FRANCISCO DO SUL, LAGUNA, LAURO MULLER, IMBITUBA e CAÇADOR.

Os candidatos deverão comparecer nos locais já previamente indicados, no mínimo meia hora antes da fixada para o início da prova, munidos de seu CARTÃO DE IDENTIDADE PARA CONCURSOS, de caneta esferográfica ou caneta tinteiro abastecida com tinta azul ou preta, não sendo permitido uso de lápis ou tinta de outras cores.

Florianópolis, 4 de outubro de 1968  
Gualter Pereira Baixo — Presidente

# Instituto Nacional de Previdência Social

SUPERINTENDENCIA REGIONAL EM SANTA CATARINA COMISSÃO LOCAL DE CONCURSOS CONCURSO PARA DATILOGROFA

Torno público que a prova de DATILOGRAFIA, do concurso em referência, será realizada no dia 13 de Outubro de 1968, às 8,00 horas, nas seguintes Agências: BLUMENAU, BRUSQUE, MAFRA, JOINVILLE, ITAJAI, TUBARÃO, LAJES, JOACABA, SÃO BENTO DO SUL, RIO DO SUL, CANOINHAS, CRICIUMA, URUSSANGA, SÃO FRANCISCO DO SUL, LAGUNA, LAURO MULLER, IMBITUBA e CAÇADOR.

Os candidatos deverão comparecer nos locais já previamente indicados, no mínimo meia hora antes da fixada para o início da prova, munidos de seu CARTÃO DE IDENTIDADE PARA CONCURSOS, de caneta esferográfica ou caneta tinteiro abastecida com tinta azul ou preta, não sendo permitido uso de lápis ou tinta de outras cores.

Florianópolis, 4 de outubro de 1968  
Gualter Pereira Baixo — Presidente

# MINISTERIO DO INTERIOR



FGTS — POS No. 37/68

Fixa instruções aos Bancos Depositários para o crédito nas contas vinculadas do FGTS, dos juros e correção monetária correspondentes ao 3o. trimestre civil do 1968, a encerrar-se em 30 de setembro.

O PRESIDENTE DO BANCO NACIONAL DA HABITACAO (BNH), no uso de suas atribuições e, tendo em vista o disposto na Resolução do Conselho Curador no. 10/67, de 18 de maio de 1967, boixa as seguintes instruções:

1 — Os Bancos Depositários (BD) deverão, até o dia 30 de setembro de 1968, calcular e creditar nas contas vinculadas dos Empregados Optantes e nas contas das Empresas, individualizadas em relação aos Empregados não Optantes, os juros e a correção monetária correspondentes ao 3o. trimestre civil de 1968;

2 — O valor a ser creditado, nos termos do item anterior, será obtido pela multiplicação do saldo existente em 1o. de julho de 1968 nas referidas contas, deduzidos os saques porventura ocorridos durante o 3o. trimestre civil de 1968, pelo número decimal 0,083831 (oitenta e três mil oitocentos e trinta e um milionésimos);

3 — Ocorrendo pedido de saque entre a data do lançamento do crédito e o último dia previsto para esse lançamento, deverá o Banco Depositário proceder ao estorno do crédito antes de efetuar o pagamento do saque;

4 — Tendo em vista o disposto no item anterior, o Aviso de que trata a POS 16/67 deverá ser emitido em duas vias e remetido a Coordenação Regional até o 5o. dia após o término do trimestre a que se referir.

5 — A importância total dos juros e correção monetária creditada nas contas de que trata o item 1, será levada a débito da subconta "Transferências", mencionada no item II. 2 do Circular no. 71, de 31.01.67, do Banco Central do Brasil.

Rio de Janeiro, 13 de setembro de 1968.  
MARIO TRINDADE — Presidente

# ROBERTO C. IRNAY

GIORGIAO DENTISTA  
EXCLUSIVAMENTE COM HORA MARCADA  
Das 15 às 19 horas  
Rua Jerônimo Coelho, 325.  
Edifício Julieta, conjunto de salas 203

# Avai Estréia no Retorno Jogando com o Guarani

A equipe do Avai, que tão apaga-da figura fez no turno, vai comear, na tarde de hoje, o retorno do certame que apontará o campeão catarinense de 68. Joga o "Leão" em seu reduto, dando combate ao Guarani, que também não realizou boa jornada na primeira etapa do Campeonato, mas que se saiu melhor do que o conjunto ilhéu, tanto que está em antepenúltimo lugar com 13 pontos perdidos contra 16 do Avai que é o "lanterna", figurando em penúltimo lugar o Perdígão, com 14 pontos. No retorno, Guarani e Perdígão começaram bem, vencendo o primeiro ao Marcellio Dias por 2 a 1 e o segundo ao Ferroviário por 2 x 0, ambos jogando em seus domínios. O Avai teve na rodada em referência a sua folga, descansando para as batalhas que sustentará no retorno a partir desta tarde. Jogo de boa qualidade o que presenciaremos à tarde no "Adolfo Konder", quando se espera venham todos os bons avaienses a dar a sua contribuição ao êxito financeiro das peles do alviceleste, atendendo assim aos apelos da no-

va diretoria que tem à sua frente o esportista Valmor Soares. Comparando aos jogos do Avai, os adeptos do "Mais Vêzes Campeão" estarão, também, dando o seu incentivo ao quadro agora sob as ordens de José Amorim. E é de incentivo, principalmente, de que precisa o quadro de Rogério I para se firmar no turno, lutando por uma colocação honrosa, já que são bem remotas as suas probabilidades de vir a conseguir uma das primeiras colocações. O Avai, contando com dois fatores importantes, quais sejam o campo e a torcida, procurará desferrar-se do revés do turno, quando foi vencido em Lages pelo marcador de 3 a 1. Os conjuntos, salvo alterações poderão ser estes: GUARANI — Geraldo; Paulinho, Souza, Julião e Aivim; Almirante e Ariovaldo; José Carlos, Orlando, Arli e Edgar. AVAI — Mão de Onça; Ronaldo, Deodato, Zilton e Manoel; Nelinho e Moenda; Rogério II, Rogério I, Heliinho (César) e César (Eurides) Adelson Demo de Menezes será o árbitro.

## DEMAIS JOGOS DA RODADA

A rodada número dois do retorno será completada com mais quatro encontros, destacando-se o clássico da rivalidade de Tubarão, entre Ferroviário e Hercílio Luz, que decidirão a liderança que dividem com o Internacional, de Lages, que também jogará em sua cidade, dando combate ao Caxias que o venceu no turno. O Comerciarjo, que está três pontos atrás dos líderes e ao lado do Caxias e do Renaux, joga no reduto adversário, enfrentando o Marcellio Dias, a quem venceu por 2 x 1 na primeira etapa do certame. Completando a rodada, jogam em Brusque Renaux e Perdígão. Este, como se sabe, venceu no turno por 3 x 1, perdendo, porém, os pontos no T.J.D. que deu ganho de causa ao clube brusquense no protesto formulado pelos busquenses. Os apitadores: Aduci Vidal em Lages; Mário Corrêa, em Brusque; João Santos, em Itajaí. Para referir o jogo de Tubarão, foi formado um trio: Marino Bezerra e Silvano, escolhendo-se o juiz momentos antes do encontro.

## ALUGA-SE CASA EM COQUEIROS

Aluga-se uma casa de alvenaria, com três amplos quartos, cozinha ampla sala, sanitário, duas áreas, espaço para garagem e terreno em torno. Tratar: Rua José de Alencar no. 70 — Coqueiros ou com o Sr. Manoel Osvaldo Valgas no. D.C.T.

## Banco do Brasil S. A.

A Carteira de Crédito Agrícola e Industrial (CREAI), do Banco do Brasil S/A., comunica aos interessados que manterá no recinto da EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL AMERICANA, a realizar-se no Parque Ibirapuera, na cidade de São Paulo, de 15 a 25 de outubro, uma equipe habilitada a prestar quaisquer informações sobre empréstimos destinados a custear a imortação de equipamentos, bem como a respeito de outros créditos de natureza industrial, com recursos da Aliança para o Progresso. Outros esclarecimentos sobre o assunto poderão ser obtidos junto a Agência desta cidade.

Banco do Brasil S/A. — Agência de Fpolis. (SC)

## BRDESCO COM MAIS DE 200.000 ACIONISTAS

O BRDESCO confirmando sua posição de maior sociedade anônima do país, registrou neste mês um número superior a 200.000 acionistas. Os dirigentes do Banco Brasileiro de Descontos, S.A., esperavam atingir esta meta, somente em dezembro deste ano e, superando todas as expectativas, ela se torna realidade 3 meses antes do prazo pré-estabelecido.

## ODETE DE FIGUEIREDO BALCEIRO

MISSA DE 30º DIA

A família do Dr. Murilo Pacheco da Motta e a Sra. Maria da Conceição de Figueiredo Balceiro, convidam os parentes e as pessoas amigas para a missa de 30º dia que mandam celebrar em reverência à alma de sua querida mãe, sogra e avó

Odete de Figueiredo Balceiro

A família, antecipadamente, agradece a todos que comparecerem ao ato de fé cristã que ocorrerá dia 7 às 18 horas da Igreja de São Sebastião.

## O amorismo dia a dia

RIACHUELO AINDA NÃO SE MANIFESTOU — A diretoria do Riachuelo oficialmente não se pronunciou até agora quanto à indicação do sr. Eurico Hosterino à presidência da entidade de Santo Catarina. Acontece que de acordo com os comentários gerais na cidade, o dirigente aldistava ser indicado pelo Alcio Luz para concorrer ao pleito na FASC, em dezembro próximo, tendo a concordância do Martinelli. Embora a reportagem tentasse alguma coisa a respeito da parte de dirigentes do Riachuelo, não conseguiu.

CAMPEÕES DE CICLISMO NA LUTA PELO TITULO — A eliminatória de ciclismo realizadas pela FAC em Coqueiros-Capoeiras, Balneário, Barreiros e Trindade-Saco de Limões, que apontaram os três classificados de cada localidade, para a finalíssima, a ser realizada domingo, vai contar também com outros candidatos interessados na disputa. Doi a FAC tirará a sua equipe que participará dos Jogos Abertos de Mafra, marcados para segunda quinzena deste mês.

O PERCURSO DA PROVA — Eis o percurso da prova ciclística organizada e patrocinada pela Federação Atlética Catarinense, marcada para a manhã de hoje: Avenida Beira-Mar-Norte, Almirante Lamego, Bocaíuva, Frei Cara e Jardim Celso Ramos, num total de 50 quilômetros.

Os corredores já vencedores das eliminatórias serão classificados em grupo à parte.

OS II JOGOS ESCOLARES — Teremos hoje, na Escola de Aprovez de Marinheiros, o desdobramento da competição atlética, parte final dos II Jogos Escolares de Florianópolis. O Instituto de Educação, que brilhou intensamente nas competições de voleibol, está fadado a brilhar também nestas competições.

TENIS VAI TER ELIMINATORIA — Enquanto a notícia oficial chega de Mafra, sobre os Jogos Abertos os trabalhos capital continuam em ritmo normal. O tênis, será eliminando nos próximos dias.

## Euforia no Martinelli: chegou o

## "4 com patrão na prôa"

O técnico Azevedo Vieira foi o primeiro a nos dar a informação das chegadas do "quatro com patrão na prôa", construído no estaleiro do industrial argentino Hugo Leonardi, que pôde ser observado até esta tarde no estaleiro de Mafra. O outrigger é de 4 metros de comprimento e 1,50 de largura. O timoneiro localizou-se atrás do prôa e delatado com as pernas para a frente. O casco branco do barco, mas não comanda os remadores, que estão na prôa. Como o barco é muito leve, os remadores do "quatro com patrão" são de 1,60 e 1,65 metros de altura. O barco está utilizado para a competição de remo, marcada para o domingo, em Mafra. A competição será realizada para a primeira vez em Mafra, em 1968, na praia de São Paulo.

Alegre, no dia 15 de dezembro. Imediatamente à chegada do barco, cujas linhas maravilham os olhos, começaram a acorrer ao galpão do Martinelli uma legião de esportistas, que foram os adeptos da agremiação local, liderada pelo jornalista Narbal Vilhena. Este teve oportunidade de fazer a nossa reportagem, dizendo que aquele era um dia marcante na vida do glorioso clube e que o barco haveria de dar muitas alegrias aos aficionados do clube. Revelou-nos Narbal que vai se dirigir ao estaleiro, encomendando mais dois barcos: um outrigger a 4 metros de comprimento e um outrigger a 2 remos com patrão na prôa. Posteriormente estudará a possibilidade de adquirir ainda no mesmo estaleiro um "boto". No quatro com patrão na prôa foi adaptado o sistema "Motoguzzi", com voga a bombarda, com o qual o Martinelli se dá muito bem. Era pensamento do

maior martinelino testá-lo na manhã de hoje, mas antecorrem pela manhã não resistiu o lançamento do barco nas águas da baía sul pela primeira vez, formando a guarnição: Valmor Soares, Manoel João Teixeira, Osvaldo Silveira e Erich Passig, com Zé Carlos no timão. O barco fez um bom dois mil metros e o pronunciamento dos que o tripularam foi de que ele é maravilhoso. Sobre o nome a lhe ser dado, informou-nos Narbal estar a diretoria inclinada para o nome do Governador Ivo Silveira, único dos últimos chefes do executivo barriga-verde que não possui o nome em barcos nos três clubes do Estado. Sobre o batismo do mesmo, é provável que ocorra no domingo anterior à regata, ou seja no dia 20 do corrente. Estes detalhes poderão ser abordados na reunião de Assembleia Geral, marcada para às 10 horas de hoje.

## Postal vence bem e agora vai depender do São Paulo

O Tamandaré não conseguiu dobrar o Postal na noite de anteontem, e tombando pela contagem de dois tentos a zero, passando a ser o ocupante em definitivo da "lanterna", enquanto que o time dos correios manteve a vice liderança, com chances de vir a conquistar o título, dependendo para tanto de uma vitória depois de amanhã do São Paulo sobre o Guarani, a fim de em uma série de jogos ou um só encontro decidir o cetro com o "Bugre", líder invicto. Jogo bem fraguinho o que presenciaremos na noite de sexta-feira, salvando-se em parte graças algumas jogadas isoladas. Atuou desordenadamente o Tamandaré, em nenhum momento encontrando o seu jogo, nem mesmo quando o quadro colorado atuava até os cinco minutos com nove homens e daí até os 30 minutos com dez. E o placar poderia ter sido mais dilatado, já que contamos três oportunidades de ouro desperdiçadas por Cabeça

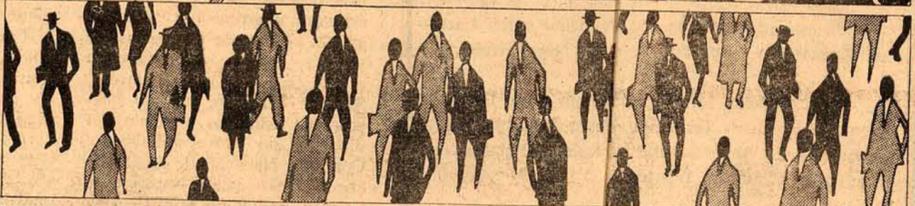
que, entanto, constituiu-se no artífice da vitória. O primeiro tempo terminou com a contagem de um a zero, gol assinalado pelo central Wilton, aos 24 minutos, num lance infeliz, contra as suas próprias redes, ao tentar interceptar um chute violento de Cabeça, endereçado à meta sob a guarda de Marcos. Na etapa complementar, aos 35 minutos, juntamente quando mais o quadro rubro procurava o gol do empate, Cabeça, em jogada pessoal, após boa manobra com Camisão, consolidou o triunfo postalista. Na direção do match funcionou o sr. Agobar Santos, auxiliado por Osmarino Nascimento e Aírton Ventura. Não convenceu seu desempenho. Quase não correu em campo para acompanhar de perto os lances e deixou de assinalar uma penalidade máxima contra o Postal (foi de Peca em Helio, aos 25 minutos do segundo tempo). Acertou na expulsão de Helio, aos 42 minutos, por jogo brusco, mas

errou permitindo que Puera continuasse o jogo, depois de atingir Elcio com um pontapé. Os Quadros: POSTAL — Paçlonia; Knaben, Fuera, Edinho e Peca; Beto e César; Zulmar, Cabeça, Lamarque e Camisão. Tamandaré — Marcos; Adilson, Wilton, Gildo e João; Dalton e Ademir; Helio, Gerson, Amilton e Elcio.

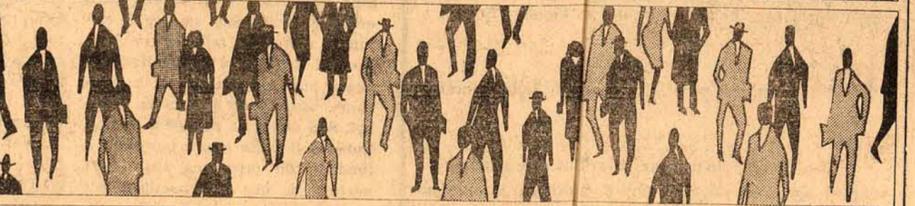
## COLOCAÇÃO E JOGO FINAL

Realizada a peleja Tamandaré "versus" Postal Telegráfico, a classificação do Campeonato da Primeira Divisão de Profissionais passou a ser a seguinte, por pontos perdidos: 1.º lugar — Guarani, 1; 2.º lugar — Postal Telegráfico, 3; 3.º lugar — Paula Ramos e São Paulo, 4; 4.º lugar — Tamandaré, 6. O turno único do certame terminará terça-feira, quando jogarão Guarani e São Paulo.

# FESTIVAL DE PRECOS NO MEYER



# FESTIVAL DE PRECOS NO MEYER



é tempo de festa!  
um espetáculo extraordinário, paramultidões!  
você jamais viu nada igual!  
não deixe para amanhã, vá ver ho mesmo!

## MEYER

centroelipe schmidt, 33

# Financeiras criam banco para o mercado de capitais

O Banco Auxiliar do Mercado de Capitais, um organismo de segunda linha que atuará através das instituições financeiras suas acionistas, será criado oficialmente em Porto Alegre, em novembro, durante o III Encontro Nacional das Financeiras.

O presidente da ADECIF, Sr. José Luis Moreira de Souza, anunciou que pretende levar à reunião esta tese, que já tem o apoio de um grande grupo de instituições, já estando em elaboração o estatuto da nova entidade.

Revelou o presidente da ADECIF que a idéia em desenvolvimento é a criação do banco em termos privados, solicitando em seguida a adesão do

poder público em proporção minoritária. Dentre os entusiastas da iniciativa está o ex-Ministro Otávio Gouveia de Bulhões, que há dois dias escreveu de Nova Iorque realçando a importância da idéia.

Segundo o Sr. Moreira de Souza, o Banco Auxiliar seria formado em três etapas: 1. Na primeira etapa seriam reunidas 50 financeiras ou bancos de investimento, que se responsabilizariam, cada um, por NCr\$ 150 mil em ações ordinárias, e outro tanto em ações preferenciais, podendo repossar estas últimas a pessoas físicas ou jurídicas brasileiras. 2. Em uma segunda etapa, seria buscando o apoio de instituições

financeiras estrangeiras, o que é viável, pois muitos delas se interessaram pela malograda tentativa da Finame S/A. 3. Na terceira etapa seria procurado o apoio do Governo, que poderia inscrever acionistas do Banco Auxiliar, o Banco Central, o Banco do Brasil, e o BNDE.

Para o Sr. Moreira de Souza, a conveniência do Banco Auxiliar em relação aos seus underwriters está no fato de que ele não atuaria diretamente, mas apenas através dos seus agentes financeiros, que serão necessariamente acionistas.

As organizações estrangeiras que dele participarem terão igualmente a vantagem de representá-

lo no exterior. A rede de acionistas nacionais e estrangeiros constituiria a estrutura operacional do Banco.

Haveria, finalmente, toda conveniência na participação de instituições oficiais, o que caracterizaria o Banco como entidade semipública habilitando-o a receber recursos temporariamente ociosos de empréas públicas (como a Eletrobrás, por exemplo), bem como de instituições internacionais, bem públicas como a ADELA ou de fundações como a Gulbenkian e Ford e outras.



## Nossos mecânicos passaram uma temporada neste avião para aprender a cuidar ainda melhor do seu automóvel.

Este DC-6B é a Escola Volante de Treinamento da Chrysler. Percorre todo o Brasil levando os mais adiantados cursos de Assistência Técnica ao pessoal dos Revendedores Autorizados Chrysler.

Nossos mecânicos passaram uma temporada na Escola Volante da Chrysler, aperfeiçoando seus conhecimentos.

Agora estão aptos a cuidar ainda melhor do seu Esplanada, Regente, Chambord, Jangada, Rallye ou Presidente.

Dentro dos tradicionais padrões de Qualidade Chrysler.

Pois é, quando a Chrysler diz que está formando a melhor rede de revendedores do Brasil, não é brincadeira, não... Concorda?

REVENDEDOR AUTORIZADO  CHRYSLER do BRASIL S.A.

MEYER VEICULOS  
Rua: Fulvio Aducci, n° 597 —  
Estreito — Telefone: 6293

## IPEA mostra economia bem comportada

O Ministério do Planejamento, através do IPEA, revelou que o aumento das vendas industriais em S. Paulo, que foram de 19% em julho, constitui um dos dados mais expressivos de que os indicadores econômicos continuam a mostrar manifestações positivas de recuperação. O boletim do IPEA de setembro demonstra, ainda, que os índices de crescimento alcançaram os principais setores da economia incluindo a produção de aço em lingotes (6,2%), cimento (2,4%), gasolina (10,8%), óleo diesel (8,8%), tratores (23,1%), e automóveis (19,9%).

“Para o mês de agosto — acentua a informação do IPEA — os dados preliminares referentes à produção de automóveis revelam uma cifra de 24.850 unidades, ou seja, superior em 3.019 unidades à média dos primeiros meses”.

Acrescenta que a venda do setor, também em agosto, situaram-se em 25.237 unidades, tuoram-se em 25.237 unidades, de produção do referido mês”.

### EMPREGOS E PREÇOS

No tocante aos níveis de emprego, o índice efetivo da indústria de transformação na capital paulista, depois de ter atingido em junho novo recorde, índice de 103, “voltou a apresentar

elevação no mês de julho (1,7%), situando-se no mais alto nível até agora registrado (índice 104,8). Para o mês de agosto, as referências preliminares são também de melhoria desse indicador”.

“Com respeito aos preços — salienta o IPEA — verificou-se no índice de atacado, em agosto, crescimento de 1,6%, que é ligeiramente inferior à elevação registrada no mês anterior (1,7%), mas superior à relativa ao oitavo mês de 1967, (0,6) Com isto, a variação total observada em 1968 (17,0%) superou o acréscimo referente a igual período do ano anterior (15,8%).

### CUSTO DE VIDA

Com referência à elevação do custo de vida na Guanabara, a variação observada foi de 1,5%, ligeiramente superior à de julho (1,4%) e inferior à de agosto de 1967 (2,0%).

Admite contudo, que a variação acumulada nos oito primeiros meses deste ano (17,5%) é ainda menor que a relativa ao período correspondente de 1967, que foi de 19,7%.

O IPEA analisou também o índice de custo de vida em Porto Alegre, de 111%. “mais intensa, portanto que a verificada em julho, mas inferior à de agosto de 1967 (3,9%)”, considerando ainda que “a variação acumulada

em 1968 (15,5%) ficou, também, sensivelmente abaixo daquela registrada nos primeiros oito meses de 1967 (20,2%).

### EXPANSÃO

No campo monetário, mostra o IPEA que houve elevação de 3,2% nos meios de pagamento, “com o que, a expansão total para o período janeiro — agosto de 1968 situou-se em 24,4%”. Aduziu o IPEA que “a variação dos meios de pagamento, tanto no mês de agosto, como nos 8 meses deste exercício, supera a elevação dos preços, refletindo aumento da liquidez global do sistema”.

Com relação às contas da união, aquele órgão do Ministério do Planejamento indicou que “as informações preliminares colocam em cerca de NCr\$ 6.196 milhões a receita acumulada no primeiro semestre de 1968, NCr\$ 7.209 milhões de despesas, resultando um déficit da ordem de NCr\$ 1.013 milhões, praticamente no nível programado para o ano de NCr\$ 997 milhões”.

### COMERCIO SUGERE FORMULA PARA IMPORTAR O CIMENTO

Numa tentativa de superar o fim às crises periódicas de cimento, o conselho diretor da Associação Comercial do Rio de Janeiro,

na vai levar ao ministro da Fazenda uma formula onde se vinculam a importação e o comércio. Isso porque o cimento não pode ser importado de uma só vez, tendo que se submeter o abastecimento periódico que só o comércio pode fazer.

A idéia apresentada pela ACRJ é de que “o comércio, dada a sua experiência e capacidade financeira, poderia importar até um navio cheio de cimento e já vendido a varios consumidores, eliminando qualquer possibilidade de especulação, pois a importação estará vinculada ao consumidor e o provas junto ao Governo”.

A criação de uma serie de facilidades e isenções para a importação do cimento pelos consumidores não surtiu efeito, tendo escapado ao Governo o detalhe de que o cimento só pode ser importado segundo o cronograma das obras. Por outro lado, 95% dos consumidores não têm suporte financeiro para importar grandes partidas — 200 a 300 mil sacas, por exemplo. O desenvolvimento da tese é do Sr. Sylvio Pacheco, vice-presidente da ACRJ, que concluiu: “Só a participação do comércio na importação do cimento permitirá a entrada no País de grandes partidas de cimento, atendidas a pedidos, autorizados junto ao Governo, em nome dos consumidores”.



## DECIDA-SE PREVINHA-SE USUFRUA

É chegado o momento de garantir o presente e o futuro.

## NAS HORAS INCERTAS A SEGURANÇA

Da assistência e do apoio de uma organização a serviço da sua tranquilidade



**SOCIEDADE FINANCIAL DOS SERVIDORES DE SANTA CATARINA**  
(Somando recursos para multiplicar benefícios)

Um lançamento  **Atlântida** empreendimentos e administração Ltda.  
Praça 15 de Novembro, 21-a — Florianópolis

## Produção de aço deverá ter um aumento de 8,5% em 1968 podendo recuperar o setor

A produção brasileira de laminados de aço deverá ter um aumento de 8,5% até o final deste ano, em relação ao ano anterior, quando registrou 3.696.145 toneladas. As empresas do setor estão operando a plena capacidade, sendo que a grande solicitação do mercado interno revela o alto índice de recuperação da indústria nacional de transformação.

Esta previsão a que chegarão os dirigentes das indústrias siderúrgicas brasileiras é o resultado de uma série de estudos individuais, e a opinião geral dos empresários é a de que o setor funciona como um verdadeiro termômetro da atividade industrial e que, como tal, vem sendo pressionado pelo mercado, no sentido de ativar sua expansão a curto prazo.

Apesar de o incremento registrado no setor siderúrgico ser explicado, em parte, pela grande ênfase dada pelo Governo à política de construção naval e ao ativamento do Plano Nacional de Habitação, é evidente que existem outros pólos da economia, como a indústria automobilística e a de maquinaria pesada. Como o fenômeno de recuperação ocorreu em prazo mais ou menos cur-

to devido, particularmente, à melhoria do crédito e, no geral, pelo novo espírito da política econômico-financeira adotada, as empresas siderúrgicas tiveram que forçar os seus esquemas de produção.

Na opinião de alguns dos dirigentes siderúrgicos, todo o setor está ainda bastante descapitalizado mas as perspectivas de alcançarem melhor rentabilidade econômica são muito boas e o atendimento às solicitações do mercado interno e “a tomada de posição na demanda internacional” garantem os seus planos de expansão e o incremento da produção com prioridade absoluta.

Com o seu plano intermediário praticamente concluído e já em andamento providências relativas à Etapa I do programa que elevará a sua produção a 2,5 milhões de toneladas anuais de lingotes de aço, a Companhia Siderúrgica Nacional, por exemplo, prossegue a sua marcha ascensional, positivando este ano números crescentes de produção e a realização de obras relevantes. Em agosto, a sua usina de Volta Redonda ultrapassou recordes que havia assinalado em julho, atingindo a produção de lingotes de aço 126331 toneladas, mais de

seis mil toneladas superior à do mês anterior, equivalendo a um ritmo anual de 1,5 milhões de toneladas.

Levando-se em conta que a CSN é a maior empresa siderúrgica do país, esses números têm ainda maior impressão. A produção de laminados, em agosto, foi de 95606 toneladas, e no período compreendido entre janeiro e agosto deste ano, a produção de ferro gusa atingiu a 621628 toneladas, mais elevada em 9,3% que a de 1967; a produção de aço em lingotes somou 874396 toneladas, superando em 16,3% a de igual período do ano passado, e a de laminados alcançou 638583 toneladas, maior em 16,7% que a de 1967. Mesmo considerando que o ano passado foi um mal período para a indústria siderúrgica brasileira, é evidente a sua expansão.

Em assembléia-geral de cinco deste mês, o CSN aumentou seu capital para NCr\$ 6.394.197.950. Entre outras finalidades o aumento proporcionará à Companhia os recursos necessários em cruzeiros para a realização da primeira fase de expansão que elevará a sua produção para 2,5 milhões de toneladas anuais. Essa operação será reali-

zada também com recursos externos já obtidos através do Eximbank em um contrato de empréstimos no valor de US\$ 30 milhões assinado em abril.

No mesmo mês de abril, o empresa inaugurou sua segunda linha de estanhamento eletrolítico, com o que pôde aumentar substancialmente a sua produção de folhas de flandres, de que é a única produtora no Brasil, e de chapas de alumínio, com a importação de equipamentos já assinado em maio de 1967, mais de 142 mil toneladas.

Além do mais, todas as empresas siderúrgicas brasileiras têm planos de democratização de capital e, para isso, terão que interessar o investidor privado numa iniciativa tradicionalmente de baixa rentabilidade financeira. Em consequência da elevação do capital da CSN, por exemplo, os acionistas receberão, a título de bonificação, uma ação para cada duas possuídas, além de lhes ser propiciada a subscrição de novas ações. Do aumento de capital a ser lançado a subscrição pública, o CSN espera fazer com que uma certa quantidade de ações preferenciais “Classe B” corra por conta do Decreto-Lei 157, estando, para isso, montando entendimentos com o Banco Central.

## Ivo governa uma semana do Extremo Oeste

O Governador Ivo Silveira segue hoje pela manhã para Chapecó, onde deverá chegar por volta das 10 horas, sendo recebido no aeroporto pelas autoridades do município. O chefe do Executivo inicia hoje um vasto programa de visitas a 18 municípios do Oeste, o qual marcará também a inauguração de importantes obras de sua administração. O sr. Ivo Silveira permanecerá na região até a próxima quinta-feira, quando retornará a capital depois de cumprir todo o programa de inaugura-

ções. O Governo entregará oficialmente as populações do extremo-oeste, nos 18 municípios que serão visitados pelo Sr. Ivo Silveira, 347 quilômetros de linhas de energia elétrica e 8 redes elétricas locais, 4 grupos escolares, uma ponte, 2 estradas, uma agência do BDE e a ligação telefônica entre três municípios. O Governador visitará também as obras de construção das casas populares de Chapecó e os locais onde serão erguidos os modernos edifícios do Centro de Trei-

ramento do Magistério e Penitenciária Agrícola, também no município de Chapecó.

O Governo Estadual incluiu o Oeste na sua agenda de investimentos e a atual administração do Sr. Ivo Silveira já aplicou quantia superior a NCr\$ 1.300.000,00 nos serviços de implantação da rede de energia elétrica a todos os municípios da região, faltando apenas eletricizar Campo Erê, o que acontecerá ainda este ano.

### Produto da arte



São Bento do Sul, especializada em artefatos de madeira. Abajures, gravados artisticamente, são produzidos por uma indústria de

### "Roda Viva" foi proibida em todo País

Atendendo solicitação de setores militares do Rio Grande do Sul — onde a peça estava sendo representada — o coronel Aluisio Mulethaler, diretor do Serviço de Censura, suspendeu definitivamente e em todo o país a encenação de Roda-Viva, de Chico Buarque de Holanda.

Em nota oficial distribuída a Censura diz que a peça "conclama o público burguês a se levantar, incitando-o a derrubar a ditadura que se implantou no Brasil, objetivando a implantação de um Governo popular".

O Departamento de Polícia Federal frisa que a peça foi toda deturpada, com a inclusão de palavras inexistentes no texto original, e procura ridicularizar as religiões, o Governo e as Forças Armadas. A proibição desta peça em Porto Alegre foi necessária ontem, mesmo, porque, conforme o comunicado recebido pela Censura, "reina tensão e geral repulsa na capital gaúcha, com perspectivas de consequências muito graves".

### Programa tem inaugurações em varios municipios

No setor educacional, além dos 4 grupos escolares a serem inaugurados durante a visita do Governador do Estado e dos já entregues, mais 135 salas de aula foram construídas estando em fase final de construção mais noventa e uma.

No setor de transportes, através do programa prioritário do Plano de Metas do Governo, em regime de cooperação com o Departamento de Estradas de Rodagem e Secretaria do Oeste, somente na construção e revestimento de parte da estrada São Carlos-Mondai e no revestimento do trecho Anchieta-São Lourenço do Oeste, foram investidos 300 mil cruzeiros novos, afora a construção de pontes, conservação de estradas, retificação de trechos e implantação de outros. A ponte sobre o rio Chapecó, por

exemplo, a ser inaugurada hoje, tem um sentido econômico relevante, proporcionando a circulação da extraordinária produção agro-pastoril, no sentido sul-norte, aproximando dois grandes polos de desenvolvimento da região. Os números atestam o grande interesse do Governo no desenvolvimento da região, com a solução, a curto prazo dos principais problemas de infraestrutura do oeste catarinense.

O Governador Ivo Silveira chega, as 10 horas de hoje a Chapecó e uma hora depois já estará inaugurando o Grupo Escolar e o prédio da Prefeitura Municipal do vizinho município de Coronel Freitas. As 12 horas inaugura a ponte sobre o rio Chapecó, na estrada SC-21.

As 16 horas o Governador e sua comitiva chegam a São Lou-

renço do Oeste onde o Chefe do Poder Executivo receberá em solenidades na Câmara Municipal o título de "Cidadão Honorário".

O programa de segunda-feira assinala para as 9 horas a inauguração do Grupo Escolar do município de Campo Erê. As 10 horas a entrega de uma obra importante para o desenvolvimento da região: a estrada São Miguel do Oeste-Anchieta-Campo Erê-São Lourenço do Oeste. As 16 horas do mesmo dia o município de Dionísio Cerqueira, na fronteira com a Argentina, ganha a sua rede de energia elétrica, uma das mais expressivas obras já construídas pelo Governo. As 17:30 será a vez de Guarujá do Sul que terá inaugurada a energia elétrica. A mesma obra será entregue ao município de São José do Cedro, às 19 horas.

### Médicos têm solução para greve de Lages

Uma solução pacífica foi encontrada para a greve dos médicos do INPS da cidade de Lages e de todo o Planalto Serrano, filiados àquela Seção Regional da Associação Catarinense de Medicina. Gestões desenvolvidas nos meios médicos daquela região pelo Coordenador Médico do INPS em Santa Catarina, Dr. João Augusto Saraiva, e pelos emissários da AMC, Drs. Airton de Oliveira e Osniel Andrade, conseguiram com a parte das reivindicações dos médicos do Planalto fosse atendida, ficando o resto para ser decidido mais tarde.

A greve tinha iniciado no início da semana e já tinha o apoio da entidade de classe.

### 'Tempestade' volta hoje à cena no TAC

Estreou na noite de ontem no TAC a Companhia Dramática Independente, do Paraná, com a peça "Tempestade em Água Benta", de autoria de José Carlos Cavalcanti e dirigida por José Maria Santos. O autor da peça é professor catedrático de Psiquiatria da Universidade Federal de Pernambuco, dedicando-se também ao teatro em seu Estado.

Hoje, novamente, a peça estará em cartaz, com uma apresentação marcada para as 16 horas, em vespéral, e outra às 21 horas. Na sessão da tarde, destinada aos estudantes, este terá um abatimento de 50% nos ingressos, desde que apresentem caderneta estudantil.

### Du Plooy foi hoje para o Vale do Itajaí

O sr. Robert Abraham Du Plooy, Ministro Plenipotenciário da África do Sul, que chegou na sexta-feira a esta Capital, em companhia da sua esposa, foi ontem recepcionado pelo Governo do Estado com um almoço no Palácio dos Despachos. Ao meio dia, após as honras militares de

estilo, o Ministro foi recebido em audiência especial pelo Sr. Ivo Silveira e, em seguida, apresentado aos Secretários de Estado e demais autoridades civis e militares que participaram da homenagem. Hoje pela manhã, o Sr. Robert Du Plooy segue para Itajaí e Blumenau, onde visitará indústrias e manterá encontro com empresários da área.

### Almirante vê a pesca em Sta. Catarina

Cumprindo programa estabelecido pela FAO, encontra-se em Santa Catarina o Co-Diretor do Projeto de Desenvolvimento Pesqueiro no Brasil, Almirante Carlos Eduardo Neiva.

Acompanham-no os srs. Granwillw Brothby e Célio Fauhaber, o primeiro técnico de pescador e o segundo representante do SI-PAMA.

O programa da visita do Almirante Neiva ao Estado visa trazer a Santa Catarina subsídios técnicos à pesca, preparação e conservação do pescado até a comercialização, "condições que permitirão a disputa de mercados consumidores em igualdade de condições com centros mais adiantados.

### Celesc faz convênio de 15 milhões

Em sua última Assembleia Geral, as Centrais Elétricas de Santa Catarina aprovaram contrato com a Eletrobrás, no valor de NCr\$ 15 milhões, bem como incorporar a Empresa Força e Luz de Joaçaba ao acervo da Celesc.

Ressaltando o alcance das novas medidas, o Secretário Sem Pasta, Armando Calli, que representava o Governo naquele ato, declarou que "a Celesc inspira o seu programa no melhor propósito de bem servir", sublinhando que incorporação da EFLJ ao seu acervo "não só aumenta o seu patrimônio, como estende os seus serviços a uma grande área do Estado, situada no Vale do Rio do Peixe".

### Comunicações prosseguem em todo o Sul

As etapas, Vacaria-Caxias do Sul e Caxias do Sul-Porto Alegre, do Tronco Sul de Telecomunicações, já foram entregues pelo Embatrel ao Departamento de Correios e Telégrafos que já opera em suas linhas. As etapas, integrantes do Tronco Sul de linhas de ondas portadoras foram incorporadas ao patrimônio do DCT, marcando mais uma fase de desenvolvimento das telecomunicações no Sul do País.

Por outro lado, as obras de construção do ramal que servirá a capital do Estado a central de Blumenau já foram iniciadas, assegurando a participação da Capital no sistema de telecomunicações do sul.

## Senado vai receber emenda dando remuneração aos vereadores

A primeira emenda à Constituição Federal apresentada por Assembleias Legislativas, chegará nos próximos dias ao Senado: 12 Assembleias já aprovaram a indicação do Deputado Mauro Benedito (MDB), na Assembleia do Ceará, concedendo remuneração aos vereadores de todos os municípios e não mais apenas aos de cidades com mais de cem mil habitantes.

A indicação de emenda à Constituição foi apresentada pelo Sr. Mauro Benedito no início do ano e, depois de aprovada pela Assembleia, remetida a todas as demais casas legislativas do País, para ser aprovada.

dos Estados do Amazonas, Pará, Piauí, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Alagoas, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Estado do Rio e Mato Grosso.

A emenda ao Art. 16, § 2º da Constituição Federal, iniciada na Assembleia cearense, será agora recebida pelo Senado e passará a ter tramitação normal como projeto de emenda constitucional.

Os deputados cearenses, bem como os vereadores, estes últimos através da Associação dos Vereadores do Ceará (Avec), vão se dirigir aos senadores representantes de todos os Estados, citando

atendendo para a emenda. Sua aprovação, disse o Sr. Mauro Benedito, "virá sanar uma das maiores injustiças da legislação constitucional brasileira, fazendo voltarem os vereadores à posição real de destaque e prestígio que dantes mereciam".

A Câmara dos Deputados aprovou projeto de lei estabelecendo que "os vereadores são invioláveis no exercício do mandato, por suas opiniões, palavras e votos".

A proposição, de iniciativa do Deputado Nazir Miguel (Arena - SP), será agora apreciada pelo Senado Federal.

## Reforma administrativa será lançada no próximo dia 14

O presidente Costa e Silva reuniu, o Ministério para prosseguir no exame da Reforma Administrativa e, durante duas horas, ouviu uma exposição feita pelo ministro Helió Beltrão, do Planejamento, sobre a programação do Plano.

A reunião, considerada preparatória para a Semana da Reforma Administrativa, que se instalará no próximo dia 14, compareceram todos os ministros de Estado, com exceção do sr. Magalhães Pinto que se encontra no exterior.

Durante o encontro o ministro Helió Beltrão distribuiu documentos preparatórios a todos

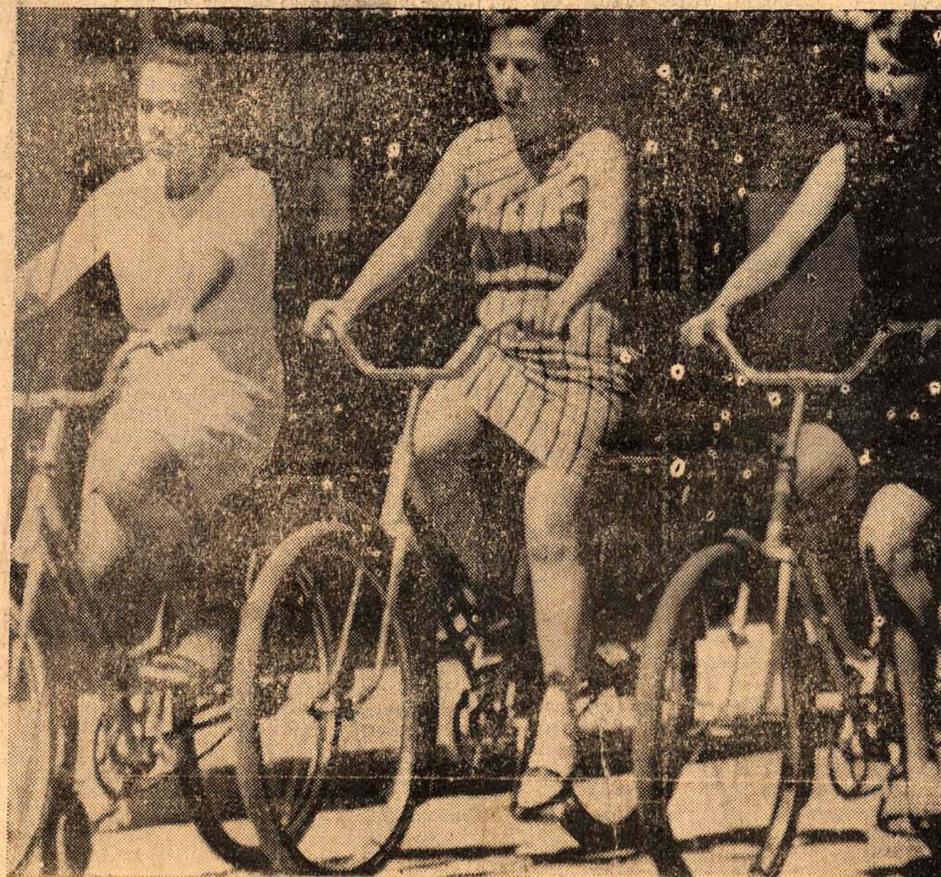
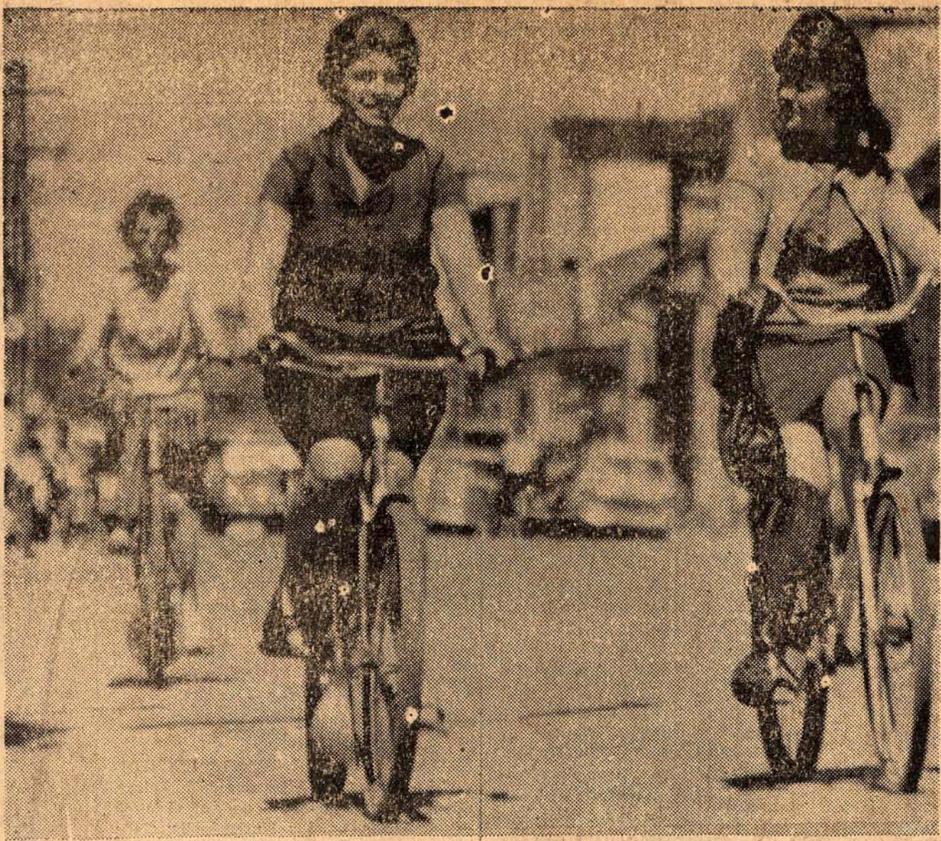
os ministros para que estes façam suas respectivas programações, tendo alguns deles, na ocasião, apresentado planos, por escrito, sobre a matéria.

A semana da reforma administrativa terminará no dia 19 e a ela deverão comparecer, também, todos os governadores de Estado. Durante o certame, segundo se informou, os Chefes dos Executivos Estaduais deverão preferir conferências sobre a matéria. Serão exibidos filmes sobre processos administrativos em exposição, patrocinada pelo IBGE que se instalará no Museu de Arte Moderna.

No final da semana será di-

vuulgado pelo governo um documento com todos os atos praticados em todos os Ministérios em torno do assunto.

Durante o relato que fez na reunião, o ministro Helió Beltrão informou que, implantada a Reforma Administrativa, Brasília será um centro dinâmico e orientador da reforma geral. Em seguida exibiu para os presentes dois quadros. O primeiro se referia à programação dos núcleos centrais de cada Ministério, com a previsão do número de apartamentos para os funcionários que deverão ser transferidos para Brasília, que deverá girar em torno de 4 mil e quinhentos.



Caderno

2

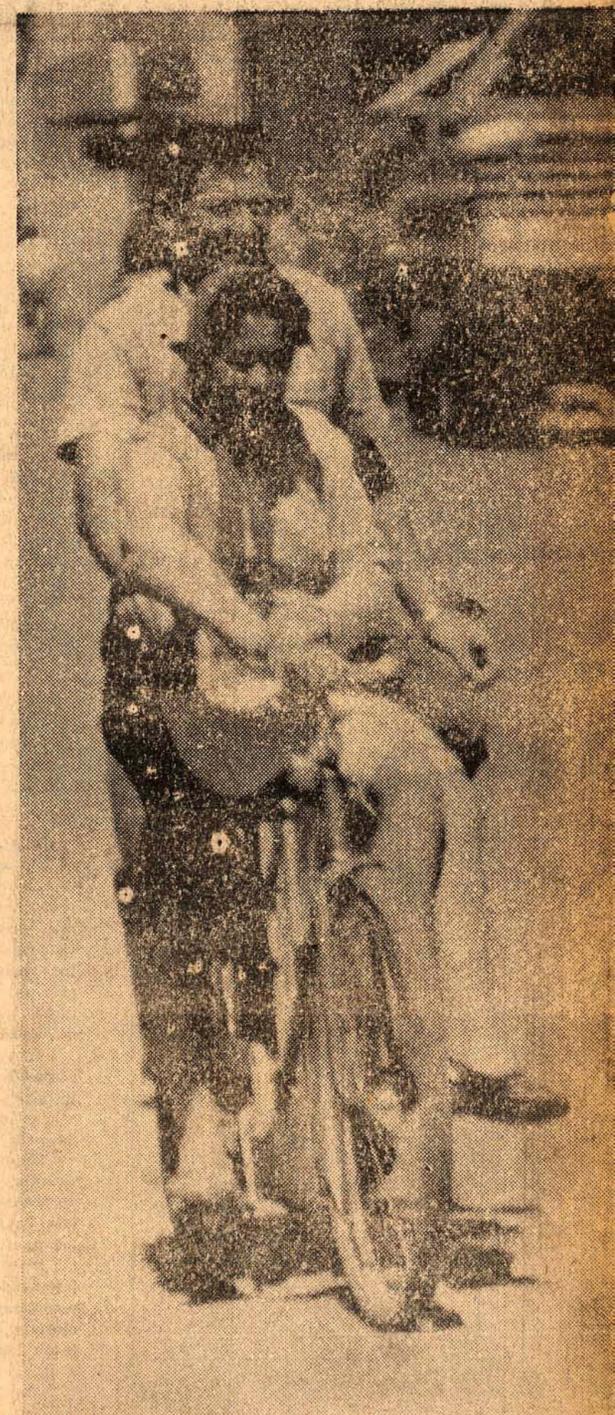
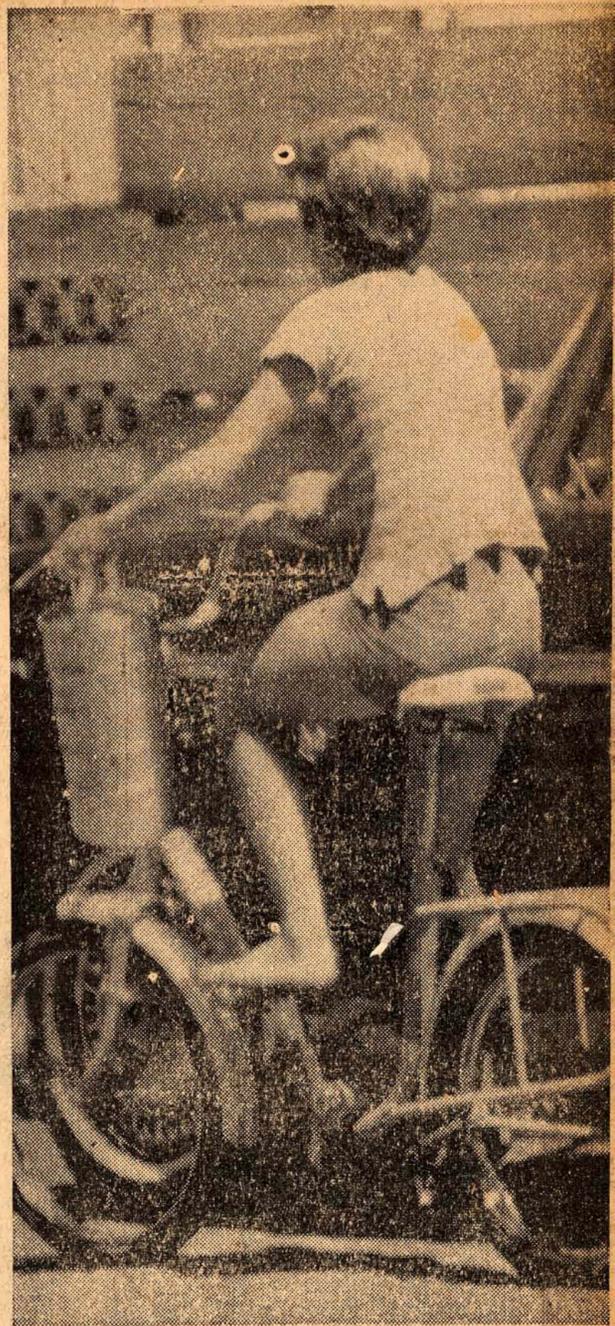
O ESTADO, Florianópolis,  
Domingo 6 de outubro de 1968

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo  
FOTOS: Paulo Dutra

## Uma Cidade sobre rodas

A bicicleta é nas cidades industrializadas do Vale do Itajaí e do norte do Estado a melhor amiga do homem e das mulheres também. Joinville, por exemplo. A Cidade desperta cedo, tem um compromisso com o trabalho. De repente a mansuetude da manhã é interrompida pelo revoar das bicicletas que correm céleres levando a bordo um trabalhador. É um revoar alegre, bem-humorado. As primeiras novidades são trocadas durante o trajeto pelos ciclistas que pedalam lado a lado. Num grupo os homens, noutro as mulheres. A tradição manda que só os casados ou noivos trafeguem junto, numa mesma bicicleta. Já os namorados podem rodar um ao lado do outro, mas em veículos separados. A manhã joinvilense já se acostumou a esse cotidiano espetáculo, retrato do dinamismo de uma cidade industrial, onde todas as horas do dia são contadas em favor do desenvolvimento sócio-econômico do município e do Estado. As bicicletas, como meio de transporte das classes trabalhadoras, dão a Joinville um aspecto singular e característico naquelas horas em que partem ou regressam do trabalho nas fábricas e nas mais variadas indústrias. A força motriz de todo o desenvolvimento da Cidade está nas pernas dos joinvilenses que acionam os pedais, todas as manhãs, rumo ao trabalho. E não só para isso. A bicicleta já se integrou a paisagem urbana e é vista sempre, no passeio tranquilo do fim de tarde ou no pequeno afazer doméstico. A bicicleta já se integrou a paisagem.

Para o joinvilense a bicicleta é tão importante quanto o "14 bis" foi para Santos Dumont, ou quanto uma cápsula Apolo é hoje para um astronauta americano. Com uma vantagem: ela nunca falha, nem deixa ninguém "na mão". Juntos, homens e bicicletas, compõem o mais expressivo exemplo de uma amizade sincera e duradoura.



# Futebol é assim mesmo...

Saul Oliveira

1 — Parece Castigo — A Confederação Brasileira de Desportos, reconhecendo, com exclusividade, os altos interesses do Botafogo de Futebol e Regatas, contrariou, em recente decisão, a justa pretensão do nosso Metrópol, de jogar, com o campeão carioca, a sua série de partidas pela "Taça Brasil", no decorrer deste mês.

Por sua vez, o calendário da C.B.D., em forma rígida, determina o final do referido torneio nacional neste ano desportivo de 1968.

Entretanto, como o Botafogo entende da inconveniência de disputar, juntamente com o "Roberto Gomes Pedrosa" ou seja, a "Taça de Prata", os jogos do Metrópol, contrariamente ao calendário cebedense, foram transferidos para março do ano vindouro.

O Metrópol, nesse particular, demonstrou muita classe e maturidade esportivas, em não vir a público se rebelar contra a prejudicial norma que lhe foi imposta pela direção da C.B.D.

Por via de tal atitude, se encontra, presentemente, uma vez que não está disputando o campeonato catarinense, quase que somente em treinamentos, fazendo, apenas, poucos amistosos sem grande importância, onde não tem auferido rendas convenientes às suas grandes despesas.

Ainda recentemente, jogou em Criciúma contra o E. C. Novo Hamburgo, cuja arrecadação, pelo boletim oficial, não foi além dos NCr\$ 165,00, que nem daria para o "bicho" dos seus atletas, se o tivesse de pagá-lo.

Mas, tudo isso, verificando-se iria e objetivamente os acontecimentos deste ano, até parece um castigo ao nosso representante no "magnó" certame brasileiro, que, por sua vez, veio agora ver mudada a "regra do jogo" depois de iniciada a competição, como ocorreu no atual campeonato catarinense, de onde se afastou sem motivo plausível e com reais prejuízos aos demais participantes.

Errou, a C.B.D. em adotar a prejudicial medida ao futebol catarinense e muito particular ao Metrópol.

Mas, também, todos nós, reconhecemos a pena que causa ao nosso público esportivo, de não se ver a grande equipe do Metrópol no presente campeonato, simplesmente porque seus dirigentes, em ato de pura teimosia e irreflexão, deixaram o clube fora do campeonato estadual de 1968.

2 — Bugre em Taba Alheia — O Guarany, de Lajes, dará combate esta tarde ao Avaí, no estádio da Federação. A equipe lajeana, que também como o nosso representante, não anda muito feliz no presente campeonato onde ocupa um dos últimos postos, juntamente com o seu adversário de hoje e o Perdigão.

Na verdade, o campeonato deste ano, ou pelo menos o seu turno final, está cheio de surpresas quando se vê, uma boa equipe como a do Guarany quase na lanterna de classificação. Mas, nem por isso, se deixará de prognosticar um bom jogo para hoje, porque tanto o Avaí, como o Guarany, possuem condições de boa apresentação. Pelo lado do Avaí, a volta de José Amorim ao comando do time azul e branco e quase uma segurança de êxito em razão da competência do excelente treinador. O Guarany, possui grandes valores em todas as suas linhas e, mais ainda, dotado de uma excepcional disciplina em campo, poderá se constituir em difícil adversário mesmo fora dos seus domínios.

Do árbitro Adelson Demo de Menezes, que se encarregará da direção do jogo, se espera uma boa atuação, já que o referido apitador, das últimas vezes que aqui se apresentou, não andou muito bem....

## NO CALOR DA NOITE

Darci Costa

IN THE HEAT OF THE NIGHT — Direção de Norman Jewison — Produção de Walter Mirish — Música de Quincy Jones — Trilha sonora cantada por Ray Charles.

Mirish Company — United Artists Interpretes — Sidney Poitier, Rod Steiger, Lee Grant e outros.

Estamos diante de um dos filmes premiados recentemente pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas em sua reunião de 1968, fato que, de saída, coloca o filme na berlinda, motivando uma apreciação cuidadosa, onde se procura encontrar os motivos para os troféus.

Sabe-se que, independentemente dos valores intrínsecos das películas, houve, na última premiação da referida Academia (Oscars) uma preocupação especial em promover aqueles filmes de conteúdo anti-racista e que procuram por em pauta a estupidéz do preconceito, de cor ou de raça ou de qualquer outro tipo.

Esta preocupação foi o resultado de 3 violentos assassinatos

## Cinema

de figuras ligadas ao movimento anti-racista na América do Norte: os irmãos John e Bob Kennedy e o líder negro Martin Luther King.

O filme em foco, que representa, até agora o ponto mais alto atingido pelo diretor Norman Jewison, muito embora não atinja as culminâncias de obra prima, consegue facilmente chegar ao nível de filme bom, partindo-se do princípio de que o filme bom é o filme inteligente.

A narrativa cinematográfica é conduzida com segurança; a câmera é realmente um instrumento usado para se contar o que se pretende, a câr é usada com gosto e inteligência e os interpretados se conduzem com a necessária correção.

Sem dúvida, é um filme de crítica e de acusação, não só aos preconceitos, como também contra a corrupção política reinante em pequenas cidades do interior norte americano na narrativa, tanto os policiais chefiados por Rod Steiger, como o prefeito da cidade formam uma camarilha de corruptos ou incompetentes.

O filme funciona ao mesmo tempo como "fita policial", pois, um crime no início da narrativa

é a motivação para o desenvolvimento de uma tese: pretos e brancos, como seres humanos são igualmente capacitados, sendo tudo na vida uma questão de chance e de orientação para a formação profissional e da personalidade de cada um.

Se alguma restrição pode ser feita ao filme, é a seguinte: — a transformação do ódio e do preconceito do início da fita, em simpatia e princípio de amizade, ao final, pareceu-nos por demais brusca e apressada, soando a coisa de forma arranjada e com sabor de algum convencionalismo.

Este, entretanto, é apenas um aspecto da obra; outros existem que conferem ao resultado geral um clima de filme sóbrio e bem feito, longe dos caminhos de rotina.

Em última análise, com poucos defeitos e muitas virtudes, IN THE HEAT OF THE NIGHT, além de suas inegáveis qualidades, indica, de forma a não deixar dúvidas que, o seu realizador, Norman Jewison, já começou a trilhar aquela área onde se caracteriza a fase da maturidade artística.

## Variedades Dominicais

O Cruzeiro subiu de cotação contra o Fluminense, que continua se desvalorizando no câmbio futebolístico, derrotando-o em pleno "Mário Filho".

Por falar em Flu, nunca se viu tabela tão contra os interesses de um grande clube, como essa do "Robertão": quatro jogos consecutivos fora do Rio. Até parece que em relação ao Tricolor, foi elaborada pelo Amigo da Onça ou pela própria Onça, com suas afiadíssimas unhas assassinas.

Um verdadeiro "Fluminencídio".

Quando faltavam cinco minutos para o término do encontro Fluminense x Cruzeiro — na expectativa de que o Tricolor número um empatasse — a irradiação foi interrompida para o discurso do Presidente da República, pronunciado em São Paulo.

Explicação de um adepto do Flu, às voltas com violenta roedura de unhas: — "Isso foi soprado pelas rapósas da ARENA mineira, para prender ao rádio o maior número possível de desportistas.

Pelos dados que o Presidente citou — Produto Interno Bruto em expansão — percebeu-se, claramente, o intuito da dupla Delfim-Beltrão de marcar um golaço.

Como assunto puxa assunto, o nosso amado Fluminense, que não vai além das pernas, precisa, com urgência-urgentíssima, de um Programa Estratégico de Desenvolvimento Técnico.

Com a palavra, o "marechal" Evaristo Macedo.

Um mistério insondável — hoje estou invadindo a seara do meu

amigo Saul Oliveira — que escapa à argúcia dos melhores economistas nacionais diz respeito ao ponta de lança do clube mineiro: Tostão é o mais valorizado do Cruzeiro...

Um olhar noturno à baía sul, do terraço de um dos edifícios da cidade, proporcionou-me o prazer que não se esgota de vislumbrar um panorama imune ao envelhecimento, porque não cansa pela repetição.

E, depois, a vista d'olhos voltou-se para o centro citadino, em que não faltam os galos da Igreja São Francisco, que, ao contrário dos outros, são espectadores emudecidos da vida citadina, sem os encargos dos galos viventes, de acordarem a cidade às primeiras horas da manhã.

A cidade, vista sob vários e não poucos ângulos — permitam-me a expressão soviada, porque não me ocorre outra — é fima festa para os olhos.

Digna de lástima a oficialização do pedido de desistência formulado pela "Embaixada Copa Lorde", que se afasta das ruas palpitantes do Carnaval de Florianópolis e recolhe ao silêncio o batuque com que acostumara os ouvidos da população. Não sei a que atribuir essa decisão: desalento ou dificuldades financeiras, ou ambas as coisas. Sei, no entanto, que a "Copa Lord" fará muita falta, quando se verificar que seu batuque não mais se mistura ao ruído da cidade.

O corêto da Praça 15 — Teatro Municipal dos Pobres — vez por outra apresenta récitas que se

perpetuam na memória musical do povo. Mas, porque temos tanto, no gênero, com músicos dignos de inscrição entre os mais primorosos que os há, seria de todo admissível pensássemos num local mais amplo, onde pudesse o público aplaudir as nossas vocações musicais.

Fica a idéia, para germinação em terra que lhe seja fértil. Se não o for, que lhe seja, pelo menos, leve.

Waldemar da Silva Filho apresentou projeto de lei na Câmara Municipal, que concede pensão às viúvas de vereadores. Um detalhe, que não envolve o mérito, mas realça a insuspeição da fonte: o líder arenista é o único solteiro, na casa legislativa da capital.

O busto de Rui Barbosa ainda não foi repostado, desde que retirado do jardim "Oliveira Belo".

Descônheço os planos em relação àquele a quem cognominaram a "Águia de Haia". Tenho ciência, apenas, que o busto se encontra nas dependências da Prefeitura.

A praça pública deve retornar — e por certo o será — o busto daquele que viveu nas praças públicas do País.

A exposição retrospectiva de Ernesto Meyer, Filho continua aberta à visitação pública, na sede da Associação Atlética Banco do Brasil. Sem falso baurrismo, seria da melhor conveniência estimulássemos sempre os nossos artistas, dos quais, em bom número, será lícito dizer: a presença do talento resente-se da ausência da acústica dos que militam, com sua arte, nos grandes centros.

## Batalha Noturna

Mauro J. Amorim

O ataque fora de surpresa. De acordo com cálculos, rigorosamente realizados, não viria senão em Novembro ou Dezembro, quando o calor da noite seria mais conveniente aos combates. Porisso ninguém se importou com as patrulhas de reconhecimento, que o inimigo enviava ocasionalmente.

Mas naquela noite êle viera cantando resolutos, os seus mais terríveis hinos de morte. Queria sangue e somente com sangue dar-se-ia por satisfeito.

Esquadrões organizados avançaram, em formação cerrada, aproveitando o sono dos soldados, na noite cálida do início da primavera. E a batalha começou. Despertos e surpresos ante o inesperado ataque, os soldados recorreram aos usos dos gases mortais, seguindo cuidadosamente as instruções impressas sem,

entretanto, conseguirem sobrepujar o inimigo.

A luta, agora, era corpo a corpo e todo e qualquer objeto à mão, era usado como arma.

Quando o dia amanheceu, o chão estava juncado de cadáveres.

Os primeiros raios do sol que invadiam o campo de batalha, deixavam perceber toda a extensão da tragédia — o ciclone que por ali passara.

Já ninguém se movia. O inimigo estava morto e o vencedor, exausto, dormia ao lado dos corpos esmagados, sem importar-se com nada mais a não ser dormir... dormir.

Na manhã seguinte, o exausto vencedor, já mais desperto, avaliou o desastre e, praguejando, filosofou contra o propalado desenvolvimento da ciência, quando as lutas ainda eram corpo a corpo. Os gases ditos mortais, nada mais faziam do que tontear

ligeiramente o inimigo.

Não, o soldado não mais dormiria descansado. Haveria sempre a possibilidade de um novo ataque de surpresa. O inimigo era numeroso e não recuava ante uma batalha perdida. Em breve haveriam novos esquadrões bem equipados, atentos a qualquer distração. Haveria mais sangue.

Porisso, disposto a garantir a sua tranquilidade a qualquer preço, contra ataques inesperados, o soldado tomou importante resolução.

Porisso, disposto a garantir a sua tranquilidade a qualquer preço, contra ataques inesperados, o soldado tomou importante resolução. Andou algum tempo perguntando a uns e outros, estabelecendo comparações e analisando.

Finalmente decidiu-se. Foi a uma farmácia e disse irritado: — Quero um bom repelente contra mosquitos. Tem que ser algo mortal no duro. Não aguento mais. Não importa o preço. O que eu preciso é dormir... DORMIR!

## Momento Literário

Di Soares

### MOVIMENTO

LIVRO SOBRE NEREU RAMOS — Em vias de sair do prelo, o novo livro do sociólogo Theobaldo Costa Jamundá, e que traz o título de NEREU RAMOS, O DA HORA PRESENTE. O livro enfoca, com muita argúcia e precisão, aspectos pouco estudados da política catarinense, notadamente a posição assumida por Nereu Ramos quando da famosa campanha de nacionalização do ensino. Para chegar a suas conclusões, o autor fez um minucioso levantamento dos principais fatos transcorridos dentro do chamado Estado Novo.

—x—

ACADEMIA VAI TRAZER ESCRITORES — A Academia Catarinense de Letras, dando prosseguimento ao seu ciclo de conferências, trará a Florianópolis, ainda este ano, os escritores Manoelito de Ornellas e Fausto Cunha. O autor de "Gauchos e Beduinos" virá por toda a segunda quinzena deste mês, sendo que a vinda de Fausto Cunha está prevista para fins de novembro próximo, oportunidade em que o autor de "Luta Literária" falará sobre a obra poética de Luiz Delfino.

—x—

CINEMA CATARINENSE — Inscrito no IV Festival de Cinema Amador, o filme catarinense O NOVELO, curta-metragem realizado pelo Grupo Universitário de Cinema Amador (GUCA), com argumento de Pedro Bertolino e direção de Pedro Paulo de Souza, tendo no papel principal o jovem ator Fernando José. Todos que já tiveram oportunidade de ver a película, são unânimes em considerar a experiência como bastante promissora.

—x—

FEIRA DO LIVRO — Entre os dias 20 a 30 deste mês, teremos aqui em Florianópolis mais uma Feira do Livro, desta feita promovida pelos livrinhos locais. Várias atrações já estão sendo estudadas, inclusive a vinda de conhecidos escritores para realizarem aqui noites de autógrafa.

### A GUERRA ESTÁ EM NÓS

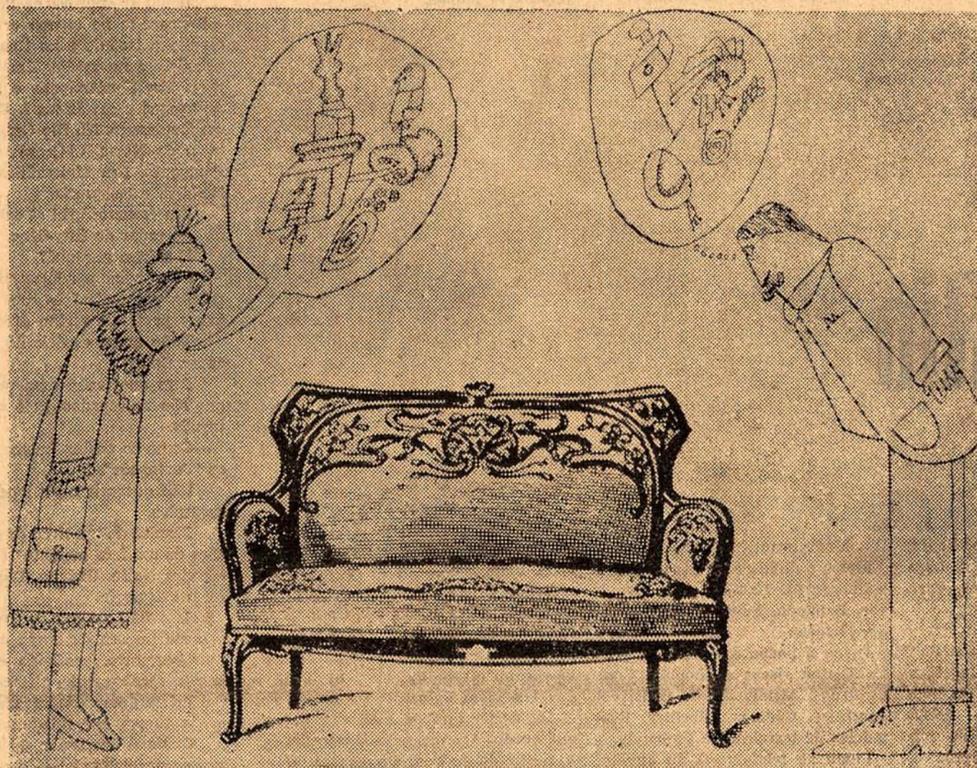
O lançamento de obra nova de Marques Rebêlo constitui matéria de destaque em nossa literatura, na qual o ficcionista carioca conquistou posição excepcional, a partir de sua estréia, em 1931, com OSCARINA. Em 1959, ao publicar "O Trapicheiro", Marques Rebêlo dá início a um empreendimento literário vulgar entre nós, qual o de projetar um vasto ciclo ficcional a estender-se através de sete livros, sob forma de diário, refletindo, em suas anotações, toda uma vida e uma época histórica. A obra (título geral: "O Espelho Partido"), uma das mais importantes das letras contemporâneas brasileiras, vai a meio caminho. Em 1962, veio ao lume "A Mudança"; sai agora o III tomo, A GUERRA ESTÁ EM NÓS. Lançamento da Editora Martins. Capa de José Maria.

### PASTORAL DOS ENFERMOS OU PASTORAL DA SAÚDE?

A Editora Vozes, a que devemos a publicação de grande número de coleções dedicadas ao estudo dos problemas da Igreja frente às condições do mundo moderno, dá início a uma nova série de livros, sob o título de "Medicina, Pastoral, Catequese", lançando PASTORAL DOS ENFERMOS OU PASTORAL DA SAÚDE?, da Irmã Violeta Padin, com prefácio de Frei Bernardo Catão, O. P. A autora, entre outros temas, analisa aspectos importantes da distribuição dos profissionais de saúde no Brasil, a formação desses profissionais, o processo de humanização hospitalar, a realidade litúrgica nos hospitais, a psicologia do enfermo e a atitude religiosa face à doença.

Praças, passeios, bancos, atributos que caracterizam as cidadezinhas do interior têm neste conto, de Jules Jouy, uma admirável anedota, que mostra ainda a costumeira inépcia dos políticos no trato do bem-estar público.

## O Decreto Municipal



O passeio, sombreado por árvores seculares, que margeia o Rio de Brethisy, pequena cidade de mil e duzentas almas do departamento de Meurthe-et-Loire, é notável por uma completa falta de bancos.

Eis a explicação des a bizzorra ausência.

Em 1842, os brethisyanos, que tinham o hábito de sair para tomar fresca, à noite, naquele passeio, queixaram-se ao prefeito de se verem obrigados a sentar-se, na falta de bancos, sobre a balaustrada do rio ou mesmo na grama, apanhando assim resfriados e outras coisas mais, o que, acrescentavam, era indigno de uma cidade com a importância de Brethisy.

**Observação, convenhamos, perfeitamente justificada.**

O prefeito reúne o conselho municipal e expõe-lhe a situação.

**O conselho, perplexo, discute durante uma hora, procurando em vão** o meio de satisfazer o desejo dos brethisyanos.

— E' muito simples — diz de repente um conselheiro enrolado. — E se a gente colocasse bancos no local?

— Eis aí, é uma idéia — respondem a uma voz o prefeito e o conselho municipal, que votam por aclamação a proposta do conselheiro enrolado.

Oito dias depois, oito magníficos bancos, pintados de verde, oferecem-se à admiração das mil e duzentas almas. Para evitar qualquer desordem, a administração faz distribuir também, a cada brethisyano, um cartãozinho com o qual o cidadão pode sentar-se dois minutos em cada banco, cedendo-o depois a outro. Todo mundo pode, assim, sentar-se.

Infelizmente, o verde magnífico de que eram pintados os bancos não está seco; tanto assim que a noite, ao se despirem para dormir, os brethisyanos constataam que suas vestes estão cheias de manchas verdes, que se esforçam em vão para remover. Todos os galões de benzina que se pode encontrar em Brethisy são passados naquelas manchas, mas inutilmente: as mil e duzentas almas têm de comprar roupas novas.

**Queixam-se ao prefeito, que reúne o conselho municipal e expõe-lhe a situação. O conselho municipal, perplexo, discute durante uma hora, procurando em vão** o meio de impedir que os brethisyanos se sentem nos bancos do passeio.

— E' muito simples — diz de repente o conselheiro

enrolado. — E se a gente colocasse sobre os bancos: **E' proibido sentar?**

— Eis aí, é uma idéia — respondem a uma voz o prefeito e o conselho municipal, que votam por aclamação a proposta do conselheiro enrolado.

O prefeito faz vir um pintor de letras e ordena-lhe escrever no encosto de cada banco a inscrição votada: **E' proibido sentar.**

Os brethisyanos obedecem, durante três meses, a ordem da autoridade; ao fim deste tempo, fazem ver ao prefeito que é absolutamente inútil ter bancos e ninguém se senta neles.

**Observação, convenhamos, perfeitamente justificada.**

**O prefeito reúne o conselho municipal e expõe-lhe a situação. O Conselho municipal, perplexo, discute durante uma hora, procurando em vão** o meio de convidar os brethisyanos a sentarem-se nos bancos do passeio.

— E' muito simples — diz o conselheiro enrolado. — E se a gente bota se em cima: **Bancos para sentar?**

— Eis aí, é uma idéia — respondem a uma voz o prefeito e o conselho municipal, que votam por aclamação a proposta do conselheiro enrolado.

O prefeito faz retornar o pintor de letras, ordena-lhe apagar a inscrição anterior e substituí-la pela nova, **Bancos para sentar**, em belas letras amarelas.

À noite, os brethisyanos sentam-se, mas ao se despirem, à hora de dormir, constataam que têm letras amarelas nas costas, esforçando-se em vão para removê-las. Todos os galões de benzina que se pode encontrar em Brethisy por ali passam, mas inutilmente. As mil e duzentas almas vêem-se obrigadas a tornar a comprar novas roupas.

**Queixam-se ao prefeito, que reúne o conselho municipal e expõe-lhe a situação. O conselho municipal, perplexo, discute durante uma hora, procurando em vão** o meio de fazer compreender aos brethisyanos que, não estando seca a pintura, eles não devem sentar-se nos bancos do passeio.

— E' simples — diz de repente o conselheiro enrolado. — E se a gente pusesse em cima: **Esperem, antes de sentar, que a pintura esteja seca?**

— Eis aí, é uma idéia — respondem a uma voz o prefeito e o conselho municipal, que votam por aclamação a proposta do conselheiro enrolado.

O prefeito faz retornar o pintor de letras, ordena-

lhe apagar a inscrição anterior e substituí-la pela nova: **Esperem, antes de sentar, que a pintura esteja seca.**

Os brethisyanos esperam três meses; mas ao fim desse tempo observam ao prefeito que a inscrição se tornou inútil, porque a pintura estará provavelmente seca.

**Observação, convenhamos, perfeitamente justificada. O prefeito reúne o conselho municipal e expõe-lhe a situação. O conselho, perplexo, discute durante uma hora, procurando em vão** o meio de fazer os brethisyanos compreenderem que, estando a pintura seca, eles poderão sentar-se, daí por diante, nos bancos do passeio.

— E' muito simples — diz de repente o conselheiro enrolado. — E se a gente colocasse em cima: **Podem sentar, a pintura está seca?**

— Eis aí, é uma idéia — respondem a uma só voz o prefeito e o conselho municipal, que votam por aclamação a proposta do conselheiro enrolado.

O prefeito faz retornar o pintor de letras, ordena-lhe apagar a inscrição anterior e substituí-la pela nova: **Podem sentar, a pintura está seca.**

À noite, os brethisyanos sentam-se, mas ao se despirem para ir para a cama, constataam que têm letras brancas nas costas. Nova tentativa, completamente inútil, de limpeza, e nova compra de vestes novas aos poucos alfaiates da cidade, que se aposentam por haverem feito suas fortunas.

**Queixam-se ao prefeito — os brethisyanos, não os alfaiates, — que reúne o conselho municipal e expõe-lhe a situação. O conselho municipal, perplexo, discute durante uma hora e acaba por votar o seguinte decreto, sob proposição do conselheiro enrolado:**

### O CONSELHO MUNICIPAL DE BRETHISY

**Considerando,** que os brethisyanos se sujam sempre, quer a pintura esteja seca ou não, ao sentarem-se nos bancos do passeio, **Decreta:**

### ARTIGO PRIMEIRO, ÚLTIMO E ÚNICO

**Ficam suprimidos os bancos do passeio de Brethisy.**

E' esta a razão pela qual não há mais bancos no passeio de Brethisy.

# O bigode

Sérgio Costa Ramos

Tinoco era um pretinho panchola de cabelo passado a ferro e Erotides a sua namorada. Casal feliz estava ali. Os dois sorriam-se a cada minuto, um sorriso alvo e escancarado, de que tem fé neste mundo de Deus. De noite, nos seus passeios pelo Jardim Oliveira Belo, trocavam juras de amor por entre as sebes verdes e os seus passos ecoavam no espaço em cadência de samba, não fossem os dois o passista e a rainha da Copa Lorde. Nas noites escuras como breu seus rostos colados se confundiam na escuridão e daquele amor incandescente só se vislumbrava, às vezes, os dois sorrisos, brancos, quase translúcidos.

Négo Tinoco vivia assim, feliz com a vida e consigo mesmo.

Tinha as roupas bem passadas, os cabelos arrumados, não era nenhum Sammy Davis Junior no talento, mas também não chegava a sê-lo na feitura. Por isso, tudo era um mar de rosas.

Naquele tétrico dia, no entanto, percebeu que alguma coisa perturbava Erotide.

Ficou sem saber o que, até que a dengosa crioula falou, afinal:

— Tinoco, por que você não deixa crescer o bigode?

Então era só isso? A querida namorada queria vê-lo embigodado? Riu muito da explicação que Erotide lhe dera. "Não tinha nada com isso, mas achava que ele ficaria muito melhor de bigode. Afinal, não o usavam as grandes personalidades da cor? Cruz e Souza, Martin Luther King, Tschombe,

Sammy Davis Junior, Mohamed Ali (Cassius Clay) e o Embaixador do Senegal Pierre Senghor que quando visitou a cidade "estava deixando crescer"? Replicara dizendo que Pelé não usava e Erotide logo respondeu: "O Pelé é escravo da mulher, uma branca muito azêla que não quer que ele fique um "pão"!"

Tinoco não teve outro remédio, como bom escravo de Erotide que começava a ser. Prometeu deixar crescer o bigode.

Dois meses depois da promessa ainda esperavam pelo dito. O mundo caía sobre Tinoco quando os amigos gozavam: "Nunca vais ter um bigode, ô crioulo!" Outros, solidários na sua dor, arriscavam: "Esfrega talo de babosa!" Barbou-se com vezes com intermináveis a-

zuis, amarelas, tecnicolores, sem que um misero fiapo ousasse ornar-lhe o telhado de seus lábios proeminentes. Pensou até em cultivar os cabelinhos que lhe saiam do nariz e ajeitá-los num bigode estilizado.

Erotide cansou-se de esperar pelo bigode, cansou-se de Tinoco e passou a namorar um crioulo que ostentava um "moustache" digno dela.

Tinoco, com os olhos rufilos e vingativo, foi visto ontem na macumba do Jaqueta. O despacho que ele fez, vocês nem queiram saber.

Erotide, mulata bela e desejada, desmaiou hoje de manhã ao despertar e olhar no espelho.

Bigode igual ao dela mulher alguma teve jamais.

# A promoção automática

Celestino Sachet

Se eu fosse a última autoridade em educação, para nível primário e médio, e se dependesse só de mim — uma espécie de Senhor da vida e da morte — eu redigiria uma lei nos seguintes termos:

Art. 1.º — É declarada extinta desde a data desta Lei a reprovação nas escolas de nível primário e médio do Brasil.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Não digam que isto seria um absurdo. Que isto é um crime. Que isto é uma loucura.

Pois os termos acima, são praticamente os mesmos da Lei 3353 de 13 de maio de 1888.

Sabem: que lei é essa?

E a que declarou extinta a escravidão no Brasil.

Não creio que declarar extinta a reprovação nas escolas de nível primário e médio seja um passo tão arrojado quanto o de empanturrar legiões de negros numa liberdade que demorou mais de trezentos anos a vir.

Como se reprova neste país!

Reprova-se no campo e na cidade. Na escolinha isolada e no Grupo Escolar. No primário e no médio. Em Xanxerê e Chapéu. Em Florianópolis e Itaiópolis. Em Araranguá e em Jaraguá. Em Urussanga e em Itapiranga. No Rio Grande do Sul e no ídem do Norte. No Ceará e no Paraná. Em Português. Em Matemática. Em Ciências. História e Geografia.

Em resumo: urbi et orbi.

Ao redor de fifty-fifty.

E sabem por quê?

Só porque o adolescente — êta palavrinha pernóstica! — não sabe repetir o que o professor ajudou dizendo.

Tudo numa espécie de "Roma locuta, causa finita".

Juro que tenho uma pena terrível dos que são reprovados. Pelo menos, em Português.

Como se ensina bobagens sob a rubrica "Português".

Não quero ir mais longe. Bastam dois exemplos.

Tirados de um livro de contos "Meditações de um feto inquieto" (1) de José Luis Silveira Netto. Gaúcho. Doutor em Filosofia e Psicologia.

Pois o Zé Luiz que "expressa a angústia e o sofrimento de nossa época" num humor agressivo, profundo e genuinamente brasileiro, desmente, a toda hora, uma Babel de pseudo-vendedores de verdades sobre a língua que falamos.

Como a linguagem do autor gaúcho é puramente coloquial — a gente fica vendo como ela é diferente da linguagem escrita.

Por exemplo?

Dizem quase todos os professores de Língua Portuguesa que o verbo é o núcleo do predicado.

Que por sua vez é o centro da informação. Que oração sem verbo não comunica nada.

Ora, isto talvez seja verdade em Fernão Lopes. Em Vieira. E Machado de Assis.

Isto foi verdade.

Porque, hoje, já derrubamos o verbo de seu pedestal centro-de-informação. E passamos a ler trechos sem verbos.

Ai temos um. Um bela — e rápida — descrição de uma fazenda do interior do Rio Grande do Sul.

"A casa cheia de telhas. Inverno e verão e primavera e outono também. A ligueira em frente de casa. O Irmão Mais Velho. O Pai e a Mãe. Outra vez inverno e verão e primavera e outono também.

— Não tem chovido. O gado tá magro.

— O péso da lã baixou.

Tudo isso e mais a mangueira de pedra, o cheiro verde do campo, é a Fazenda" (2).

Mas, tem mais ainda.

Professor que se preze ensina, nas redações que não se deve repetir palavras; que não se deve dizer "pro"; que "ela" é pronome pessoal; que "isto" e mais "aquilo"!

Pois no texto a seguir se desmente isto tudo.

E não se diga que — embora a indiscricção do tema — não se tem uma bela página onde o português coloquial exerce sua alta função estético-informativa!

"Bateram na porta e Ela era viúva e estava no banheiro e apressada, apressada, dobrou o papel em dois e apressada, passou o papel no lugar de sempre e apressada não teve tempo de lavar as mãos e apressada abriu a porta e — não era ninguém.

Então Ela voltou pro banheiro e resolveu terminar o que estava fazendo e a cam painha tocou outra vez e desta vez Ela não teve tempo nem de dobrar o papel (em dois) e abriu a porta e — também não era ninguém.

Então Ela ficou esperando com a porta fechada e olhou pelo olho mágico — e como o olho era mágico ela pôde ver de verdade quem estava batendo.

E quando Ela viu quem estava batendo ficou assim com medo — quis gritar pelo marido mas Ela era viúva de pouco tempo. Quis chamar a vizinha, a vizinha não ouviu porque Ela nem chegou a gritar. Quis viver mais um pouco mas também não deu tempo.

Ai, quem batia na porta levou Ela pra longe. (3).

Tenho ganas de transcrever mais e mais. Cada vez mais. Para mostrar que é preciso inovar.

Que é preciso derrubar estruturas. Pelo menos as gramático-linguísticas.

Derrubar, como norma de verdade, a maneira de como escreviam os tataravós de nossos bisavós.

E passar a valer o "hoje". O "aqui". O "agora".

Afinal nós, também, temos os nossos clássicos.

E o Zé Luiz do "Feto Inquieto" é um deles.

Você, leitor, está disposto a buscá-los? Você, professor de português, não está com vontade de ensinar a Vila? (A Vida não reprova!).

Pois eu estou! E já comecei a batalha. No Plano Estadual de Educação, que a 15 de dezembro será entregue ao Senhor Governador do Estado, lá teremos uma grande conquista do ensino primário e médio, em Santa Catarina: "a promoção automática".

Vá se acostumando com a expressão. Ela vai incomodar muita gente.

Enfurecer muito professor. E salvar, graças a Deus, muito aluno injustiçado.

Notas: (1) — José Luis Silveira Netto, Meditações de um feto inquieto, Editora Saga, 1968, 180 páginas.

(2) — idem, idem, pg.69.

(3) — idem, idem, pg. 81.

# Uma hora de Rio

Jair Francisco Hamms

O Cristo Redentor recebeu-me assim. De braços abertos. E. Chegava ao Rio. De Janeiro. Em setembro. Frio ainda. No Rio.

Rápido ao hotel. Deixei lá. A mala. Esta coisa. Mala. Entrei no primeiro boteco. Pra beber café. E comprar cigarros.

Bebia café. Sentado. Ainda existe. No Rio. Café sentado. Esperava os cigarros. Olhando a rua. Os carros. Aos milhares. Roncando. Buzinando. Rápidos.

Ai, ele chegou. Em tiras. Tiras mesmo. Camisa suja. Furada. Rasgada. Ombros a mostra. Peito cabeludo, também. Nádegas nuas. Joelho negro de fora. Pés inchados. Com verrugas. Macerados.

Ajoelhou-se ao meu lado. Pediu, não. Balbuciou dinheiro. A boca desdentada. Lábios enormes. Cara oleosa. Suarenta. Suja.

Primeiro impulso foi não dar. Mandá-lo andar. Repudiá-lo. Mas somos marcados. Todos. Pela solidariedade. Ou pela moral cristã.

Fraternidade. Fraternidade de verdade. Isto eu aprendi. Graças.

Ele ali, Ajoelhado, Trágico. Trágico e cômico. O braço negro estendido sobre a mesa. A mão. A palma da mão. Branca. Não branca. Amarelada. Mão pedinte.

Puxei dinheiro. Pulo na mão. Que fechou. Fechou forte. Então, levantou-se. Lépidio. Borboleteante. Mas aos grunhidos. Pôs-se aos pu-

los. Macaqueante. Cômico. Mico. Meteu o dinheiro na boca. Passou a mastigá-lo. Mastigar não. Gengivar. Babando. Sobre o peito peludo. E forte.

Parou à porta. A soleira da porta. Tentou riscar o cimento. Com os dedos. Alguns sinais. Invisíveis garatuñas. Códigos doentes. Resquícios de terreiro. De Umbanda.

Pulou ao telefone. O do ouvido, na boca. Na boca de baba. E dinheiro. O da boca, no ouvido. Grunhiu. Balouçando. E corcoveando. Aos risos mórbidos. Descerebrado. Animal.

Correu à rua. Molambos esvoaçantes. Bandeiras da miséria. Comendo o dinheiro. Nádegas de fo-

ra. Espáduas nuas. Calça sem bainhas. Fiapos, só.

Imitou Cristo. Redentor. Abrindo os braços. Para a humanidade. Motorizada. Que xingava. Buzinava. Freitava. Os pneus assobiavam. Riscavam o asfalto. Uma mulher deu um grito doloroso. De morte.

O corpo tombou com um baque surdo. Arremessado à calçada. À porta do boteco. Da cabeça, o sangue esguichava, feito pipi. A boca cuspiu o dinheiro. E bolos excarnados. Gelatinosos.

Fechei-lhe os olhos. Ensanguentados, também. O bodegueiro acendeu uma vela. Cobriu-lhe o rosto com um pano sujo. As mãos continuavam pedindo.

Ninguém rezou por ele.

# Morte em Olinda

Oliveira de Menezes

O rapaz me entregou o jornal na porta da Faculdade, apenas dizendo: "Fique com ele, que eu arranjaréi outro para mim". Uma gentileza, certamente, ainda mais que eu não sei de quem se trata. Mas o rapaz, positivamente, devia me conhecer.

Então, eu teria que ler o jornal, como o fiz dentro da noite burguesa, após o jantar tradicional: eu, a mulher e os filhos bem nutridos.

Assim, eu percebi que ia morrer de morte revolucionária, pois estava lá, às folhas 6, no final do inflamado poema:

"Você pensa como a classe [dominante]. Como os demais lasarenos. Também é um traidor de [nossos semelhantes]. Se for necessária sua morte, [ela virá]!"

Rapaz, sabe de uma coisa? você está cometendo um terrível engano, sabe? Minha morte não mudaria em nada o panorama nacional, nem mesmo municipal,

Não concorreria de forma alguma para decidir contradições da época. Seria uma morte como outra qualquer: sem importância nenhuma.

Eu até já disse, certa ocasião, recitando Fernando Pessoa: "Quando vier a Primavera/ se eu já estiver morto/ as flores florirão da mesma maneira/ e as árvores não serão menos verdes/ que na Primavera passada/ a realidade não tem importância nenhuma!".

Por outro lado, o seu poema, meu jovem, retornando no tempo, ao ano de 1944, traz-me à recordação de um outro, também da autoria de um jovem poeta, também revoltado contra a ditadura, a de Vargas, móço que talvez hoje seja um homem obeso, pensando como a classe dominante:

"Estas mãos submersas, Feitas para acariciar a amada, São as mesmas mãos A espera da corça Que suspenderá muitos corpos [no espaço]"

Numa dança de sombras Sobre os campos de trigo."

Eu sei, meu rapaz, que não lerei direito algum, no momento final, quando os julgadores me passarem no pescoço a corda redentora. Mesmo assim, todo condenado à morte tem direito ao último pedido. Se você permitir, eu não abro mão desse direito de condenado, caso você continue achando que uma morte tão sem importância seja necessária ao processo revolucionário.

Assim, me mandem matar na Praia de Olinda, bem em frente ao Bar do Ovidio. Deportem-me para o Recife, num porão de um Ita qualquer, e lá seus colegas de Movimento se encarregarão da execução.

Antes, porém, eu vou querer tomar um nisqueizinho com água de côco, compreende? Zé Maria providenciará uma farofa de man-teiga — de — garrata, de farinha de João Pessoa, aquela que não dá azia, temperada com coentro verde, apanhado no quintal de sua casa.

Mas tem que ser num domingo, compreende? Num domingo, não por questão de missa, mas porque o Hodson e o Fernando poderão comparecer aos funerais, na Vemaguetta do Norval.

Não é pedir muito, jovem! São pequenos prazeres que nos condicionaram a vida de pequeno burguês. Veja que é tão pouco! Quero, no último instante, ouvir a voz de Tio Donga:

— Seu Hodson, o doutor morreu. Quer mais gelo, enquanto o sururu fica no ponto?

O Hodson, que é homem de nervos controlados, que já esteve na Itália, sim, nos campos de guerra da Itália, haverá de ver meu corpo pendurado num coqueiro e dirá para Zé Maria:

— Toma a chave, Zé, e vai apanhar no escritório outra garrafa. Aquela de sêlo vermelho, sabe? Tio Donga, o doutor está fingindo de morto. Estes meninos não matam ninguém. O doutor está mangando deles.

O homem é um debochado, meu jovem poeta.

# Jornal velho

Há 38 anos o Estado publicava:

1 — **Café do Brasil para Bélgica** — O Brasil aumentava em 50.000 sacas de café seu volume de exportação com relação ao exportado no ano passado, foi o que se noticiou na abertura do salão de gêneros alimentícios naquela cidade. Por outro lado nos Estados Unidos, anunciava-se que todos os países produtores de café de qualidades medianas previam boas colheitas, à exceção da Venezuela.

2 — **Tribunal denega habeas-corpus** — O Tribunal de Justiça negava ao tenente Hercolino Cascado e seus comandados que foram condenados pelo Supremo Tribunal Militar, habeas-corpus impetrado a seu favor por estarem envolvidos na revolta do encouraçado São Paulo.

3 — **Fundação do Balneário de Canavieiras** — O cel. Lopes Vieira esteve com o Presidente do Estado Adolfo Konder, convidando-o para o lançamento da pedra fundamental de construção do Balneário Canavieiras.

4 — **Joinville com filmes sonoros** — No Palace Theatre em Joinville, a empresa exhibidora de filmes Von Biene anunciava uma novidade na praça, tratando-se da exibição de filmes com tri-

lha sonora, prevendo um bom resultado. Para tal empreendimento a empresa adquiriu uma aparelhagem que montou em cento e cinquenta contos.

5 — **Loteria paga prêmio maior** — Portador da cautela n.º 10.832, o Sr. Antônio Moreira Fontes recebeu a importância de 100 contos de réis da firma L. Costa & Cia., correspondente ao primeiro prêmio da última extração da Loteria do Estado de Santa Catarina.

6 — **Governo cobra Taxa de Viação** — o Governo do Estado por intermédio da Sub-Diretoria de Rendas do Estado, conclamava aos devedores para efetuarem o pagamento da Taxa de Viação Terrestre referente ao primeiro semestre do ano em curso.

7 — **Desastre Automobilístico** — Notícias providas do Rio de Janeiro informavam que aconteceu um desastre automobilístico na Rua Santo Antônio, entre as Estações Marechal Hermes e Deodoro, quando o auto-transporte dirigido por Euzébio Fortes regressava do cemitério com aproximadamente quinze pessoas em seu interior entrou num buraco ao fazer uma curva em alta velocidade, capotando imediatamente.



**Maria do Carmo**  
**Gente que é Destaque**

Sem dúvida alguma a capital sofreu uma enorme transformação em todos os sentidos, principalmente na parte referente ao setor pavimentação e turismo, desde que o sr. Acácio Garibaldi S. Thiago, tem estado à frente da Prefeitura Municipal.

Realizações de grande vulto tem sido a constante do edil florianopolitano, cujo trabalho é acompanhado com enorme interesse por sua esposa, a simpática d. Edi.

Bastante orgulhosa do dirigente da atual administração, esta dama tem ocupado uma função espetacular, ou seja; promoção de encontros para obras assistenciais, no que tem sido muito auxiliada por outras senhoras.

Tesoureira da Rede Feminina de Combate ao Câncer, tem liderado reuniões filantrópicas, as quais vem alcan-

çando êxito.

Nascida aqui na Ilha, fala que "nunca imaginei que fosse desempenhar lugar de tamanha responsabilidade. Estas atividades permitem conhecer novas pessoas e saber do valor de cada uma. É maravilhoso estar descobrindo, a cada hora, gente tão interessante."

Gosta deste movimento que lhe proporciona uma enorme alegria, pois o "resultado é compensador e faz com que sintamos prazer em organizar sempre mais.

D. Edi é também feliz com os filhos: Heitor, Heraldo e o coçula Acácio Garibaldi, que tem o nome do pai. Há ainda Moema, cujo casamento próximo tem ocupado d. Edi, que a ajuda a confeccionar o enxoval.

Das personalidades femininas mais atuantes, represento tudo o que se espera de uma Primeira Dama do Município: bondade, inteligência e simpatia.

**A moda onde é lançada**

Bonitas e alhadas peças em linho e bordadas à mão caracterizam os finos enxovais para noivas em Walbur's Boutique.

Onde também acontecem porta-níqueis, que logo entrarão em moda com o surgimento das novas moedas brasileiras. Acompanhando a série de presentes,

carteiras que a jovem senhora utilizará para os cigarros ou ainda quadros pequenos com molduras italianas.

Vestidos esportes e bolsas neste estilo, também fazem parte do bom gosto que impera à Rua Presidente Coutinho, 37.

**Como comprar sua peruca**

O preço de uma peruca depende da qualidade do cabelo usado na construção da mesma. A peruca confeccionada com cabelo humano é mais cara que a feita com fios sintéticos, pois é claro que entre uma e outra existem consideráveis diferenças: a de cabelo humano é muito mais natural, cai melhor na cabeça e dura longos anos, o que não acontece com a sintética, cujos fios tendem a se quebrar depois de algum tempo de uso.

Portanto, ao comprar uma peruca, a primeira coisa que se deve saber é que tipo de cabelo foi usado na sua confecção. Se a intenção da compradora é a de adquirir uma peruca para usar apenas por pouco tempo, não haverá inconveniente em pagar menos e levar uma peruca sintética. Mas, se a intenção for outra, é preferível gastar um pouco mais e ter uma peruca por longo tempo, pois a econômica, nesse caso, poderá resultar em gastos maiores.

A peruca sintética pode ser inteiramente feita de fios sintéticos ou mista: metade de fibra sintética e metade de cabelo humano e animal. Esse segundo tipo é mais caro que o primeiro e é facilmente encontrado em perucas de procedência americana, pois no Brasil, em geral, só se usa a peruca totalmente sintética ou inteiramente confeccionado com cabelo humano. A peruca sintética é feita de uma fibra que se parece bastante com o cabelo de verdade e é fácil de ser penteada. Mas o fio sintético tem um brilho oleoso, que pode ser disfarçado, jogando-se talco sobre a peruca e em seguida escovando-a até que pareça brilhante como o cabelo natural. A peruca mista é um pouco mais dura, pois o cabelo animal (em geral, crina de cavalo) é mais grosso, sendo necessário, de vez em quando, usar algum produto para amaciá-la.

O cabelo humano é indiscutivelmente o melhor, e as perucas feitas com ele são as mais duráveis e mais bonitas. O mais perfeito cabelo para a confecção da melhor peruca é o liso, não descolorado e não tinto.

**Verifique sempre como ela foi feita**

A confecção da peruca é também um capítulo muito importante para o resultado final que ela terá. As perucas podem ser feitas à mão ou a máquina. As feitas à mão são mais perfeitas e mais caras que as feitas a máquina, além de durarem perto de cinco anos mais.

As perucas de cabelo humano são, em geral, feitas à mão e sua confecção leva de três a cinco dias, em ritmo apressado. Os fios devem ser implantados a

melhor implantação é aquela que leva de dois a três fios de cabelo, no máximo, em cada espaço, o que só se consegue com agulhas especiais) no base, que pode ser feita de filé ou tela.

No caso da peruca inteira, a base terá a forma de uma carapuça que deverá ser macia e bastante resistente. Grande parte das perucas tem a sua base cortada por meio de moldes pré-fabricados, o que pode dar bons resultados, mas nem sempre. As cabeças não são iguais e para um resultado perfeito a forma da peruca deve ser cortada segundo as medidas da cabeça a que é destinada, dispensando, assim, depois de pronta, o uso de elásticos para ajustamento à cabeça.

No caso de meia peruca, são dispensáveis as medidas da cabeça, pois o casquete que forma a sua base se adapta sem problema a qualquer tipo de cabeça.

As perucas sintéticas e mistas são tôdas feitas a máquina, e em um dia uma máquina é capaz de fabricar perto de cinquenta delas. Os fios são costurados num capuz, e não implantados. Este tipo de peruca tem a duração máxima de dois anos, quando convenientemente tratada. Uma peruca para cada gosto

Existem perucas de todos os formatos e tamanhos: a peruca inteira, que cobre totalmente o cabelo verdadeiro, tomando toda a cabeça, e que por isso mesmo permite a uma mulher loira transformar-se em questão de minutos numa mulher de cabelos pretos ou castanhos; a meia peruca, que deve ser colocada no alto da cabeça e, portanto, ser da cor do cabelo natural de quem vai usá-la; tranças postíças; franjas; rabos; cachos e apliques, de todos os tamanhos e tonalidades. Tudo depende do que o pessoa quiser fazer com ela: se um coque, a meia peruca é a mais indicada; para um penteado solto, a peruca inteira é a mais conveniente; e assim por diante.

**Quanto custa uma peruca**

Além disso, os preços variam bastante, dependendo do material empregado, do tipo de fabricação, do comprimento, etc. Uma peruca inteira de cabelo sintético pode custar de NCR\$ 100,00 (curta) a NCR\$ 250,00 (comprida). Uma peruca inteira de cabelo humano varia por voltar de NCR\$ 270,00 (curta) a NCR\$ 500,00 (comprida). As meias perucas sintéticas medeiam entre NCR\$ 90,00 (curta) e NCR\$ 120,00 (comprida). As meias perucas de cabelo humano podem ser compradas em média por NCR\$ 180,00 (curta) e NCR\$ 220,00 (comprida).

**Hotel é luxo**

Adolfo Zigelli

Não sei porque tanta gente anda criticando os vereadores e o Prefeito por causa do Hotel Royal.

Afinal os nossos distintos dirigentes sabem o que estão fazendo e não merecem essa sarçaivada de críticas.

Se o dono do hotel quer vender o hotel e hotel é dele e ele faz o que quer com o seu hotel. Sou dos que pensam que a cidade não precisa de hotéis. Nós temos tantas pensões simpáticas e confortáveis na Rua Conselheiro Mafrá temos maternidades com leitos vagos, hospitais sempre vazios. Tem até o quartel da Polícia Militar que é mais do que suficiente para acolher os visitantes.

O Prefeito e os vereadores são certos, absolutamente certos. Por que abrir uma rua, incomodar-se com desapropriações, se é muito mais fácil e lógico fechar a dita apenas com uma leizinha rotineira?

Sim, mas e o hotel?

O hotel que vá para o raio que o porta.

E o turismo?

Turismo não se faz com bons hotéis. Turismo se faz com um concurso de slogans para a cidade. Não somos a Terra de Sol e Mar? Então chega. O turista é um cidadão cansado de coisas boas; ele quando vem para cá não pergunta se tem bons hotéis, não senhor. Ele gosta de ficar à vontade, em meio ao agreste da natureza, gosta de estradas cheias de poeira e buracos porque os seus olhos estão cansados do asfalto. Turismo se faz com promoções bem boladas, dois ou três discursos que cite pesquisas, uma boa camaroadá promocional na Lagoa. Hotel é luxo.

Estava mesmo na hora de colocar os devidos pingos nos devidos "is" e o mérito cabe a nossa Colenda, sob a batuta prefeital.

A gente até respira aliviado quando verifica que, afinal de contas, há pessoas que não se deixam impressionar assim tão facilmente. Até usamos algumas sugestões, tão entusiasmados ficamos: a Prefeitura poderia comprar todos os apartamentos do hotel e distribuí-los entre os vereadores. Os do último andar, com suite presidencial e tudo, geladeira e televisão, ficariam para o Presidente e os líderes de partido. Poder-se-ia, é claro, estabelecer um rodízio, até que se pudesse dar um jeito no Lux, no Oscar ou no Querência. A oposição ficaria com um andar inteiro para ficar à vontade em suas maquinacões subversivas. O jardim de inverno serviria para os ensaios da Banda da Polícia e da Amor à Arte, para satisfazer o fome musical do nosso caríssimo Adão Miranda. Os donzéis da Tradição, Propriedade e Família poderiam ficar com o bar e sempre sobriaria uma sala para sede do Avai, coitado.

Temos, ainda, muita outras sugestões.

Oportunamente, se solicitados, poderemos encaminhá-las à Colenda, com todo o nosso respeito e distinta consideração.

Por enquanto, aceitem todos os vereadores os efusivos de toda a população da cidade.

Merecem. Ora se.

**APELIDO**

O jogador Raul é goleiro do Cruzeiro, de Belo Horizonte. Rapaz pra frente aparece em campo de cabelinho alvoroçado, cheio de bossas e poses. Foi só o Raul aparecer no Maracanã e uma voz erioula gritou lá das gerais:

— "Ai Wanderléa!"

E o coitado do Raul, que é do Paraná, ficou sendo Wanderléa.

**OUTRA VEZ?**

O Camilo da nossa crônica esportiva voltou a tecer judiciosas considerações sobre o futebol catarinense. Por Deus do Céu que não é mentira, está escrito com tôdas as letrinhas no Diário Catarinense do dia 3:

"Convençam-se, o nosso futebol está salvo. O clássico, embora o nosso critério ideológico seja um expediente altamente prematuro, cremos ter sido uma agradável perspectiva para que os nossos times se locupletem da verdadeira responsabilidade e ascendam uma posição consuetânea com suas glórias".

Depois dessa argumentação só mesmo um burro é que não se convence que o nosso futebol está salvo.

**FRASE**

Araci de Almeida é sambista da Ilha guarda, dos tempos de Noel.

Tornou-se bastante conhecida a incontinência verbal da cantora, capaz de despejar um sonoro e mais distinto palavra na mais distinta roda, não deixando para amanhã o que pode dizer hoje. Conta a revista REALIDADE, que Araci está cansada de comparecer às homenagens que lhe prestam, terminando a festa com um recital gratuito da cantora. Um dia desses ela respondeu a um telefonema convidando-a para uma dessas festinhas homenageativas: — "Negativo meu chapa! Quem canta de graça é galo e mesmo assim porque tem meiadúzia de franguinhas na boca de espera!"

**A MINI**

Damiana Somenzi, modelo de uma casa de modas de Milão, teve que postular na Justiça o seu direito de ser motorista amadora. E' que um dos exames mandou-a de volta para casa alegando que ela usava saias curtas demais. O examinador, que deve ser correspondente da TFP na Itália, teve que se conformar com a decisão da Justiça que reconheceu o direito da mesma.

Agora, o problema é do guarda que fez o exame prático. Está há duas semanas com torção de pescoço e até agora anda com o pescoço meio de banda.

**STANISLAW**

O mais feroz dos Ponte-Preta, de repente, sem avisar nada para ninguém, cumprimentou e simiu. Mesmo quando presenciou a morte, Sérgio Porto não perdeu o seu humor consagrado. Quando a ambulância preparava-se para removê-lo de sua residência para o Instituto de Cardiologia, Sérgio, ao constatar as lágrimas de sua velha empregada Tunicia, disse-lhe, forçando um sorriso:

— "Estou me apagando Tunicia. Vira o rosto pra lá que não quero ver mulher chorando perto de mim".

Este era o espírito de Sérgio Porto, crítico mordaz, sarcástico, um homem do Rio.

Com ele morreu muito da alegria das ruas.

**ESTABILIDADE**

A Câmara Municipal, muito à contra-gosto, viu-se forçada a suspender uma sessão em que se discutia a pensão para as viúvas de ex-vereadores. E' que os vereadores, interrompendo por momentos o seu dramático e desinteressado trabalho em favor dos interesses coletivos, foram tomar cerveja com o senhor Baldicero Flomeno, que comemorava mais uma primavera no jardim florido de sua rósea existência. O vereador Baldicero, com todo esse nome de tenor italiano, comemorou também 18 anos de mandato. A sua carreira política começou na vereança e estabilizou-se. O Imperador, como foi batizado pelos coleguinhas de bancada, está disposto a não concorrer a pleito nenhum. Acha que, afinal, a CLT também pode ser aplicada no seu caso. Com estabilidade assegurada, já que não é optante e ficou mesmo na ARENA, não está mais disposto a correr atrás de voto. Isso é coisa para o Caruso, Murilo e outras câncias.

**MAIS APELIDOS**

Conta a revista VEJA que o senhor João Goulart, nos primeiros dias de exílio no Uruguai garantiu que enquanto Louveisse um boi em pé, assinou nenhuma passaria fome. Passaram. Botaram-lhe um apelido: Caurasco. Por foi com Brizola, garantiu que enquanto tivesse uma canoa sobre o corpo, assinou nenhuma passaria frio. Passaram. Castigaram o apelido: Camoteira.

**Farrapos de memórias**

Gustavo Neves

Quando, sonhando com uma carreira florida e amena, ingressei no jornalismo — e já faz mais ou menos quarenta anos! — não o fiz nem a prévia advertência de velhos mestres. Andava eu a observar o que ocorria com os homens de imprensa daqueles tempos e os via lisonjeados, respeitados, desfrutando um prestígio que sempre me pareceu corresponder à importância do papel que eles representavam no drama da evolução humana. Grandes nomes assinavam vibrantes artigos de jornal e as idéias que precipitavam iam ganhando corpo nas reivindicações populares ou nos movimentos políticos e sociais. A'quele tempo, raro seria alguém que discordasse da influência das idéias na marcha das civilizações... A Economia e seus irresistíveis arroubos não haviam ainda insinuado aos homens que a História andava por si, à revelia da vontade dos mortais, que se deixavam arrastar pelo determinismo, obedientes a simples instinto de conservação...

Havia, portanto, algo de pretensioso em quem, como eu, disposto a dizer o que pensava e pensar o que melhor se recomendasse ao progresso do Homem, escolhia o profissão jornalística. Mas, nem só dessa disposição idealista estaria dependendo o êxito na vida de imprensa, porque, desde logo, havendo-me enquadrado entre os redatores de "O Estado", sob a direção dum jornalista e homem de letras do porte de Altino Flôres, percebi que eram muito maiores e mais graves as exigências da iniciação.

Antes de mais nada, era preciso escrever e, para tanto, imprescindível saber escrever. Não sei se, hoje, o lápis de algum diretor de jornal se preocupa em acrescentar uma sílaba tônica, pelo respeito às regras da ortografia oficial brasileira, ou em substituir, por um sinônimo a palavra que, repetida, quebraria a elegância dum frase... Não sei, também, se atualmente, ainda há quem, com a severidade dum culto às tradições sagradas do vernáculo, evite que se empregue, ao invés do puríssimo substantivo assasínio, o francesismo assassinato. Mas naqueles tempos havia tais cuidados, que nos obrigavam a aplicar toda a atenção às formas corretas do dizer e a colocar nos competentes lugares os pronomes oblíquos...

Depois, vencida a primeira prova, que, de tão integrada em nós, provocava remorsos quando um descuido nos fazia omitir a crase onde esta era indispensável, partíamos para a segunda prova da iniciação. Cultural geral, senso de moderação e acuidade analítica não se dispensavam. O comentário ligeiro, ou o editorial dirigido nas linhas da orientação do jornal reclamavam qualidades que, conjugadas à correção e propriedade da linguagem, reverenciariam o leitor, implicitamente, prestando-lhe a homenagem de alçar-nos ao nível de sua inteligência e honestidade.

Assim se fazia o jornal. E tão comumente se estranharia o desprezo dessas práticas que, lembro-me bem, certa vez um folha local criticou a Crispim Mira por haver desconsiderado os cânones do língua portuguesa, cedendo ao relaxamento sintático. E Crispim, tachado irônicamente de "Crispim Gramático" por haver tentado defender-se com exemplos nacionais, encontrou uma fuga na alegação de que o jornalista não será lícito exigir mais do que a sinceridade, a honestidade e o desejo de prestar serviços às causas populares. O que, pensava ele, não é razoável que se peça ao jornalista é que seja um filólogo ou Professor de Português.

E Crispim Mira foi, realmente, um homem de imprensa, cuja influência transpôs as fronteiras do Estado.

Hoje, são outros os tempos e bem de ver é que Crispim Mira tinha razão. O jornalista é o homem que terá de falar a linguagem do povo, escrevendo para ser compreendido. Todavia, tanto mais meritória será a sua atividade em função da consciência e da inteligência populares, quanto, por sua vez, possa contribuir, pela elevação do linguajar, pela compostura das idéias e pela fidelidade a esse profundo traço de unidade brasileira, que a língua falada no país, contribua para aprimorar a mentalidade do povo em que sempre se vai unindo.

## OPERAÇÕES DE CRÉDITO RURAL

Totaliza NCr\$ 2,8 bilhões o saldo total das operações de crédito rural feitas com recursos do Banco do Brasil, da rede bancária privada e da FUNAGRI. A previsão oficial era a de que seria atingido até o final do ano o saldo de NCr\$ 1 bilhão. Em setembro, a previsão já estava ultrapassada.

Quanto ao Banco do Brasil, a previsão era a de que seria atingido o saldo de NCr\$ 2,2 bilhões, o que ainda é possível, em vista dos financiamentos de fim de ano. Pode ser que, face ao desempenho satisfatório dos bancos privados, as autoridades tenham reduzido o ritmo das operações do Banco oficial.

O saldo total de operações de crédito rural, em 27 de setembro, estava assim distribuído:

Bancos comerciais — .....  
NCr\$ 1.053.515.767;  
Banco do Brasil — .....  
NCr\$ 1.570.473.198;  
FUNAGRI — através dos agentes:  
NCr\$ 193.440.170.  
EUA PODE SAIR DO ACORDO DO CAFÉ

Uma comissão, mista do Congresso norte-americano aprovou a determinação que manda os Estados Unidos saírem do Acordo Internacional do Café se o Brasil tomar medidas discriminatórias contra os navios mercantes norte-americanos em suas exportações do produto.

A medida foi tomada em consequência de uma queixa da empresa Delta Steamship Company, de Nova Orleans, que afirmou que o Governo brasileiro estava oferecendo incentivos especiais no preço do café embarcado em navios do Brasil.

## INSTABILIDADE NO MERCADO

Os presidentes de bancos dos países latino-americanos representados no Fundo Monetário Internacional e no Banco Mundial desejam resolver o problema da instabilidade, nos mercados, de suas matérias-primas. Para isto propugnam pela intensificação do comércio internacional em lugar da adoção de medidas destinadas a proteger suas economias contra tais flutuações.

## RESOLUÇÃO 71

O aumento da faixa de desconto proporcionada pela Resolução 71 (Banco Central) de dez para vinte por cento é a principal reivindicação dos exportadores brasileiros, oficializada na primeira reunião da Comissão Consultiva Empresarial para o Fomento à Exportação — Cefex.

O presidente do Banco Central, Sr. Ernane Galvães, está inclinado, no momento, a reformular o documento acrescentando, apenas, mais dois por cento, entendendo que assim estará resolvido "provisoriamente, o problema do financiamento à produção exportável", conforme revelou a um dos membros da Cefex.

## RECURSOS E RIQUEZAS

Os países de renda baixa enfrentam o eterno dilema de saber como distribuir os investimentos entre a agricultura, a indústria e a infraestrutura, a fim de obter dessa distribuição o máximo aproveitamento econômico. O problema não é simples, tanto assim que não foi nem parece que será resolvido tão logo. A agricultura e a indústria sustentam-se mutuamente e a infraestrutura sustenta a ambas. Não se pode praticar uma política de crescimento a longo prazo que dispense tratamento prioritário a este ou aquele setor. Principalmente quando os recursos são escassos — como é o caso brasileiro. Observa-se, entretanto, que a agricultura tende a ser negligenciada em quase todos os países de renda baixa. O Brasil não é exceção. As recomendações feitas em conferências internacionais para que os povos do "terceiro mundo" apliquem dinheiro na elevação da produtividade agrícola não foram nem estão sendo levadas a sério. Ainda agora os participantes da reunião do FMI, em Washington, acabam de aprovar uma nova recomendação desse tipo. Com um dado adicional: o investimento na indústria deve concentrar-se, de preferência, em projetos economicamente saudáveis, que encerrarem promessa razoável de se alcançar um nível de eficiência que lhe permita competir com produtos estrangeiros em mercados locais ou internacionais.

Paulo Fernando Lago

Causou surpresa, quase para todos que se encontram preocupados com o problema da pesca, o projeto encaminhado à Câmara Federal dos Deputados pelo Sr. Paulo Macarini.

A rejeição do mesmo, entretanto, era esperada por todos que estão com alguma condição de dimensionar as dificuldades que existem para a implantação de um fato "novo" no contexto das atividades culturais, principalmente quando objetivam imediato relacionamento com o problema do desenvolvimento econômico.

Numa época em que ocorre certo esforço para a reformulação das estruturas universitárias tradicionalistas, o aparecimento de uma entidade, com "estrutura tradicional" mas preocupada com o problema de um setor da economia, de início, é algo paradoxal. O projeto do Sr. Paulo Macarini apresenta essa contradição, com o mérito de se preocupar com um problema atual, mas sem as virtudes que tanto prejudicaram a integração das universidades brasileiras no plano das realidades sociais econômicas.

O projeto, antes de tudo, é incompleto, vago, um caminho aberto para numerosas indagações, se fosse aprovado.

Como idéia, não é nova, pois muitas autoridades já se manifestaram sobre a perspectiva de uma entidade semelhante, unicamente preocupada com o problema do aproveitamento dos recursos marinhos, como ocorre com a Universidade Rural, e seus específicos centros de formação profissional.

Há algumas décadas atrás, ninguém falava na necessidade de uma Escola Florestal, embora a violenta dizimação dos recursos naturais vegetais já fosse, no Brasil, um fato tradicional.

Em Santa Catarina, Estado dos mais expressivos quanto à economia decorrente do aproveitamento das reservas naturais florestais, a ausência de um centro para formação de silvicultores já é sentida, e alguma coisa começa a ser iniciada, no sentido de conscientizar o terrível problema da devastação de recursos renováveis, cuja espoliação desenfreada poderá acarretar prejuízos irreversíveis.

Quando o Sr. Paulo Macarini preconizou uma Universidade da Pesca, por mais insustentável que seja o texto da idéia, não se pode desprezar o valor da mensagem e que se coaduna com os ideais de muitos técnicos e autoridades ligadas ao problema da pesca.

— x x x —

Embora muitos possam, com base no dimensionamento dos pré-requisitos para o alcance de semelhante objetivo, considerar a idéia como utópica, o fato é que entidades universitárias brasileiras, principalmente aquelas localizadas em áreas onde a atividade da pesca tende a se exaltar, caminham para a dinamização das pesquisas oceanográficas e das técnicas de aproveitamento de recursos que minimamente ingressem no contexto de bens utilizados na sociedade.

O exemplo mais contundente nos é dado pela Universidade de São Paulo que já tem em funcionamento um Curso de Oceanografia, de pós-graduação, e um Insti-

tuto Oceanográfico, com seções diversas, que já nos trouxe valiosos trabalhos de pesquisas. Inclusive, é uma das poucas entidades, no plano internacional, que possui um navio oceanográfico — "Wladimir Besnard" — dos mais requintados quanto ao equipamento científico para pesquisas. De passagem, observa-se que, a manutenção do mesmo resulta num problema de séria gravidade, bem como o do recrutamento de cientistas para o manuseio de sua capacidade operacional.

A Universidade de São Paulo é a maior universidade brasileira, a mais rica em dotações, a de maior contingente docente e discente, a que permite condições salariais mais elevadas de seu pessoal, e a que reúne o mais representativo recurso humano pesquisador, nos diversos campos da técnica e da ciência.

A Oceanografia, ou Oceanologia, como querem muitos, é um setor componente, que aos poucos se consolida, com base no aproveitamento de recursos humanos vinculados a outros setores da atividade universitária.

Em Santos funciona o Instituto de Pesca Marítima, vinculada à Secretaria da Agricultura, alimentado pelas polpudas dotações do estado mais rico do País, com suporte também, para alguns aspectos, nos recursos da Sudepe e, eventualmente, da FAO.

Comparando-nos com São Paulo, o que temos, no setor da Oceanografia, ou da Pesca, é nada, pois até agora, o único órgão de pesquisa é o Centro de Pesca da Pesca, do Departamento de Caça e Pesca, em grande parte alimentado pelos recursos do Acórdo de Pesca (Sudepe-Govê-

no Catarinense). Este Centro, para darmos idéia de sua limitação, possui, como técnico, apenas um biólogo de pesca.

— x x x —

Estas insuficiências são de tal modo alarmantes que a ninguém poderia escapar o quanto de impraticável reside, na conjuntura, o projeto da Universidade de Pesca do Sr. Paulo Macarini.

Entretanto, a UFSC, entidade que sofre pesadamente sua condição de "jovem", vem encetando medidas que objetivam sua integração no problema do aproveitamento dos recursos marinhos. Idealiza, em suma, o mesmo que o Sr. Paulo Macarini, mas por caminhos que lhe parecem os únicos possíveis.

Já existe um Grupo de Trabalho (efetivamente trabalhando) traçando normas e adotando medidas no sentido da integração da UFSC nas pesquisas oceanográficas. Dois cursos, de introdução, já foram realizados. Segunda-feira, com a participação do Professor A. Berberian, eminente estudioso que dirige a Usina Piloto de Tecnologia do Pescado de São Paulo, será iniciado outro curso, com a cooperação de técnicos e equipamentos da Faculdade de Farmácia e Bioquímica. Em novembro já a UFSC programou outra série de palestras sobre Biologia Marinha.

— x x x —

A Câmara Federal rejeitou o projeto do Sr. Paulo Macarini. A UFSC persegue, em essência, os objetivos que justificaram o projeto.

J. Medeiros Netto

**TÓPICOS DE UMA DECISÃO**  
Importante julgamento foi efetuado, quarta-feira última, no Tribunal de Justiça de nosso Estado. Estava em pauta a constitucionalidade ou não, do disposto no art. 25, da lei catarinense n. 3.985, de 2-6-67.

Esse dispositivo, como se recorda, exige que todo contribuinte recolha decendialmente, no mínimo 20% do ICM referente às saídas que promover no período. Se o seu crédito, no período, for superior a 80% de seu débito, recolherá obrigatoriamente, 20% deste; se inferior, recolherá a diferença entre o débito e o crédito. O saldo credor, porventura possuído pelo contribuinte, é transferido para o decêndio ou decêndios seguintes, sendo utilizado de imediato, se possível.

Contra a aplicação desse artigo de lei, insurgiram-se vários contribuintes do ICM, alegando que, com ela, estaria lhes, sendo cerceado o direito de utilização integral do crédito na primeira oportunidade, o que lhes é concedido pelo parágrafo 5º, do art. 24, da Lei Maior.

Chamados a decidir, em mandados de segurança impetrados, os juizes de direito das comarcas de Chapecó, Lages e Mafra aceitaram a tese dos impetrantes, tendo os magistrados de Jaraguá do Sul e Timbó sustentado a legitimidade da exigência estadual.

Quarta-feira, o Tribunal se manifestou, pela primeira vez, sobre o assunto, provocado por recurso de ofício do juiz de Chapecó, em decisão sua que concedeu a segurança impetrada por E. J. De Marco e Cia. Ltda., daquela cidade.

O relator, des. Belisário Nogueira Ramos, sustentou a tese de que a lei estadual não fere o princípio constitucional da não cumulatividade, pois que os créditos não são parcialmente cancelados. Apenas sua utilização é, por vezes, parcialmente adiada, de uma maneira que se poderia comparar a um verdadeiro pagamento antecipado permitido pelo art. 160, do Código Tributário Nacional, e pela jurisprudência, inclusive do Supremo Tribunal. E mais, que o uso de crédito, em quantia igual a 80% do débito, é suficiente para fazer com que os contribuintes utilizem integralmente seus créditos a curto prazo, sem terem que transferi-los para um futuro distante.

Os desembargadores Alves Pedrosa, Moritz da Costa e João Borba, justificando seus votos, harmônicos com o do relator, acrescentaram que estava sendo discutido um caso concreto, e que ele versava sobre o crédito máximo de 80% do valor do débito. Não caberia decidir com base em outros percentuais limitativos não constantes, no momento, da lei. Votaram ainda com o relator, reformando a decisão de primeira instância, os desembargadores Cerqueira Cintra, Miranda Ramos, Waldir Campos e Osmundo Dutra.

Os desembargadores Marcílio Medeiros e Osmundo Nóbrega, sustentaram o desprovemento do recurso de ofício, por considerarem a lei catarinense infringente da Constituição Federal. Argumentaram com o fato de não poder estabelecer a lei estadual, qualquer embaraço à livre utilização dos créditos. Considerar legal a limitação da utilização a 80%, por ser pouco ou nada prejudicial à economia do contribuinte, poderia levar a pergunta: e se o crédito fosse reduzido a 70, 50, 30, 10% ou menos? Quem poderia asseverar que a redução, em determinado percentual é legal, e que, em percentual inferior não o é? A redução dos percentuais levaria fatalmente a tornar impossível ao contribuinte, a utilização de seus créditos, o que fere frontalmente, o princípio da não-cumulatividade previsto na Carta Magna.

# Aspectos do Comércio Mundial de Madeira

Henrique Berenhausen

Até época bastante recente, a principal aplicação para a madeira era para combustível. Entretanto com o advento dos combustíveis de origem fóssil, somente em áreas muito atrasadas continua a madeira servindo para esta finalidade. Mas, em lugar de ver sua demanda diminuída, ao contrário, teve-a aumentada, porque nos países adiantados, através de pesquisa sistemática encontraram uma infinidade de novos usos para a mesma, principalmente no que diz respeito às madeiras denominadas moles (das coníferas), que presentemente têm cerca de cinco mil novas aplicações.

Desta forma é perfeitamente compreensível que a medida que as nações adiantadas se tornam mais ricas, aumentarem proporcionalmente suas necessidades dessa matéria prima.

Com exceção da Rússia e dos Estados Unidos, que detêm as maiores reservas mundiais de madeira aproveitável, as demais nações desenvolvidas não dispõem dessa matéria prima em quantidade suficiente para atender ao consumo em constante ascensão. Por outro lado, as nações em desenvolvimento, por falta de tecnologia e industrialização, em geral precisam importar das nações ricas produtos manufaturados com madeira.

Não podemos imaginar como dentro de algumas décadas, a humanidade irá resolver o problema do abastecimento desta valiosa matéria prima, uma vez que muitos países que contam com ecologia favorável para florestamento, e que por isso poderiam produzir madeira e suas fibras com muita facilidade, não estão interessadas em plantar florestas e sequer levam em consideração e demanda atual e muito menos a previsão do consumo do ano 2000 de suas populações. Alegam que o reflorestamento representa inversão de rendimento a longo prazo, por isso julgado inconveniente nesses países carentes de capitais.

A escassez de madeira é assunto

que já se tornou proeminente. Algumas nações industrializadas já encontraram dificuldade em conseguir o volume e qualidade de madeira que seus programas de moradia estão demandando. O Japão lidera essas nações ávidas de madeira de todos os tipos, porque em seu território somente pode produzir uma fração do que necessitam os seus 90 milhões de habitantes de alto padrão de vida, que reclamam melhores condições de moradia, de instrução e progresso e em geral, no que a madeira forçosamente participa em grande escala.

Por esta razão compradores japoneses percorrem o mundo inteiro para comprar toras, madeira serrada e até "chips" (cavacos para fabricação de celulose, painéis acústicos, aglomerados etc.). Aqui no Brasil estiveram para adquirir toda quantidade de chips de eucalipto que fosse possível obter. Provavelmente, nada arranjarão, porque não possuem condições de levar essa volumosa carga para os portos, e muito menos dispõem de aparelhamento para embarcá-la economicamente nos navios.

Os principais países abastecedores do Japão são os Estados Unidos e a Rússia. Somente os Estados de Oregon e Washington, nos Estados Unidos, vendem anualmente 4,5 milhões de metros cúbicos de madeira em toras. O Japão entretanto deseja comprar ali anualmente 11 milhões de metros cúbicos, que é o dobro do consumo total de madeira do Brasil. Face à essa intensa procura, os preços subiram de uma maneira incrível, ocasionando o fechamento de muitas serrarias, cujos donos obtêm agora maior lucro vendendo toras, do que serrando a madeira. Esta situação causou uma polémica muito grande, porquanto a maior parte dessa madeira provém das florestas nacionais. Como nos Estados Unidos a liberdade de comércio é total, o governo não tem meios de proibir a exportação de toras, para forçar os compradores a receber madeira

serrada. As florestas nacionais (que são federais), são manejadas no critério da produção sustentada. Desta forma, todos os anos, o acréscimo de volume é vendido em concorrência pública, podendo os compradores fazer o que bem entenderem com o produto arrematado. Se o leitor se der ao trabalho de compilar um mapa dos Estados Unidos, verificará que os Estados de Oregon e Washington, no extremo noroeste do país, são muito montanhosos, mas revestidos de exuberantes florestas naturais de coníferas. Muitas áreas, entretanto são de difícil acesso. Para o americano, contudo nada é impossível. Por meio de potentes helicópteros e de um tipo original de gigantescos balões em forma de V, estão retirando as enormes toras de spruce dos desfiladeiros inacessíveis para deixá-las à beira da estrada mais próxima. Para que o leitor possa avaliar o enorme volume de negócio realizado com madeira nessa área, citaremos o movimento de duas companhias, entre o grande número que trabalha no ramo, sendo que em 1967 movimentou 812 milhões de dólares e a outra 788 milhões de dólares, o que representa quase ao total das exportações brasileiras em geral. Somente em laminados foram produzidos 13 bilhões de pés quadrados.

Os interesses em choque porém são muitos: de um lado as administrações estaduais que recebem participação nas vendas feitas pelas florestas nacionais, os exportadores de madeira, as dezenas de milhares de pessoas que trabalham no transporte e embarque dessa volumosa carga, todos eles querem ver maior volume de produção. Do outro lado os amantes da natureza, que são legiões nos Estados Unidos, não querem que tão extensas áreas de florestas naturais sejam sacrificadas, embora saibam que o serviço florestal federal imediatamente após as derrubadas inicia o replante. Conseqüentemente, os técnicos do serviço florestal federal são apertados pelos dois lados, os que desejam cada

vez maiores quantidades de madeira e os outros que desejam a proteção das florestas virgens.

Face a essa situação de extrema falta de madeira, podemos imaginar como pior será a situação dentro de algumas décadas, quando as nações subdesenvolvidas tiverem concluído a destruição dos míseros recursos florestais que ainda possuem. Naquela oportunidade, certamente, todos falarão da incuria das gerações passadas, que somente souberam destruir, transformando tudo em deserto ou quase deserto e sem levar em consideração os direitos que as gerações futuras têm a um mundo verde, como ainda hoje o conhecemos em muitas partes. Ademais pelos exemplos da Grécia, Turquia, Itália, Espanha, Síria, Pérsia, Argélia, Tunísia, China e outros, sabemos quais são as nefastas conseqüências da destruição das florestas.

No Brasil 80 por cento da madeira utilizada é de pinho, da qual ainda exportamos anualmente 60 milhões de dólares. Os pinheirais porém estão acabando e praticamente ninguém está plantando tendo em vista deixar árvores para os filhos colherem, quando então teriam diâmetro e qualidade para aproveitamento para fins nobres.

As florestas da bacia amazônica, embora sejam de enorme extensão, oferecem dificuldades quase intransponíveis para aproveitamento para o mercado do Sul do País. Demais, essas florestas são formadas de numerosas espécies, muitas das quais não encontram aplicação, pelo seu grande peso e outras impropriedades técnicas ainda não superadas pela ciência.

No ritmo em que aumenta a nossa população, a crescente industrialização, os planos governamentais para construção de milhões de novas moradias, os planos de melhoria educacional e o indiscutível avanço no nível de vida, são fatores que exercem crescente pressão sobre os remanescentes das florestas nos Estados do Sul. Francamente, não é possível ser otimista.



# França: a reforma vence a repressão

(Prof. Maria Alice Faria)

Há pouco mais de um mês, os jornais franceses retomaram, em ritmo sempre crescente, o assunto da revolta estudantil, agora tratando do início do ano letivo em outubro. Um clima de tensão foi se intensificando, sobretudo porque dentro do partido gaullista ocorreu uma cisão importante. Uma parte dos deputados e políticos, apoiando o atual Ministro da Educação, sr. Edgar Faure, opina por uma reforma universitária onde se atendam às principais propostas feitas pelas comissões paritárias (integradas por professores, alunos e, em algumas Faculdades, por funcionários também), após os estudos de maio e junho. A outra facção, liderada pelo sr. Poujade, fascista, crítica duramente a atitude liberal do Ministro da Educação e preconiza a repressão pura e simples em resposta às sugestões dos universitários.

No mês de julho, as comissões formadas nas Faculdades francesas e que agruparam todos os elementos desejosos de elaborar um plano de reforma, entregaram ao governo suas conclusões e suas sugestões. O governo, por seu lado, ultimava nesse período a ocupação violenta dos locais universitários pela polícia, agredindo, inclusive, o Diretor e o Secretário da Sorbonne que lá acorreram para defender a sua Faculdade da invasão inconstitucional. Assim as férias se iniciaram sob um clima sombrio, e, se o problema universitário estava adiado por dois meses, a situação continuava sem solução e tensa.

De um modo geral, os projetos dos universitários se estenderam sobre três pontos considerados como fundamentais: a autonomia da Faculdade, a sua autogestão e a contestação.

Com relação à autonomia, convém lembrar que o sistema de centralização rigorosa praticado em todo o serviço público francês, teve sua origem no início do século XIX, originando-se, entre outras causas, da aspiração à igualdade, tal como a concebiam os revolucionários de 1789. Foi dentro dessa atmosfera que os assessores de Napoleão estruturaram a Universidade, que hoje, decrépita, continua a seguir as mesmas normas, salvo pequenas modificações.

No que toca as escolas, além da centralização administrativa em Paris, que pratica com exclusividade a distribuição de crédito para as mínimas despesas, todos os programas eram estabelecidos pelo

Ministério de Educação, as Faculdades de Letras eram obrigadas a ensinar os mesmos autores, a usar os mesmos métodos, a iniciar o ano letivo no mesmo dia e propor as mesmas questões nos exames, etc. Tudo isto, determinado pelos burocratas do Ministério, elementos geralmente afastados do ensino. Assim, por um lado, os professores não tinham direito a praticamente nenhuma liberdade de cátedra — nem sequer a de procurar melhorar os métodos de ensino, os programas e seu conteúdo. Os professores eram uma espécie de máquina bem engraxada de dar aulas. Os alunos, por seu lado, vinham recebendo um ensino teórico, baseado numa erudição ultrapassada e, sobretudo, um ensino alienado da realidade e sem contactos com sua aplicação na vida profissional (por exemplo: os estudantes de medicina raramente praticavam, os futuros professores nunca se ocuparam de didática, etc.).

A autonomia econômica, pedagógica e intelectual foi o primeiro ponto a ser violentamente reivindicado pelas escolas.

Mais ligados ao segundo aspecto da crise universitária de maio último, — social e político — estão os dois outros pontos: a autogestão e a contestação. Os estudantes exigem sua participação nos diversos níveis da administração da Universidade. Convém lembrar aqui, também, que até agora, os estudantes franceses não tinham acesso, nem mesmo para informação, às Congregações e Conselhos. Situação em que se encontram ainda todos os professores não catedráticos (Assistentes e todo tipo de contratado). Assim, nunca o subordinado tinha a oportunidade de conhecer as razões das modificações que ocorriam na gestão das escolas. Professores e alunos lutaram portanto para que se modificassem as relações existentes entre eles e entre a administração, dando-se aos estudantes uma participação ativa nas responsabilidades da direção da Faculdade.

Finalmente, pela contestação, quer-se transformar em possibilidade permanente a liberdade de crítica ao sistema vigente, tal como foi praticada no período revolucionário. Todos os participantes da Universidade devem gozar no recinto da escola do direito à informação, da liberdade total de opinião, quer seja intelectual, quer seja política.

Está evidente que estas duas reivindicações vêm levantando os protestos veementes dos defensores da repressão, enquanto que a autonomia já foi praticamente sancionada pelo general De Gaulle.

x x x

Chamado a estudar uma solução para o problema universitário, o Ministro da Educação, sr. Edgar Faure, apresentou um programa à Assembléia Legislativa, no dia 24 de julho último e que foi acolhido friamente pelos deputados da situação (gaullistas) e aplaudido pela oposição. Este programa vem desencadeando desde aí, violentas discussões e campanhas de imprensa que agitam o país. Anunciando uma "revisão" dos hábitos, dos espíritos e das doutrinas da Universidade e propondo, em linhas gerais, a autonomia, a participação dos estudantes na direção das escolas e a liberdade política no recinto escolar, o Ministro enterrou o recente plano Fouchet (que, desencadeou a revolta estudantil no início de sua aplicação), mas viu-se alvo de ataques dos dois campos. Por um lado, a facção revolucionária mais extremista acusava lacunas no projeto apresentado (por exemplo: nenhuma proposta para melhorar e orientar os estudos técnicos) bem como consideravam esse programa como manobra protelatória na solução dos problemas universitários e do ensino secundário, usando o governo de meias medidas e de promessas para esfriar o movimento. Do outro lado, levantaram-se os conservadores amedrontados e os elementos de direita, os fascistas e os colonialistas, temendo com razão, que a não limitação rigorosa da liberdade política e intelectual nas escolas acarrete um aumento de espírito crítico, desmoralizando ainda mais os mitos desacreditados pela revolução de maio.

Agosto e setembro decorreram, assim, sob essa atmosfera de efervescência em torno da reforma e particularmente da liberdade de expressão política nos locais escolares. Ao mesmo tempo, fazendo crer na acusação de jogo duplo do Ministro da Educação, o Ministro do Interior desenvolveu e ainda desenvolve uma política inteiramente contraditória com respeito ao desejo de diálogo e de reformas evidenciado pelo sr. E. Faure. Com efeito, desde julho o sr. Marcellin vinha intensificando a perseguição policial contra os grupos revolucionários de esquerda, desenterrando até leis do século

passado para dar uma aparência legal às perseguições e prisões que efetuava. Esta atitude era complementada pelo apoio velado aos movimentos de extrema direita e por declarações inquietantes sobre a maneira de resolver o problema estudantil. Nada mais totalitário e arrogante que seu discurso na Assembléia Legislativa, em agosto, atacando e ameaçando mesmo o Ministro da Educação. Assim, enquanto o sr. Faure multiplicava os contactos com os organismos estudantis, universitários, sindicais, etc., o sr. Marcellin aumentava o contingente policial, treinava-o, experimentava novas armas e mandava cobrir os paralelepípedos do Quartier Latin de espessa camada de asfalto...

Assim, as "marcellinadas" vinham desmentindo a sinceridade do Ministro da Educação, e justificando esta crítica do jornal "L'événement", n. 31, setembro 1968: "Sucedendo às palavras liberais do sr. Edgar Faure, o discurso de combate do Ministro do Interior põe em evidência o duplo perfil da política governamental. Trata-se, de um lado, de cultivar os sentimentos de medo que existem na opinião para isolar os militantes dos grupos revolucionários e justificar a repressão e, por outro, de atrair com promessas — reforma da Universidade, participação — todos os elementos considerados bem "computados" e "razoáveis". (pág. 60).

Em favor do Ministro da Educação, um fato veio lhe dar larga margem de crédito: obteve enfim a anistia total para os estudantes presos e o término das perseguições policiais. Com isto, conseguiu acalmar os ânimos, que já se exaltavam por toda a França, e vem obtendo certo sucesso na realização dos exames de junho que tinham sido adiados. Com efeito, apesar dos inúmeros incidentes, sempre que a polícia agora fantasiada de bedel, se revela presente nas Faculdades, os exames vão sendo realizados. A parte um grupo de exaltados que pretendem destruir totalmente a organização universitária, entram os estudantes numa nova fase, a da reorganização de sua luta em novas bases, uma vez que toda violência é atualmente prejudicial para o movimento. Por outro lado, em grande parte das Faculdades a forma de exames foi modificada, segundo acordo entre professores e alunos, atendendo-se ao pedido de exames mais objetivos, que se apoiem

antes na capacidade de assimilação do estudante, na sua inteligência e facultade de expressão do que no formalismo retórico (a "sagrada" dissertação francesa), onde se verificava sobretudo a memória e a erudição alienada em vez da capacidade de cada um. Assim, às vésperas de apresentar à Assembléia a regulamentação da reforma universitária e do ensino secundário, o Ministro da Educação conseguiu, não sem correr grande risco, uma vitória expressiva da Reforma sobre a Repressão, para grande despeito de todos os que reclamavam a última como único meio de resolver o problema estudantil. As sessões parlamentares que deverão discutir esse projeto são assim capitais para o futuro do ensino na França e para o adiantamento de uma revolução. Fazemos votos que a clareza de espírito, a coragem e a firmeza, do sr. E. Faure não sejam paralizadas pela estreiteza mental da maioria gaullista na Assembléia.

Assim, os pontos referentes à modernização da estrutura do ensino na França poderão começar a ser pouco a pouco resolvidos. Resta, porém, outro aspecto da contestação estudantil, mais amplo e que envolve toda uma reforma da estrutura social: o acesso à Universidade de todas as classes sociais. Numa sociedade esclerosada como a sociedade francesa, os estudos universitários estão reservados a uma elite economicamente abastada. Com efeito, dada as dificuldades de trabalho, o custo de vida e a má repartição dos vencimentos em geral, somente as famílias que dispõem de certo nível econômico podem sustentar seus filhos até além dos 25 anos, para que terminem seus estudos universitários, — o número de bolsas concedidas pelo governo continua sendo irrisório. Sencontrar já com a organização compartimentada da antiga estrutura do ensino que, antes do fim do curso primário, leva os alunos a opções irreversíveis, situação que agravaria ainda mais o plano Fouchet, a situação econômica das famílias menos favorecidas veta absolutamente o acesso de seus filhos à especializações e mesmo ao Baccalauréat (o ciclo do curso secundário), a menos que se trate de elementos excepcionais.

O dado abaixo, escolhido entre outros em quadro fornecido pelo INSEE em 1967 é eloquente: 74,4% dos filhos de operários na França continuam sempre na mesma situação dos pais.

## Receita de Charme

(Segundo JK)

Uma pesquisa realizada entre mulheres do mundo social, artístico e cultural do Rio, elegeu Juscelino Kubitschek o homem de maior "charme" do Brasil. JK aproveitou o ensejo para discorrer sobre esta insólita eleição, agradável não apenas pela qualidade do eleitorado mas pela forma em que foi feita: direta.

Disse JK:

—No estranho panorama político que se seguiu ao temporal de 1964, não pude mais pensar em eleição. As urnas, que sempre me festejaram tão generosamente, em pleitos retumbantes em todo o País, foram herméticamente fechadas para mim. Parece-me, porém, que agora, por intermédio inesperado e gracioso, me elegeram o homem de mais "charme" do Brasil. Como agradecer o gesto generoso? Nada mais do que lhe dar a interpretação exata, isto é, recebê-lo como uma dádiva do coração sensível da mulher brasileiro, que não se cansa, num toque mágico, de rodear-me com homenagens cativantes.

Afirmou o ex-Presidente que jamais houvera pensado em "charme", mas que o considerava "muito importante".

— Magnetismo pessoal, simpatia ou que outro nome ele tenha, é a embaçação da personalidade e, como tal, é um dom natural. Nem por isto, entretanto, dispensa esforço. O diamante só brilha depois de lapidado. Educação, paciência, humildade e generosidade são ingredientes indispensáveis à elaboração de uma personalidade que inspire simpatia e possa atrair julgamentos como esse que acabo de ser alvo imerecidamente.

JK acha que o "charme" tem muita importância, também, na vida pública de um homem:

— As urnas são severas, as multidões exigentes e o eleitorado impaciente. Diante de um candidato sem "charme", todos lhe voltam as costas. Os programas de TV para candidatos à Presidência dos Estados Unidos não passam de verdadeiros concursos de "charme". Kennedy venceu Nixon pela fascinação da sua mocidade e pelo sorriso cativante. Em 70 milhões de eleitores ganhou por 36 mil votos. Todos lhe atribuem a vitória ao confronto que fez na TV com o rosto carrancudo de Nixon.

## Receita Conjugal

(Segundo Fellini)

Federico Fellini tem ideias bastante precisas sobre as modificações que se produzem atualmente no relacionamento dos sexos. E ninguém melhor que ele, um homem participante, para discutir o aparecimento de uma nova mulher, liberta de certos tabus, mais emancipada. Porque, em sua opinião, todo o processo de transformação da sociedade começou no momento em que o homem se tornou mais amadurecido, consciente de que a mulher ideal "é aquela de físico adolescente que o segue em sua existência como uma companheira livre e independente, não como desafogo ocidental ou presença protetora".

O que contribuiu para fazer esta imagem cada vez mais nítida foi a desmistificação do sexo, "hoje menos inquietante, menos neurótico, menos problemático", encarado de uma forma positiva, capaz de estabelecer um justo equilíbrio entre os séres.

E tal desenvoltura amorosa não matará a feminilidade, tirando o fascínio do velho sistema galante, com suas promessas e técnicas de conquista? Fellini acredita que não; está convencido de que, pelo contrário, um homem e uma mulher que se amam e respeitam atingem a completa maturidade e, quanto mais maduros forem, mais apreciaram as relações sexuais.

"Além disto, acrescenta, é bom que se destrua desde já o preconceito de que feminina é a mulher de aparência obediente e submissa".

## Receita de Política

(Segundo Gott)

Karel Gott, engenheiro mecânico em Praga, deixou a profissão pela música. Agora, veio ao Rio para participar do Festival Internacional da Canção. Encontrou-se com os jornalistas:

— Vamos falar de política, Gott?

— Vamos.

— Não tem receio de sofrer represálias pelo que vai dizer?

— Não. Absolutamente, não. Nem me importo.

— Venha de lá, então.

— Antes de janeiro, quando Dubcek deu a grande arrancada para o processo de liberalização de nosso país, eu não tinha mais opinião alguma sobre nada. Não me interessava com que se passava lá dentro. Tudo era confuso e minhas esperanças já haviam morrido.

— Depois de janeiro, tudo mudou, inclusive eu. Passei a ter outras perspectivas, a querer o que Dubcek queria. Trabalhei de maneira direta em tudo. Realizei duas audições musicais ao lado de outros companheiros. Da primeira audição, o dinheiro foi dado para a manutenção das famílias dos que foram presos. Da segunda, o dinheiro reverteu em auxílio para os intelectuais expurgados.

— Nenhum tcheco colaborou ou colabora com as tropas estrangeiras que permanecem em Praga. No campo político, meu único desejo agora é que eles saiam. Dos que já partiram ainda restam muitos. Não nos fazem qualquer mal, e claro, são apenas figurantes.

## Receita de estilo

(Segundo Maceió)

Maceió. Eis um nome que vem se impondo na crônica esportiva barriga-verde, pelo estilo da sua redação. O último sueto esportivo da sua lavra foi publicado no Diário Catarinense de 3 de outubro, comentando o clássico joinvillense do domingo anterior, naturalmente entre Caxias e América. Eis, pois, o que nos diz Maceió, a certa altura de sua crônica:

"Convençm-se, o nosso futebol está salvo. O clássico, embora o nosso critério ideológico seja um expediente altamente prematuro, cremos ter sido uma agradável perspectiva, para que os nossos times se locupletem da verdadeira responsabilidade e ascendam uma posição consentânea com suas glórias e com o próprio nome esportivo de Joinville. A começar pela ordenação das bandeiras e bandeirolas, com as duas torcidas provocando alarido sufragando as cores de seus clubes, o jogo ganhou motivação e entusiasmo altissonantes, e no campo de luta houve realmente aquela correspondência necessária, credora de elogios pela desenvoltura de ações e pelo grau de disciplina que caracterizou o brilhante comportamento das duas equipes".

Cuidado, Maceió, com essa história de falar em critério ideológico, num jogo em que o América entrou em campo com a sua camisa tradicional. Ainda bem que depois, percebendo a sutileza da mensagem, você emendou admitindo que tal critério talvez "seja um expediente altamente prematuro". Outra coisa: achamos meio difícil os clubes daqui se locupletarem de alguma coisa. Em todo caso, é de estímulos como o seu que eles estão precisando.

Concordamos com você quando nos diz que a "ordenação das bandeiras e bandeirolas" empolgam a torcida. E mais: realmente provocam alarido sufragando as cores dos clubes.

Sua imparcialidade, porém, nos deixa curiosos. Por qual dos dois você torce? Em princípio, pensamos que fosse para o América, quando você disse que a sua defesa estava teoricamente bem plantada. Depois, ao lermos que o ataque do Caxias dispunha seus homens "no melhor estilo do futebol-xadrez", assaltou-nos a dúvida cruel.

De qualquer forma, aqui continuamos como seus admiradores e leitores atentos que somos.

Um abraço, Maceió, dos Redatores do JD.

## Receita de "fondue"

(Segundo o sr. Trollet, Bailio de Mondon, no Cantão de Bérna)

Pese o número de ovos que quiser empregar, de acordo com o número presumido dos seus convidados (penetras não contam). Tome depois um pedaço de um bom queijo de Gruyère, pesando a terça parte, e um pedaço de manteiga, pesando a sexta parte daquele peso. Parta e bata bem os ovos numa caçarola. Depois, coloque nela a manteiga e o queijo ralado ou cortado em fatias bem finas. Coloque a caçarola em cima de um fogareiro bem aceso e remexa com uma espátula, até que a mistura fique convenientemente consistente e mole. Acrescente-lhe pouco ou nenhum sal, conforme o queijo seja mais ou menos velho, e uma dose forte de pimenta, que é um dos característicos positivos dessa antiga iguaria. Sirva num prato levemente aquecido. Mande trazer o melhor vinho, que se deverá beber sem economia, e verá que maravilha.

Importante: não se esqueça de convidar os redatores do JD.

## Receita de beleza



(segundo Fio)

Apanhe-se um crioulo chamado João Batista de Sales, mineiro de Concelheiro Pena; 1,85 cm. de altura, 78 quilos, pernas tortas como convem, e ponha-se nele a camisa do Clube de Regatas do Flamengo. Como conhada, uma condessa de Milão, herdeira de uma fábrica de helicópteros. Como apêido, "Crioulo Doido". Salpique-se sobre os gengivos um punhado de dentes, sem a menor preocupação de precedência ou hierarquia: providencie-se uma série de dentadas, aplicadas sobre uma placa de chumbo, para dar à arcada uma conformação sul-generis. Sirva-se no Maracanã, aos domingos.

## Receita de Gamação

(Segundo Vinicius de Moraes)

Minha mãe, alisa de minha frente todas as cicatrizes do passado  
Minha irmã, conta-me histórias da infância em que eu haja sido herói sem má-  
leulo

Meu irmão, verifica-me a pressão, o colesterol, a turvação do títol, a bilirrubina  
Maria, prepara-me uma dieta baixa de calorias, preciso perder cinco quilos.

Chamem-me a massagista, o florista, o amigo fiel para as confidências

E cepprem bastante papel; quero todas as minhas esféricas

Alinhadas sobre a mesa, as pontas prestes à poesia.

Eis que se anuncia de modo sumamente grave

A vinda da mulher amada, de cuja fragância

Já me chega o rastro.

E' ela uma menina, parece de plumas

E seu canto inaudível acompanha desde muito a migração dos ventos

Empôs meu canto. E' ela uma menina

Como um jovem pássaro, uma súbita a lento dançarina

Que para mim caminha em pontos, os braços suplicantes

Do meu amor em solidão. Sim eis que os arautos

Da descrença começam a circuncipar-se em negros mantos

Para cantar seus réquiems e os falsos profetas

A ganhar rapidamente os logradouros para gritar suas mentiras.

Mas nada a detem; ela avança, rigorosa

Em rodopios nítidos

Criando vácuos onde morrem as aves

Seu corpo, pouco a pouco

Abre-se em p.talas... e-la que vem vindo

Como uma escura rosa voltejante

Surgida de um jardim imerso em trevas.

Ela vem vindo... Desnudai-me aversos!

Lavai-me chuvas! Enxugai-me, ventos!

Alvorecei-me, auroras nascituras!

Eis que chega de longe, como a estrêla

De longe, como o tempo

A Minha Amada Última!

## Receita propriamente dita

(Em francês, como convem)

Escalopes au roquefort

Écrasez dans une assiette et réduisez en pâte molle 30 g. de beurre que vous étalerez en couche fine sur une des faces des escalopes. Panez ensuite torremement en passant d'abord dans la farine, puis dans l'ouef battu, salé, poivre, et enfia dans la chapelure, en oppruyantbien, de facon que l'escalope soit pavrée sur toute la surface.

Faites fondre le reste du beurre dans la poêle et ajoutez une cuillerée a soupe d'huile, pour éviter que le beurre voicisse. Cuisez les escalopes sur feu moyen, 8 a 10 minutes, selon d'épaisseur de la viande. Servez avec des quartiers cidron.